



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

José Welington de Jesus

**Entre ruas e redes: transformações e significados da prostituição  
masculina em Aracaju – Se**

São Cristóvão – Se  
2021

José Welington de Jesus

**Entre ruas e redes: transformações e significados da prostituição  
masculina em Aracaju – Se**

Dissertação apresentada como exigência para  
obtenção do grau de Mestre junto ao Programa de  
Pós-graduação em Antropologia Social da  
Universidade Federal de Sergipe, – linha de  
pesquisa: cultura, linguagens, cognição e  
simbolismo, sob a orientação do Prof. Dr. Marcos  
Santana de Souza.

São Cristóvão – Se  
2021

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

J58e Jesus, José Welington de  
Entre ruas e redes : transformações e significados da  
prostituição masculina em Aracaju - Se / José Welington de Jesus  
; orientador Marcos Santana de Souza. – São Cristóvão, SE, 2021.  
122 f. : il.

Dissertação (mestrado em Antropologia Social) – Universidade  
Federal de Sergipe, 2021.

1. Antropologia. 2. Prostituição masculina - Aracaju. 3. Sexo.  
4. Homens - Comportamento sexual. 5. Etnologia. I. Souza,  
Marcos Santana de, orient. II. Título.

CDU 572.028:316.83(813.7)

José Welington de Jesus

**Entre ruas e redes: transformações e significados da prostituição  
masculina em Aracaju – Se**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela banca examinadora em 30 de agosto de 2021.

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Marcos Santana de Souza  
Universidade Federal de Sergipe

---

Profa. Dra. Crhistine Jacquet  
Universidade Federal de Sergipe

---


Prof. Dr. Leandro Soares da Silva  
Universidade Estadual da Bahia

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa  
Universidade Federal de Sergipe - Suplente

São Cristóvão – SE

2021



Dedico esta Dissertação de Mestrado a todos aqueles que, de uma forma direta ou indireta, são alvos constantes e vítimas de algum tipo de discriminação, intolerância, violência de gênero.

Aqueles que por uma questão política, social e cultural, pagam o preço por suas escolhas, pois no percurso da nossa existência, não conhecem fronteiras nem esbarram em convenções de regras impostas.

## AGRADECIMENTOS

Sei o quanto essa caminhada foi difícil e tortuosa, contudo, acredito que todo meu esforço valeu sempre à pena. Noites e dias em busca da dose ideal e nem sempre conquistada ou alcançada, mas prosseguir nas veredas do conhecimento a mim sempre disponibilizado, seja pela **Universidade Federal de Sergipe**, seja por parte da minha **família, amigos e professores**.

É sabido que o ato da pesquisa etnográfica não é fácil, já que envolve diversos atores sociais, bem como, questões éticas e socioculturais, como também as barreiras de cunho financeiro, com falta de recursos para o desenvolvimento das pesquisas nas áreas das humanidades, com a diminuição de bolsas, laboratórios inadequados e desmantelamentos do ensino público gratuito e de qualidade. No entanto, apesar dessas imensas dificuldades que transpassei no desenvolvimento desse trabalho de pesquisa, pude contar com o valoroso apoio e confiança do meu **Orientador o Prof. Dr. Marcos Santana de Souza, do PPGA/UFS**, que sempre se colocou em discutir e debater as questões relacionadas a feitura deste estudo, bem como, pelo reconhecimento e sensibilidade, quanto as minhas dificuldades e fragilidades observadas durante todo o desenvolvimento deste estudo, inclusive pelos puxões de orelhas, sempre bem vindos.

Não poderia ser diferente agradeço do fundo meu coração e do meu ser, a minha **mãe, Nivalda de Jesus**, por ter me proporcionado o dom da vida e por ter dedicado e disponibilizado todo o apoio e carinho, nunca me deixando esmorecer, ou até mesmo pensado em larga tudo. Agradeço por estar ao meu lado a todo momento, principalmente nos momentos de aflições de saúde e de diversas dificuldades que o mundo nos coloca. Muito obrigado minha luz, meu refúgio, meu tudo, enfim, minha mãe.

Como não falar do meu companheiro de Vida, **Rosinaldo Nascimento de Jesus**, ao qual doei todo o meu sentimento, amor, carinho, bem como, confiei meu coração. Esse sempre esteve ao meu lado e sempre me incentivou e encorajou-me a seguir transpondo as dificuldades da vida. Obrigado pelo amor incondicional e por estar ao meu lado ao longo desses vinte e três anos de companheirismo.

Aos **meus irmãos**, que são partes constitutivas de mim, por estarem sempre torcendo para o meu sucesso e desenvolvimento de tudo aquilo que eu acredito ser possível, quando contando com o apoio dos que comigo pensam ser possível um mundo melhor para nossa sobrevivência. Muitos foram os percalços apresentados durante o desenvolvimento deste

trabalho de pesquisa, mas sempre compartilhados com todos vocês. Obrigado por existirem e estarem sempre a postos.

Não poderia deixar de agradecer aos meus **amigos, amigas e colegas de curso**, por estarem sempre compartilhando comigo nas diversas disciplinas, nas leituras coletivas, as calorosas discursões e debates em torno do campo da Antropologia. Porque não falar dos tantos momentos de desavença de cunho ideológico, sempre muito salutar nas maneiras de ver o mundo de cada um de nós. Obrigado amigos e colegas, por ter compartilhado com vocês os amores e angústias das relações sociais.

A minha querida amiga e irmã **Thais Cardoso Araújo**, minha grande incentivadora e amante do caminhar nesse processo de busca pelo conhecimento e aprimoramento do meu intelecto. Amo você. Dona do meu coração.

Aos meus colegas e amigos de turma, em especial a minha amiga **Sheylla Acácio** e ao meu amigo **Paulo Airton**, pelo carinho e atenção durante todo esse caminhar. Amo vocês e gratidão. Terão sempre lugar cativo em meu coração.

Em especial ao meu grande mestre e amigo, **Prof. Dr. Leonardo Leal Esteves e a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Patrícia Rosalba Salvador Moura Costa**, pelos conhecimentos transmitidos, bem como, pelos apoios e incentivos em minha caminhada nas veredas do conhecimento acadêmico científico. Ao grande mestre admiração sempre pelo mestre e pela pessoa que é.

*Cheio de surpresas e malícias  
Nasce do cai do dia  
Olho os faróis dos carros  
Como tu és negra e fria*

*Quanto maior o movimento  
Mas me sufoca o coração  
Me sinto muito sozinho  
Mas estou meio à multidão*

*A cada carro que se aproxima  
É mais uma surpresa  
Em vez de brilho nos olhos  
Maior ainda é a minha tristeza*

*Olho para o lado  
Um bêbado caído  
Buzinas não param de tocar  
Aumenta a angústia  
Eu queria ser um pássaro  
E poder dali voar*

*Propostas indecentes que dói  
Até de escutar  
As vezes tudo relaxar e sorrir  
Mas é até para não chorar*

*Olho o colega ao lado  
Se pudesse começaria a gritar  
Como eu gostaria que um dia  
Vê a nossa estrela brilhar*

*A cada carro que para  
Suspiro e sinto um calafrio  
Entra ano e sai ano  
E vejo mais como este mundo  
É amargo e frio*

*Para contar tudo muitos  
Livros eu teria que escrever  
Eu quero um dia mudar de vida  
Para tudo isso eu esquecer*

*Um dia me sentir livre  
Sempre é a minha esperança  
Eu queria descobrir quem disse  
Que a noite é uma criança  
Depois de tanta tortura  
Ouço os pássaros a cantar  
Mas do que cansada*



*Está na hora de para casa voltar*

*Tudo que eu não sabia  
Na escola da vida aprendi  
Tanta certeza que um dia  
Direi passe, mas venci...*

*Eu viveria tudo de novo  
Pois é o que não me faz desistir  
É que lá no fundo do túnel  
Existe luz e eu serei feliz...*

(Glaucia, 2002)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Nome fictício de uma profissional do sexo da região central de São Paulo.

## RESUMO

O presente estudo tem como base a pesquisa etnográfica desenvolvida entre março/2019 e junho/2021. Tem como objetivo a compreensão, a partir das experiências e percepções de garotos de programa atuantes na cidade de Aracaju-SE, das possíveis transformações da prostituição na cidade. A pesquisa teve também como objetivo identificar e refletir sobre os significados das estratégias e ferramentas utilizadas pelos garotos de programa tanto na prostituição de rua como na internet e destacar as diferenças e semelhanças nas trajetórias desses garotos. Para tanto, utilizo a teoria das interações sociais (Howard Becker, Erving Goffman, Néstor Perlongher, entre outros). Do ponto de vista metodológico, para o trabalho sexual de rua foram entrevistados 15 garotos, utilizando a aplicação de roteiro de entrevista (com perguntas abertas), observação participante e diário de campo, através de análises qualitativas. Já no trabalho sexual no mundo virtual, como amostra foram entrevistados 08 garotos e utilizada a observação online via webcam e bate-papos virtuais nos sites garotocomlocal.com, vivalocal.com.br e skokka.com.br, através de análises qualitativas. Algumas perspectivas reforçam essas transformações. A emergência de novas formas de configuração do trabalho sexual, tais como: outras áreas da cidade sendo apropriadas para a prática; anúncios em revistas e jornais e atendimento em domicílio. Neste terreno, a virtualização do trabalho sexual masculino contribuiu e contribui para a adoção de novas formas de negócios sexuais nessa atividade, em especial os sites de encontros e relações sexuais.

**Palavras-chaves:** prostituição, garoto de programa, desejo, corpo, sexualidade.

## ABSTRACT

The present study is based on an ethnographic carried out between March/2019 and June/2020. It aims to understand, from the experiences and perceptions of male prostitutes working in the city of Aracaju-SE, the possible transformations of prostitution in the city. The research also aimed to identify and reflect on the meanings of the tool and tools used by male prostitutes both in street prostitution and on the internet and highlight how differences and similarities in the trajectories of the boys. To do so, use the theory of social interactions (Howard Becker, Erving Goffman, Nestor Perlongher, among others). From a methodological point of view, 15 boys were researched for street sex work using an interview script (with subjective questions), participant observation and a field diary, through qualitative analyses. In terms of sex work in the virtual world, eight boys were surveyed as a sample and online observation via webcam and virtual chats on the websites [kidcomlocal.com](http://kidcomlocal.com), [vivalocal.com.br](http://vivalocal.com.br) and [skokka.com.br](http://skokka.com.br) were used, through qualitative analyses. Some perspectives reinforce these transformations. The emergence of new ways of configuring sex work, such as: other areas of the city being appropriate for the practice; advertisements in magazines and newspapers and home care. In this field, the virtualization of male sex work has contributed and contributes to the adoption of new forms of sexual business in this activity, especially dating and sexual relations websites.

**Keywords:** prostitution, prostitute, desire, body, sexuality.

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>Imagem 1.</b> capa. ilustração de Miguel Angel Rojas (1974, Colômbia) .....	01
<b>Imagem 2.</b> contracapa. ilustração de Miguel Angel Rojas (1974, Colômbia) .....	03
<b>Imagem 3.</b> capa. ilustração de Miguel Angel Rojas (1974, Colômbia) .....	06
<b>Imagem 4.</b> Vista da Região dos Lagos, B. Orla de Atalaia Velha, Aracaju .....	54
<b>Imagem 5.</b> Vista da Região dos Lagos, B. Orla de Atalaia Velha, Aracaju .....	55
<b>Imagem 6.</b> Mapa de localização B. Orla de Atalaia, Aracaju .....	56
<b>Imagem 7.</b> Vista da área, próxima a região dos lagos, Atalaia Velha, Aracaju.....	58
<b>Imagem 8.</b> Vista do Kartódromo, B. Atalaia Velha .....	58
<b>Imagem 9.</b> Vista de Arbustos na (Praia do Amendoim), B. Coroa do Meio, Aracaju.....	61
<b>Imagem 10.</b> Vista dos molhes, (Praia do Amendoim) B. Coroa do Meio, Aracaju.....	61
<b>Imagem 11.</b> Vista da Rua (Praia do Amendoim) B. Coroa do Meio, Aracaju .....	62
<b>Imagem 12.</b> Vista Estrada (Praia do Amendoim) B. Coroa do Meio, Aracaju .....	63
<b>Imagem 13.</b> Mapa de localização (Praia do Amendoim) Coroa do meio, Aracaju .....	64
<b>Imagem 14.</b> Mapa de localização (Praia do Amendoim) Coroa do Meio, Aracaju .....	65
<b>Imagem 15.</b> Vista do Parque dos Cajueiros, B. Farolândia, Aracaju. ....	66
<b>Imagem 16.</b> Vista dos Arbustos Parque dos cajueiros, B. Farolândia, Aracaju.....	66
<b>Imagem 17.</b> Vista Arbustos Parque dos Cajueiros, B. Farolândia, Aracaju .....	67
<b>Imagem 18.</b> Registro das janelas masculinas em Garotocomlocal.com .....	72
<b>Imagem 19.</b> Registro das janelas masculinas em Garotocomlocal.com .....	73
<b>Imagem 20.</b> Registro das janelas masculinas em Garotocomlocal.com .....	74
<b>Imagem 21.</b> Registro das janelas masculinas em Skokka.com .....	76
<b>Imagem 22.</b> Registro das janelas masculinas em Skokka.com .....	77
<b>Imagem 23.</b> Registro das janelas masculinas em Skokka.com .....	77
<b>Imagem 24.</b> Registro das janelas masculinas em vivalocal.com .....	79
<b>Imagem 25.</b> Registro das janelas masculinas em vivalocal.com .....	80
<b>Imagem 26.</b> Registro das janelas masculinas em vivalocal.com .....	81
<b>Imagem 27.</b> Registro das janelas masculinas em garotocomlocal.com.br.....	83
<b>Imagem 28.</b> Registro das janelas masculinas em vivalocal.com .....	84
<b>Imagem 29.</b> Registro das janelas masculinas em vivalocal.com .....	85
<b>Imagem 30.</b> Registro das Janelas masculinas em garotocomlocal.com .....	87

## SUMÁRIO

Como tudo começou: trocadinhos introdutórios .....	14
A pesquisa sobre o “outro” e a reflexão sobre si: a relação entre pesquisador e o objeto de pesquisa.....	18
Capítulo 1. Passeio por algumas categorias antropológicas fundamentais no campo da sexualidade.....	24
1.1. Mdiatização e Prostituição: transformações possíveis .....	24
1.2. Ruas e mundo Virtual, como territórios marginais.....	27
1.3. Corpo e masculinidades.....	30
1.4. Desejo: lócus de existência.....	34
Capítulo 2. Desvendando o percurso do trabalho etnográfico de campo na cidade de Aracaju .....	39
Capítulo3. Vivenciando os caminhos metodológicos na pesquisa do trabalho sexual masculino aracajuano.....	47
3.1 Breve caracterização da cidade de Aracaju.....	47
3.2 Ingresso no Trabalho de Campo.....	49
3.3. Nas vitrines das ruas .....	52
3.4. No Espelho da rede .....	69
Capítulo 4. Entre ruas e rede: Semelhanças e diferenças do trabalho sexual masculino aracajuano.....	91
Considerações finais.....	99
Referências Bibliográficas .....	101
Anexo 1. Modelo de Roteiro de Entrevistas.....	105
Anexo 2. Modelo Termo de consentimento Livre e Esclarecido.....	107
Anexo 3. Política de Privacidade – Vivalocal.com.....	110
Anexo 4. Política de Privacidade – Garotocomlocal.com.....	117
Anexo 5. Política de Privacidade – Skokka.com.....	118

## COMO TUDO COMEÇOU: TROCADILHOS INTRODUTÓRIOS

*“A Marcelo  
Por mim se vai das dores à morada,  
Por mim se vai ao padecer eterno,  
Por mim se vai à gente condenada...”*

*Danti Alighieri (1888, p.361)*

Cai a noite e mais uma vez debruço-me sobre a tela do computador em busca de respostas às minhas inquietações relacionadas a prostituição<sup>2</sup> masculina em Aracaju. Lembro-me de que, durante minhas primeiras orientações com o Prof. Dr. Marcos Santana de Souza, explanei-lhe minhas preocupações quanto, ao desenvolvimento da pesquisa, mais precisamente quais seriam as estratégias e os métodos de obtenção de coletas de dados e experimentações, haja vista, que nem fazia ideia, digo, inicialmente, de que existisse grande número de territórios<sup>3</sup> e sites de encontros e práticas sexuais, tão pulsantes na cidade de Aracaju, fato esse que foi demonstrado ao meu orientador no mesmo instante em que reverberava tamanha dificuldade em perceber o tão misterioso, curioso e fascinante mundo do comércio sexual masculino. Através de minhas conversas e debates com meu orientador, fui aos poucos percebendo que as respostas para tantas perguntas e inquietações estavam mais próximas do que eu poderia imaginar.

Cumpre salientar a importância existente nessa relação orientando e orientador, apesar de nem sempre concordar com as posições e os encaminhamentos feitos por meu orientador, eles me possibilitaram a abertura do campo para outras possibilidades existentes quanto ao desenvolvimento dessa pesquisa. Destaco isso, pois inicialmente havia definido e delimitado meu objeto de pesquisa a partir de um amplo campo, posição essa que me impossibilitaria dar conta de tamanho trabalho intelectual, em reduzido espaço de tempo, que é o curso de Mestrado.

Vale observar que, além das várias dificuldades e entraves quanto a aproximação e coleta de dados que pudessem circunscrever minhas análises e discussões acerca do trabalho sexual masculino, somos surpreendidos pela Pandemia da Covid19<sup>4</sup>, fato esse que dificultou o

---

<sup>2</sup> Apesar do termo “prostituição” aparecer aqui, no desenvolvimento do trabalho utilizarei a denominação “trabalho sexual”, dentro da perspectiva de como é vista essa prática na atualidade, a partir do reconhecimento da mesma no rol das ocupações profissionais brasileira.

<sup>3</sup> Aqui a noção de território é percebida não só como um local para obtenção de ganhos com a comercialização das práticas sexuais, mas também como um elemento importante na concepção do profissional do sexo, porque representa o lugar onde ele encontra condições para garantir sua sobrevivência.

<sup>4</sup> A covid 19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.

desenvolvimento da pesquisa conforme previsto inicialmente, haja vista que o trabalho de observação em campo é de fundamental importância e as idas constantes aos territórios de intercursos sexuais masculinos, no que diz respeito à prostituição de rua, tiveram que ser feitas seguindo os protocolos de segurança impostos pelas autoridades sanitárias.

Tal caos sanitário não afetou somente essa pesquisa, mas todas as pesquisas realizadas no Brasil e no mundo que envolvem o trabalho em campo, principalmente as Ciências Humanas, que já vinham sofrendo um processo de degradação proporcionado por uma política pública nacional em que registra retrocessos, com mudanças na política de incentivo à pesquisa e cortes expressivos de recursos, sobretudo para o campo da ciência.

Todos esses elementos passam a exigir do pesquisador uma reorganização e reordenação dos processos metodológicos de coletas de dados, entrevistas, aplicação de questionários, bem como, observação de campo. Em outras palavras, novas formas de arranjos, os quais possibilitem o mínimo de contato com os atores envolvidos nessa pesquisa. Como dizem na atualidade, vivenciar e apreender esse “novo normal”, se é que de fato já não vínhamos a vivenciá-lo, ou seja, o uso cada vez mais constante de estudos e aulas via internet, através de plataformas específicas, entre elas, o GOOGLE CLASROOM, MEET e ZOOM.

Cumpre salientar que o trabalho sexual masculino<sup>5</sup>, ou como popularmente é definida, prostituição sexual masculina, é um fenômeno social que está presente em todas as cidades do mundo, sobre as mais diversas formas legais e ilegais, como as casas de massagem, saunas, cinemas, bares, boates, bem como, serviços de atendimento a domicílio e via internet, substituindo de forma sutil a clássica prostituição desenvolvida nas ruas do centro das cidades, enquanto único local de recrutamento. Cada um desses espaços exige formas diferenciadas de aproximação, tanto por parte do pesquisador, quanto dos interessados na transação desse comércio de serviços.

Partindo dessa ideia, poderíamos afirmar que “trocas de desejos sexuais por dinheiro”, “negociação do corpo e dos desejos” e “venda de fantasias sexuais” são algumas das muitas definições atribuídas à prostituição masculina destacadas pelos garotos de programa, entre seus clientes usuários desse mercado e os funcionários dos estabelecimentos onde se pode encontrar essa prática. Assim, poderíamos afirmar que o estabelecimento da relação entre o cliente e o

---

<sup>5</sup>Aqui me refiro ao trabalho sexual masculino, visto que alguns dos garotos não se sentem confortáveis com o termo da “prostituição”, segundo entrevistas prestadas durante o desenvolvimento da pesquisa.

garoto de programa se dá através de um contrato acertado previamente à realização do programa<sup>6</sup>.

Fato é que nas últimas décadas os estudos no campo da prostituição masculina se tornaram evidentes e urgentes nos estudos das ciências humanas, em particular nas disciplinas da sociologia e da antropologia. Vários trabalhos começam a despertar e chamar a atenção. Entre eles, os estudos de Néstor Perlongher (1987), James Green (2000), João Silveira Trevisan (2002), Verlan Vale (2014), Richard Miskolci (2017), entre outros. Todos no sentido de trazer luz às questões relacionadas às dinâmicas e estratégias que envolvem a prostituição masculina.

Apesar da importância desses estudos, percebemos muitos trabalhos voltados para prostituição feminina e infanto juvenil em comparação aos trabalhos que tratam da prostituição masculina. Há uma carência de estudos mais aprofundados no campo desta temática, principalmente considerando outros elementos constitutivos do trabalho sexual masculino, tais como desejo, corpo e afeto, que levam esses atores à prática dessa atividade, para além da questão financeira. Observo que, a partir de alguns trabalhos desenvolvidos na atualidade, outros elementos aparecem enquanto constituidores do estar na prática do comércio sexual, como destacado por Santos:

Entretanto, o que se observa é que o fenômeno da prostituição é muito mais complexo do que apenas a troca de sexo por dinheiro, visto que as relações que aí se estabelecem se dão num espaço fronteiriço entre a dimensão sexual e a dimensão subjetiva e emocional dos envolvidos. O dinheiro por si só não garante o programa e os limites corporais que também estão presentes na estruturação das relações subjetivas, muitas vezes, determinam que nem tudo pode ser pago (SANTOS, 2009, pg.78).

A informação é complementada pela mesma autora:

Logo, a prostituição extrapola a lógica do dinheiro, uma vez que ela articula relações entre corpos, afetos e sexualidades próprias que cada elemento da diáde garoto de programa-cliente vivenciada de forma diferente. Isso tudo potencializado pelo caráter móvel da territorialidade da prostituição, cujo movimento se dá conforme a dinâmica das cidades onde esses sujeitos atuam e os espaços físicos que ocupam (SANTOS, 2009, pg.78).

Logo, evidencia-se a partir da discussão acima, que o estar na prostituição rompe a lógica financeira, bem como, esses elementos de corpo, desejo e afeto podem constituírem-se enquanto fundamento principal das relações entre garotos de programas e clientes.

---

<sup>6</sup> Entre o prostituto e o seu cliente estabelece-se um contrato que rege as condições da transação: serviços sexuais a serem prestados, incluindo a especificação das zonas erógenas em jogo (por exemplo: evitação da boca ou do ânus); local de consumação (hotel, apartamento, rua); condições monetárias e extra monetárias da transação. (Perlongher, 1980, p.98)



Um dos pontos que nos chama a atenção é que grande número de trabalhos acerca do trabalho sexual masculino estão bem massificados em regiões urbanas desenvolvidas, em específico as regiões sul e sudeste do Brasil. Nem sempre, espelhando as especificidades e particularidades das demais regiões do país. Quando falamos da região nordeste, observamos trabalhos nas cidades de Salvador e Recife, Natal e Fortaleza. Dessa forma, não retratando as particularidades dos demais estados da região. Quase sempre esses estudos trazem sempre a questão financeira como principal motivo de inserção dos garotos de programa na prostituição, não levando em consideração outros elementos que também possibilitam o entrar no mundo da prostituição.

Apesar de a prostituição datar de tempos remotos, com suas lógicas próprias e clássicas, observa-se a resistência da prostituição de rua, porém tal dinâmica vem ao longo das décadas sofrendo um processo intenso de grandes transformações e reconfigurações, advindo sem sombra de dúvida de todo o avanço técnico científico e tecnológico, principalmente no campo das comunicações, novas práticas e meios de interações sexuais vêm ocupando, ou porque não dizer, substituindo alguns espaços de interações, antes bem mais apropriados por esses atores. Mesmo assim, o trabalho sexual de rua se mantém, meio que resistindo, só que de forma bem menos explícita.

O fato é que, em um mundo cada vez mais hiper conectado<sup>7</sup>, onde o desenvolvimento científico e tecnológico corre a uma velocidade como jamais vista, essas formas de trabalho sexual, sem sombra de dúvidas, passam por novas configurações e reconfigurações, principalmente no campo das interações sexuais. Novos arranjos e estratégias fazem necessários frente ao novo mundo que se apresenta. Aliado a todo esse desenvolvimento tecnológico ainda percebemos uma resistência, quanto da vivência das sexualidades, ou seja, o “sair do armário”<sup>8</sup>, ainda se mostra como uma dificuldade vivenciada rotineiramente por pessoas não inseridas no padrão de cis heteronormativo<sup>9</sup>. Nessa perspectiva do mundo virtual, surge como possibilidade de manter-se o anonimato nas interações sexuais desses atores.

Logo, a internet surge como um meio de se perpetuar certas concepções de anonimato e porque não dizer preservar a segurança e saúde dos que ali encontram pessoas escolhidas a

---

<sup>7</sup>Chamamos de hiper conectado (networks), esse processo de conexão mundial que passa os meios de comunicação.

<sup>8</sup>**Sair do armário** é uma expressão usada no contexto LGBTQ+ que descreve o anúncio da orientação sexual ou identidade de gênero de alguém, ou de si próprio. Estar fora do **armário** significa que alguém é assumidamente lésbica, gay, bissexual, transgênero ou membro de outra parte da comunidade LGBTQ.

<sup>9</sup>Estar em total acordo com o gênero atribuído no nascimento. Uma pessoa cis é aquela que, ao nascer, foi classificada como do gênero masculino ou feminino e aceitou tal classificação para a sua vida. Folha de Dourados, 02/06/2018, Marcos Carvalho.

dedo, bem como, essas transformações vêm de forma precisa a reconfigurar a maneira como nos relacionamos. Como destacado por Miskolci:

A criação de contatos pela internet tornou-se mais acessível quando surgiram novos tipos de plataformas: as salas de bate-papo, os sites de anúncios de busca por parceiros e os programas de mensagens instantâneas há muito tempo extintos, como ICQ e MSN. A primeira geração dessas plataformas era muito limitada para os padrões atuais, em especial pela ausência de imagens, o que restringia as interações quase exclusivamente à escrita (MISKOLCI, 2017, pg.94).

De fato, com a introdução das novas tecnologias no campo das relações sexuais existentes, em especial os intercursos sexuais entre pessoas do mesmo sexo, aqui destacados nos garotos de programa e seus clientes, reconfiguram-se e assumem contornos ainda mais especializados e flexíveis, possibilitando novas experiências sexuais, antes não imaginadas, ou seja, buscas no meio virtual cada vez mais específicas e detalhadas, bem como, a sensação cada vez maior de anonimato que essas tecnologias possibilitam, como bem destacado por Richard Miskolci<sup>10</sup>:

Assim, utilizando mídias virtuais digitais, unem uma prática masculinizante, a da busca/caça, com outra que os fortalece moralmente, a da triagem dos parceiros, a fim de tentar fazer frente ao fantasma de promiscuidade que ronda suas experiências desde a descoberta de seu desejo por outros homens na época do pânico sexual da AIDS. De forma mais específica, o segredo sobre suas relações com outros homens se associa ao engajamento na manutenção de fronteiras que idealizam sua origem familiar branca e de classe média como sendo um espaço limpo e seguro, a despeito das ameaças e/ou violências vividas nesse modelo familiar, o qual demanda a heterossexualidade como a moeda do reconhecimento e da aceitação (MISKOLCI, 2017, pg. 166).

Dessa forma, o ambiente da internet possibilita a adoção de novas estratégias de permanência na atividade do trabalho sexual, em específico o trabalho sexual masculino, circunscrito dentro da lógica do anonimato e longe entre aspas, dos perigos e ameaças que a atividade de trabalho sexual exercida nas ruas e outros ambientes, onde o face a face são elementos essenciais das estratégias de busca por parceiros no comércio sexual masculino.

## **A PESQUISA SOBRE O “OUTRO” E A REFLEXÃO SOBRE SI: A RELAÇÃO ENTRE PESQUISADOR E O OBJETO DE PESQUISA**

O interesse por essa temática surge do meu protagonismo, enquanto alguém que vivenciou como garoto de programa, aos 17 anos de idade, ao desabrochar de minha sexualidade, a minha entrada no mundo da prostituição, como é popularmente conhecida,

---

<sup>10</sup>Trabalho intitulado: “**Desejos Digitais**: Uma análise sociológica da busca por parceiros online. 304 páginas. ISBN 978-85-513-0259-0. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017

apesar de atualmente ainda o termo carregar estigma e preconceito, que por esse motivo em alguns momentos me valerei do termo “trabalho sexual masculino”.

Meu trajeto no trabalho sexual masculino iniciou a partir de uma curiosidade quanto a esse mundo e de uma oportunidade de ganhos financeiros. As verdades e ilusões do ofício, o ganho fácil de dinheiro, uma melhor condição de vida, obtenção de bens materiais (roupas da moda, objetos de informática), frequentar academia, curtiras melhores baladas, bem como, dar melhores condições de vida para minha família. Ele foi marcado por um anseio de emancipação individual, que me parecia somente possível a partir da vivência desse mundo. Apesar de não ter tido nenhuma resistência familiar quanto à minha entrada nos caminhos da vida, mesmo vindo de uma família de classe média baixa, onde não tivemos uma figura paterna, em contraposição sempre tivemos uma genitora que nos possibilitou as condições de sobrevivência.

Filho caçula, com mais seis irmãos, vindo de uma pequena cidade do interior, assim como qualquer outro jovem que está envolto às questões relacionadas à idade, vi aflorar em mim questões relacionadas à minha sexualidade. Em algum momento, descobri-me homossexual. A partir dali, não tive dúvida dessa orientação, ao tempo que compartilhei imediatamente com minha família, que, como em qualquer outra estrutura familiar patriarcal, sofri os preconceitos e discriminações por parte de alguns irmãos, mas desde o primeiro momento, tive o apoio e carinho por parte de minha mãe. Acredito que este fato me impulsionou à vivência plena da minha sexualidade.

Em 1994, no primeiro ano do ensino médio, quando não tinha muita preocupação em relação aos estudos, fui apresentado ao mundo do trabalho sexual masculino através de alguns amigos gays que já tinham vivenciado os prazeres e desprazeres de estarem nesta atividade. Aos meus olhos, naquele momento, parecia tudo perfeito. Vi ali uma oportunidade de um ganho financeiro como também a oportunidade de dar melhores condições de vida à minha família. Lembro de minha experiência como um garoto, questões vinham a minha cabeça: Quanto cobrar? O que cobrar? Como fazer? Como fazer a escolha, se é que dá? Aprendi que as respostas a todas essas indagações viriam no dia a dia, no lidar rotineiro e constante.

Pude então perceber quão grande e árdua é essa profissão. Ter que sair com grande número de clientes, alguns embriagados, outros com idade avançada, uns desajeitados, alguns violentos, mas que por uma questão profissional, colocamo-nos nessas condições. Aprendemos, a partir do estar nas ruas e expostos às diversas vulnerabilidades sociais, que não podemos escolhê-los, já que o que está em jogo é uma relação financeira. Assim, como se tivéssemos uma cartilha, neste meio obedecemos a certas regras, como não envolver sentimento com

trabalho. O contrato de serviço sexual deve deixar bem claro o tempo de duração do programa, o que tem que ser feito e, principalmente, o valor dele. Caso uma dessas regras seja quebrada, acarretará algum tipo de desconforto para ambos, como por exemplo agressão verbal ou violência física.

Nas cidades de São Paulo, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, constitui redes de amigos, que me possibilitaram conhecer o mercado sexual destas metrópoles, como os tipos de clientes que possivelmente poderiam pagar mais, aqueles que poderiam impulsionar minha visibilidade e inserção social. Muitas vezes, alguns clientes levavam-nos para festas da alta sociedade, bem como, bons bares, restaurantes e algumas vezes, viagens. Sempre contávamos com a parceria de outros garotos, que sempre estavam a postos, como uma espécie de código para solucionar alguns problemas rotineiros ocorridos nas ruas, por exemplo: caso saísse com algum cliente e demorasse, tínhamos sempre a preocupação de quem ficasse na rua, anotasse a placa do carro; caso algum de nós sofrêssemos alguma violência física nas ruas, sempre contávamos com o suporte dos outros (mexeu com um, mexeu com todos).

Como de direito, posso dizer que senti na pele os sabores e dessabores do viver no mundo do trabalho sexual. Como não lembrar dos dias frios e quentes nas cidades de São Paulo e de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, com suas chuvas, raios e trovões, por muitas das vezes inesperados e tenebrosos. Porque não mencionar também as muitas noites dançantes e eletrizantes vivenciadas nos mais diversos bares e boates da cidade, tudo quase sempre regado a bastantes risadas, bebidas e cigarros. Como esquecer das inúmeras batidas policiais na Avenida Afonso Pena, em Campo Grande e na Rua Augusta, em São Paulo, mais precisamente nas imediações do Largo do Arouche, quando em alguns momentos saíamos desesperados e dessa maneira perdíamos nossos pertences, ou seja, calçados, roupas e documentos pessoais.

O que falar dos diversos hotéis chiques, muitas vezes visitados por cada um de nós, dos empurrões e solavancos dispensados por alguns clientes, dos barracos das travestis, que por muitos momentos eram bastantes justos e hilários. Cabe salientar, que apesar de estarmos dentro de uma lógica sexual masculina, tanto em São Paulo quanto em Campo Grande, na lógica do garoto de programa, os espaços territoriais são bastante demarcados, sendo que neles coexistem diversos grupos sociais, ou seja, de um lado é possível encontrar o garoto de programa, de outro, as travestis e as trans, como também as profissionais do sexo femininas. Estes territórios se inter cruzam, mas são independentes e cada um tem a sua própria dinâmica.

As noites nestes grandes centros urbanos que se mostravam tão agradáveis e tentadoras, também se mostravam impiedosas às vezes. Por diversas ocasiões saímos corridos, devido a

alguns tipos de crimes e delitos ocorridos em nossa área, inclusive crimes esses praticados por outros garotos que mantinham relações com clientes ou acerto de contas em relação às drogas. Por esses motivos considero que no mundo do trabalho sexual masculino existem as ilusões e sonhos possíveis e impossíveis. Tudo neste ambiente se torna imprevisível, o que exerce um grande fascínio entre os jovens.

Muito posso falar da vivência nesse negócio em que o dinheiro chega facilmente, ou seja, aparentemente, visto que muitas das vezes somos renegados a um subgrupo de indivíduos deixados a margem plena da sociedade, seja por uma questão social, construída social e culturalmente, seja por uma questão de contextos familiares bastante diversos e que perpassam por atravessamentos familiares complexos, como é o caso do afloramento das sexualidades individuais de cada ser humano.

Cabe salientar que, apesar dessa experiência está dentro de um contexto social e cultural diferente da atual conjuntura, ela aparece enquanto possibilidade, ou seja, ponta pé inicial para que possamos compreender e revelar as transformações e ressignificações do trabalho sexual masculino com o desenvolvimento tecnológico em que as mídias digitais impulsionam novas formas de relações sociais, com o crescimento da oferta desses serviços nos meios virtuais.

E é nesse jogo de agenciamentos que as territorialidades se tornam espaços para os encontros sexuais, principalmente quando se pensa a prostituição e aqui, em especial, a prostituição masculina, cujo vocábulo, segundo França<sup>11</sup>, é oriundo do latim ‘prosto’ que significa estar às vistas, à espera de quem quer chegar ou estar exposto ao olhar público. É a prática sexual remunerada habitual. Segundo esta concepção, o garoto de programa é o que espera, o que comparece a público nas mais variadas formas: ruas, saunas, anúncios em jornais, internet, a fim de oferecer os seus serviços sexuais, ou seja, da espera da rua para a vitrine das redes. E, por outro lado, tem-se o cliente, que recebe este nome dado sua condição econômica e, nessa condição, é o que busca alguma coisa e aceita pagar pelo que, a princípio, o garoto de programa em plena juventude acredita possuir. Assim, garoto de programa e cliente, movidos pela forte excitação provocada pela nova situação na qual o imprevisível e o desconhecido são ingredientes de peso, encenam um ato e vivem – imaginariamente – a ilusão de ter encontrado aquilo que buscavam. (SANTOS, 2019, p.15).

São todos esses elementos constitutivos do desenvolvimento das antigas e novas estratégias do trabalho sexual, seja o trabalho sexual de rua, com sua aparente degradação, mais ainda bastante visível em nossa sociedade, seja o trabalho sexual no mundo virtual com suas infinitas possibilidades e recursos que o trabalho de pesquisa em tela tenta trazer luz ao problematizar antigas questões, ao mesmo tempo em que lança outro olhar para as novas configurações. Assim, o trabalho de pesquisa em questão nasce dessa necessidade de colaborar

---

<sup>11</sup> FRANÇA, Genival V. Prostituição: um enfoque político-social. **Feminina**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.145-148, fev. 1994.

na ampliação do debate e discussão sobre essas novas formas de vivências da sexualidade, em específico, a questão do trabalho sexual masculino, não somente na perspectiva do comércio sexual de rua, considerando tanto o aspecto econômico, quanto como outros fatores o atravessam na atualidade; mas também na perspectiva do comércio nas redes onde vem apresentando novas configurações e novas dinâmicas.

O trabalho consiste em um estudo etnográfico da prostituição masculina “trabalho sexual masculino”<sup>12</sup>, na cidade de Aracaju. Desenvolvida entre março/2019 e junho/2021, tendo como objetivo a análise dos sentidos, significados e expectativas que esses sujeitos dão a essa atividade, de modo a compreender as transformações da atividade de prostituição masculina, das estratégias dos garotos de programa num contexto de crescimento de oferta desses serviços na Internet, considerando para isso as categorias conceituais como corpo, desejo, sexualidade e trabalho sexual masculino de rua e no mundo virtual.

Do ponto de vista metodológico, para o trabalho sexual de rua foram entrevistados 15 garotos, utilizando a aplicação de roteiro de entrevista (com perguntas abertas), observação participante e diário de campo, através de análises qualitativas. Já no trabalho sexual no mundo virtual, como amostra foram entrevistados 08 garotos e utilizado diário online via webcam e bate-papos virtuais nos sites garotocomlocal.com, vivalocal.com.br e skokka.com.br, através de análises qualitativas. Foram feitas incursões no campo e acesso aos sites em dias e horários alternados, mediante a disponibilidade dos garotos, visando abranger o maior número possível de interlocutores e buscando não interferir nas dinâmicas desses ambientes.

O trabalho de dissertação está dividido em 4 (quatro) capítulos, sendo que no primeiro, intitulado **“Passeio por algumas categorias antropológicas fundamentais no campo da sexualidade”**, lanço luz a uma discussão analítica do ponto de vista social para as transformações que dizem respeito às relações humanas motivadas por desejos sexuais e mediadas por dispositivos digitais de comunicação e formas antigas de relacionamentos sexuais<sup>13</sup>, ou seja, o trabalho sexual de rua. Compreendendo como se dá o agenciamento das práticas sexuais, oriundas através das trajetórias e a influência de marcadores como classe social, raça, escolaridade e idade nas experiências de “sucesso” e “fracasso” na prostituição de rua e no mundo virtual, bem como, categorias conceituais tais como desejo e corpo aparecem circunscritas ao trabalho sexual masculino. Compreendendo que esses atores sociais produzem

---

<sup>12</sup> Aqui chamo de trabalho sexual masculino, referindo-me a prostituição, visto que alguns interlocutores acreditem que o termo “prostituição” carrega certa noção de discriminação preconceito.

<sup>13</sup> Refiro-me à “prostituição clássica”, esta mesma realizada em ambientes da rua, sauna, banheiros públicos, cinemas, boates e principalmente praças públicas, onde esses atores aparecem enquanto vitrines vivas.

novos significados, marcados por suas trajetórias de vida nos diversos meios sociais, suas estratégias de reprodução e seus códigos de legitimação.

No segundo capítulo, intitulado **“Desvendando o percurso do trabalho de campo na cidade de Aracaju”**, procuro estabelecer um debate acerca da contribuição da pesquisa etnográfica, em especial o trabalho de campo que é de extrema importância, principalmente na área das questões sexuais. Nesse sentido, a construção da categoria de trabalho em tela, ou seja, o trabalho sexual masculino, a contribuição da pesquisa de campo surge como possibilidade de um arcabouço mais apurado e especializado.

No terceiro capítulo, intitulado **“Caminhos metodológicos na pesquisa do trabalho de Campo”**, apresento o arcabouço metodológico empregado na pesquisa, tanto no trabalho sexual de rua, quanto naquele exercido no mundo virtual. Parto de uma análise exploratória pelos sites de relacionamentos e intercursos sexuais: Skokka.com, vivalocal.com e garotocomlocal.com, no mundo virtual. No que diz respeito ao trabalho sexual de rua, destaco os ambientes: Orla da praia de Atalaia Velha (região dos lagos), Parque Governador Valadares (Parque dos Cajueiros) e Praia da Coroa do Meio (Praia do Amendoim). Baseando-me em uma abordagem etnográfica do diário de observação de campo e observação participante, enquanto pesquisador, nos ambientes mencionados anteriormente, no intuito de observar as estratégias de negociação, da performance, da exposição do corpo, relacionamentos e interesses entre os usuários desse tipo de atividade. Bem como, busco explicitar todo o percurso etnográfico utilizado na referida pesquisa de campo.

O quarto capítulo é intitulado **“Entre ruas e redes: semelhanças e diferenças do trabalho sexual masculino”**. Nele discuto os aspectos relevantes quanto às “semelhanças” e “diferenças” observadas no desenvolvimento do trabalho etnográfico, principalmente, na forma como se dão as estratégias e ferramentas de atuação desses atores no decorrer de suas práticas sexuais nos dois espaços estudados. Por último, trago a discussão resultante do trabalho etnográfico, do momento das primeiras análises até o fechamento das possíveis causas que levam esses jovens a partilharem dos prazeres e desprazeres do viver e estar no trabalho sexual masculino na cidade de Aracaju, seja na constituição do trabalho clássico de rua, seja naquele desenvolvido no mundo virtual.

## CAPÍTULO 1. PASSEIO POR ALGUMAS CATEGORIAS SOCIOANTROPOLÓGICAS FUNDAMENTAIS NO CAMPO DA SEXUALIDADE

### 1.1 MUDIATIZAÇÃO<sup>14</sup> E PROSTITUIÇÃO: TRANSFORMAÇÕES POSSÍVEIS

*Pus a cabeça em seu regaço  
cingiu-me o corpo com o braço  
tirou-me as vestes, despiu-se de recato.  
O amor, porém, não se improvisa  
E o beijo, se frio martiriza  
Foi tudo embaraçoso e muito chato.*

*Paulo Azevedo Chaves (2011, p. 16)*

Indubitavelmente, uma das maiores inovações ocorridas no final do século XX e início do século XXI diz respeito ao desenvolvimento desenfreado dos meios de comunicação, em especial, da rede mundial de computadores, aqui destaco a internet, que fez e vem possibilitando a criação de novas formas de relações sociais, como também está a serviço do mundo capitalista. A este processo damos o nome de globalização<sup>15</sup> ou como os estudiosos costumam chamar “Network”, “mundo em rede” e “hiper conectado”.

O desenvolvimento desse processo, aliado ao estabelecimento de novas relações e de novas formas de comunicação possibilitaram o desenvolvimento de equipamentos e plataformas que foram ganhando destaque no cenário global. As novas tecnologias transformaram o mundo numa imensa aldeia global, diluindo fronteiras e vendendo uma ideia de maior proximidade entre as pessoas. Como observado por Alves, “[...] os meios de comunicação funcionam como produtores e difusores de idéias e concepções na contemporaneidade”. Ainda assim, complementa a ideia, propondo que, a forma benéfica é, por vezes, maléfica, “[...] a mídia apresenta educação, entretenimento, conflitos similares à realidade ou que a fantasiam, mas percebemos de forma clara que surte efeito de persuasão nas idéias e formações de opinião”, fazendo com que as pessoas sejam mais vulneráveis a alguns assuntos (ALVES, 2016, p. 4).

Conforme exposto em Toscanini (2018), toda essa realidade virtual “[...] é um novo espaço de relações sociais e envolvimento humano, com regras próprias, que possibilita o

<sup>14</sup> Conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considera as interrelações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural eles desenham um novo ser no mundo.

<sup>15</sup> A **internet** é uma rede mundial que tem como objetivo interligar computadores para fornecer ao usuário o acesso a diversas informações. Por isso é chamada de rede mundial de computadores em: [www.copeltelecom.com](http://www.copeltelecom.com). Acesso em 25 de julho de 2021, às 21:42hrs.



desenvolvimento de estratégias específicas para os participantes”. Da mesma forma, a “nova sociedade” imposta pelos recursos midiáticos “[...] parece, de fato, distanciar também a pessoa, que, cada vez mais individualizadas, tendem a perder habilidades sociais específicas do contato face a face, prejudicando a relação presencial” (TOSCANINI, 2018, pg. 24).

Essa grande concentração de indivíduos no meio virtual fez com que as diversas esferas das relações sociais, econômicas, políticas e culturais sofressem severas mudanças. E essa foi outra jogada inteligente dos recursos midiáticos, trazendo contatos mais interativos que deixam as pessoas ainda mais “presas” aos aparelhos tecnológicos. Quando falamos do mundo da prostituição como descrito por Santo: “[...] percebe-se que a prostituição, já conhecida popularmente como a prostituição mais antiga do mundo, também passou por mudanças ao longo do tempo [...]”. Uma profissão e oferta de serviços sexuais que era feita inteiramente presencial, sendo mais comumente “[...] encontrada em prostíbulos, bares, ruas e anúncios de jornais, que passou a ser oferecidos pelas novas mídias digitais. Isso proporciona maior segurança e privacidade, embora por vezes, ilusória” (SANTO et al, 2020, p. 13-14).

Na prostituição, afirma Toscanini (2018), os modelos de prestação de serviços sexuais sempre se apresentaram de maneiras variadas, independentemente da época e de seus contextos social e econômico. Talvez esse tenha sido o principal ponto que fez com que a prostituição ou a divulgação dos garotos de programa através da internet tenha ganhado tanta proporção ultimamente. As pessoas não precisam mais se expor nas ruas a procura de determinados serviços sexuais, podendo proporcionar mais privacidade, porque com um simples “click” é possível se contactar com alguém e solicitar os referidos serviços.

Fato é que a prostituição vem se mostrando bastante fluida, quanto à sua inserção no meio virtual, pois possibilita e estabelece novas formas de arranjo de relações sociais, como destacado por Hueck (2016). Houve uma adaptação da prostituição a partir do surgimento das novas tecnologias digitais, possibilitando dessa forma, o desenvolvimento do mercado sexual. Não seria de se estranhar que o mercado do sexo ganharia um crescimento exponencial com a evolução dos equipamentos tecnológicos, da internet e das mídias digitais, pois este desenvolvimento tornaria esse comércio mais facilitado, impulsionado ainda mais pelas novas formas de pagamento que foram introduzidas, tais como cartão de crédito/débito e o Pix, que facilitaram ainda mais as transações entre clientes e garotos de programa, ampliando o acesso para um maior número de interessados.

Como destacado anteriormente, a mídia foi e vai se consolidando, de fato, como o cartão de visita principal desses profissionais: garotas ou garotos de programa, sendo que estes, menos

conhecidos que as profissionais do sexo feminino, têm ganhado ainda mais força e reconhecimento no decorrer dos tempos. Não apenas homens, mas mulheres também procuram serviços relacionados a este tipo de profissionais, fazendo com que este mercado do sexo ganhe ainda mais força, auxiliados diretamente pela grande quantidade de pessoas que vivem este novo real.

Em Toscanini, é posto que essas longas esperas nas ruas ou trabalhos feitos em boates, bares, por garotos de programa, não fazem mais parte do atual cenário, digo, à primeira vista. “Homens, mulheres e travestis estão aproveitando a tecnologia para aumentar o número de clientes e a rentabilidade dos negócios” (TOSCANINI, 2018, p. 44). Nos sites que são utilizados para divulgação desses serviços, “[...] homens, mulheres e travestis abusam da sensualidade para atrair os clientes, com fotos picantes e em poses com conotação sexual” (TOSCANINI, 2018, p. 44).

São muitas as formas atualmente oferecidas pelo espaço eletrônico para o oferecimento de serviços sexuais. A facilidade imposta pelo ambiente virtual tem sido cada vez mais preferida por parte dessas pessoas. O fato de que isso pode ser feito através de um simples aparelho de celular com acesso à internet, sem que precise ocorrer exposição dos interessados no serviço, tem demonstrado ainda mais a quantidade de pessoas ingressante nesse novo universo virtual da prostituição.

Apesar de todas essas questões particularmente positivas a respeito do universo virtual da prostituição, que garantem facilidade e privacidade àqueles que buscam esse tipo de mercado, é importante fazer destaques aos perigos de tais situações, e isso vale para o trabalho sexual no meio virtual como também para o exercício tradicional da prostituição de rua. Mesmo que a busca seja feita em um site em tese, confiável, não é possível de se ter certeza sobre quem está “do outro lado da tela”, apenas através do bate papo virtual, porque pode ser qualquer tipo de pessoa que tenha acesso à internet e criou um perfil falso para praticar atos ruins contra a sociedade, algo que ocorre em grande quantidade atualmente.

Em um mundo de hiper conectividade, os sites de relacionamentos sexuais aparecem como transformações das novas configurações e significados do trabalho sexual masculino na atualidade, bem como, possibilita a quem dela se serve, certo anonimato em tempos de total intolerância e preconceito no campo das sexualidades.

## 1.2 Ruas e mundo Virtual, como territórios marginais

*Uma roseira em vigília  
só rosas, sem espinhos.  
E sob as ramas floridas  
Adão ao lado de Adão.*

*Uma serpente adormece  
à altura das virilhas”.*

*Paulo Chaves (2011, p. 18)*

Neste tópico busco traçar um breve debate que considero bastante importante e oportuno para se trabalhar a questão do campo de estudo, em específico o trabalho sexual masculino de rua e aquele exercido no mundo virtual, pois os dois constituem-se como territórios de fato e também como *lôcus* das subjetividades dos garotos. Dessa forma, parte-se da concepção de Guatarri, para quem “o conceito de território tem que ser entendido como um produto da subjetividade de indivíduos ou grupos sociais que se apropriam de alguns espaços da cidade (GUATARRI, 1985, p. 12).

Como já é sabido, o meio urbano bem como o mundo virtual não ser vista como se fosse um edifício, é uma estrutura física completa, resultante do trabalho dos seres humanos, ele abriga sistemas simbólicos e morais que expressam a diversidade e pluralidade de projetos, interesse, culturas e identidades de seus habitantes.

No trabalho em tela, destaco a importância dos estudos pioneiros de Nestor Perlongher com a categoria dos “territórios marginais<sup>16</sup>”, que em certa medida considero bastante atual, pois possibilita a síntese da homosociabilidade, ou seja, áreas apropriadas por usos desviantes e definidas a partir dos costumes desse grupo. Outro autor que faz sua contribuição, quanto à elucidação desses territórios de sociabilidade homossexual, é o antropólogo Luiz Mott, que publicou sua pesquisa na qual procurava fazer um mapeamento da “Cena Gay” em Salvador nos anos finais da década de 1990. Em sua obra Luiz Mott (2000, p.13), definiu a “Cena Gay”

---

<sup>16</sup> Os territórios são unidades espaciais cujo enfoque e significado podem variar de acordo com a abordagem. Os territórios também podem ser considerados unidades espaciais delimitadas a partir da prática cotidiana dos sujeitos. Para nós, a fala de Milton Santos (1994) reforça essa idéia: “É o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto de análise social” (SANTOS, 1994, p. 15). Existem críticas a esta forma de se pensar o conceito de território, por conta da imprecisão na delimitação deles. Para alguns autores, um território é uma unidade espacial com autonomia política. Aqui, são considerados territórios as unidades espaciais com autonomia espacial e significado cultural, importando a localização das atividades e a sua concentração em áreas específicas da cidade. Para nós, uma rua, uma praia, uma avenida servem como exemplo de territórios, se forem constituídos enquanto unidades de especialização funcional a partir do uso cotidiano e concentração de atividades.

como sendo: “os espaços ao ar livre, logradouros urbanos e estabelecimentos comerciais que servem de nicho ecológico para sociabilização e encontros de variados graus entre homens com atração homossexual”. Além do conceito de “Cena Gay” que contribui para se pensar esses territórios, Mott (2000, p. 75) também traz o conceito de “Gueto Gay”, definido como sendo “um conjunto de locais de encontro de homossexuais masculino” (MOTT, 2000, p.75).

Esse processo de construção de territórios é além de tudo, um processo dinâmico e estratégico de atribuição de significados aos espaços da cidade pelos seus indivíduos, organizados ou não em grupos identificados. Essa distribuição de significação dos espaços sociais, de sua utilização direta e de sua estreita ligação com os processos sociais e culturais de construção das representações sociais.

Nesse sentido, podemos afirmar que esses territórios são de certa forma um conjunto de significações compartilhadas entre um grupo de indivíduos, de um modo amplo ou restrito, referenciados nos espaços físicos e morais da cidade, que seja contíguo, que são delimitados nas cidades. São essas representações que norteiam em grande parte, as ações dos sujeitos nos espaços urbanos. Nessa perspectiva, são de fato. construções simbólicas ancoradas nos espaços materiais das cidades, permeadas pela história e pela cultura.

Na mesma perspectiva, podemos colocar o mundo virtual, como também um território constituinte das subjetividades individuais e em grupo dos garotos de programa, já que se mostram possíveis de diversos tipos de sociabilidade, que, em sua grande parte, está dentro de uma lógica da transformação das relações sociais estabelecidas, em particular, a oferta de serviços sexuais, que a primeira vista, possibilita aos que delas se utilizam, de fluir na rede, onde real e irreal se misturam, como também se complementam. O estar na rua proporciona vivenciar uma explosão de “ser”, como destacado por Nussbaumer:

A internet se inseriu rapidamente em nosso cotidiano, sobretudo porque os indivíduos decidiram partilhar, através dela, aquilo que lhes interessa. Não é a técnica que vem determinando as relações sociais na rede, mas sim as características das relações sociais que vem se apropriando da técnica e dando sentido ao seu uso. Nesta perspectiva, o máximo possível de meios tem sido utilizado para aproximar os internautas, permitindo-lhes o acesso e instigando-os a intervir, não importa sobre qual pretexto (NUSSBAUMER, 2008. pg. 2013).

Neste sentido, o território dos ambientes na rua e no mundo virtual também podem ser pensados como *locus* das diversas possibilidades no campo das relações sociais estabelecidas a partir dos sites de encontros e intercursos sexuais aqui analisados, porque dentre as inúmeras vantagens de estarem inseridos na internet, diz respeito ao fato de que ela permite uma maior aproximação entre pessoas conhecidas que estão distantes e entre desconhecidos que desejam

preservar a identidade e intimidade, minimizando supostamente maiores riscos de exposição aos olhares de outros indivíduos, sobretudo de conhecidos.

No entanto, a maior parte dos espaços públicos urbanos constituem-se como referenciais simbólicos e tornam-se lugares identitários dos mais variados grupos sociais, logo representam o suporte para interações sociais, sem possuir elementos materiais especificamente construídos por esses grupos. Como em qualquer outro processo social, a construção dos territórios também está inserida em um complexo jogo de poder, fruto do confronto entre grupos sociais diversos. A capacidade de modificar ou criar um espaço físico, para que estes abriguem elementos simbólicos que representem, de alguma forma, um determinado grupo, é uma demonstração, no mínimo, de uma certa organização e poder econômico. Cabe salientar, que a forma como os territórios se constitui também depende, em parte, desse cenário.

Segundo Guatarri e Deleuze (1985), os sujeitos que atuam no universo da prostituição masculina ocupam e significam, por meio de suas práticas, determinados espaços urbanos, por um relativo período, cuja duração é imprevisível. Isso ocorre quando se impõe a esses espaços dinâmicas próprias pertinentes a certos grupos, os quais territorializam suas posturas corporais e suas atividades. Desta maneira, instituem-se os seus territórios, considerados como campo de força a delimitar grupos internos com identidades mais ou menos coesas, sobretudo em relação a elementos externos.

Evidencia-se, a partir de tudo que foi exposto, que a noção de território é percebida não só como um local para ganhos financeiros, com a comercialização de serviços sexuais por parte dos garotos de programa, mas também como elemento importante na concepção desses atores, porque representam o lugar onde eles encontram condições para garantir sua sobrevivência e o exercício do prazer a partir do reforço da autoimagem de jovem e viril. Dessa forma, compreende-se que a construção, a organização e a permanência de territórios marginais de prostituição acontecem à medida que sujeitos, com suas práticas e recursos, vão se apropriando dos espaços, estabelecendo regras e normas de convivência, de aceitação e permanência: os profissionais do sexo, seus clientes, proprietários de bares, cinemões, saunas etc.

Assim como na prostituição masculina de rua, a que acontece no meio virtual também está inserida nesse contexto de apropriação e regras circunscritas nos meios digitais, ou seja, são dotadas de sentidos e configurações própria dessa atividade, em particular nos sites de relacionamentos sexuais. Destaco aqui, mais uma vez, que a questão do anonimato possa, no primeiro momento, justificar o estar no Ciberespaço.

A possibilidade de anonimato é frequentemente destacada como um fator determinante, que caracteriza as relações estabelecidas no ciberespaço: “a experiência de revelar segredos para um desconhecido que não sabe quem somos pode ser mais fácil de ser realizada do que a de relatar segredos e fantasias para pessoas conhecidas e com as quais convivemos fora do ciberespaço” (GONÇALVES, 2000, p. 206).

Valendo-se destas breves considerações, compreende-se que os territórios são conjuntos de lugares que se inter cruzam a partir de uma teia de itinerários de grupos e de indivíduos que constroem suas histórias e significados e nos quais são constante e permanentemente ressignificados por meio das relações que os mantêm. Aqui destaco e considero a importância do conceito de territórios marginais, defendido por Nestor Perlongher, pois nos permite compreender melhor a utilização de determinados espaços e ambientes por homens a procura de outros homens, apesar de haver uma certa rejeição social a esse tipo de encontro, possibilitando-nos estudar as interações sociais não apenas os espaços identitários rígidos, consolidados, mas também aqueles que ocorrem informalmente (marginal) em locais não planejado para este fim.

### 1.3 Corpo e masculinidades

*Quem é que abraça meu corpo  
Na penumbra do meu leito?  
Quem é que beija meu rosto  
Quem é que morde meu peito?  
Quem é que fala da morte,  
Docemente ao meu ouvido?  
És tu, Senhor dos meus olhos  
E sempre no meu sentido”.*

*Antonio Botto- in memoriam (2011, p. 12)*

Continuando o passeio pelas categorias antropológicas fundamentais na sexualidade, tento lançar luz a uma breve contextualização da categoria corpo, como *locus* incontestáveis das subjetividades humanas. Nessa esfera, ele não poderia deixar de ser evidenciado no contexto do trabalho sexual masculino de rua e principalmente naquele exercido no meio virtual, onde ele aparece e torna-se elemento fundante da atividade da prostituição.

O corpo aqui citado aparece como propulsor das relações sociais estabelecidas nessa prática. Daí sua importância, pois algumas vezes, ou quase sempre, ele media e marca o mercado sexual, sua preservação e manutenção. Prova disso é o fato de sempre encontrarmos os garotos de programa imbuídos de certa preocupação em relação à estética corporal, ou seja,

como um corpo perfeito possuidor de atributos mercadológicos intransponíveis, como destacado por Nascimento:

O corpo, para Benício torna-se um princípio fundante, evidentemente, para o êxito em sua carreira como corpo prostituto e para forma como ele busca inscrever-se no mundo. A corporeidade do personagem, marcada pela robustez muscular, encontra ressonância em clientes homossexuais que o valorizam e procuram-no em virtude desta constituição corpórea. (NASCIMENTO, 2020, p. 2)

A categoria corpo, no trabalho sexual masculino, ganha importância ímpar, pois constitui-se como guia mestra na concretização e sucesso na oferta dos serviços sexuais. Tanto nas ruas como nas redes, o elemento “corpo” aparece como cartão de visita para aqueles que estão à procura desse mercado sexual. Nas ruas, os garotos de programa estão sempre o ostentando. Cabe salientar que o corpo aqui pensado é moldado segundo a lógica e a dinâmica capitalista ocidental, ou seja, um corpo fabricado a serviço de determinadas nuances sociais. Para Goldemberg (2005), a associação “corpo e prestígio” se tornou um elemento fundamental da cultura brasileira e não é de se estranhar que se tornou também um problema de investigação científica para melhor compreender a especificidade de nossa sociedade.

A partir do enunciado acima, percebemos que o corpo-prostituto<sup>17</sup> carrega, sem sombra de dúvida, uma multiplicidade de significações, construções e reconstruções atualmente inscritos na contemporaneidade. Nota-se como a indumentária escolhida coopera para o exibicionismo e a valorização dos músculos, já que a camisa está posta e semiaberta, com suas mangas estrategicamente enroladas, os músculos saltando das calças, o que possibilita entender que a peça é justa ao corpo, marcando as formas dos membros inferiores. Ou seja, as roupas, para o garoto, extrapolam o utilitarismo estabelecido pela cultura de se cobrir. Elas são a segunda pele produzida para o agenciamento erótico-sexual na atividade de prostituição masculina.

Segundo Sá Filho, é possível compreender o corpo como sendo “[...] um campo sensitivo, através do qual se experimentam sensações de prazer, dor, cansaço, força e fraqueza. É nele que se constroem as noções de honra, pureza, perfídia, limpeza, pudor, beleza e poder, as quais produzem emoções [...]” (SÁ FILHO, 2017, p. 60). As informações anteriormente

---

<sup>17</sup> O termo corpo-prostituto foi pensado para funcionar como uma noção operacional no desenvolvimento do trabalho. A inserção do hífen na formação do termo tem o propósito de produzir um substantivo composto (processo de composição por justaposição), de modo a desfazer a condição de adjetivo da palavra “prostituto”, que, estando ao lado de “corpo” (sem hífen), serviria como referência aos dois gêneros: o corpo prostituto masculino ou feminino. Sendo assim, o termo corpo-prostituto contempla uma multiplicidade de práticas e de sujeitos que monetizam seus corpos, tais como: bagaxa, garoto de programa, boy de programa, michê, prostituto, gigolô, acompanhante e Toy boy.

identificadas são complementadas pela pesquisa realizada por Barros, mostrando que “[...] o corpo não é si mesmo precedente à cultura, mas sim um resultado de sua influência. O corpo é construído pela cultura, e é ela quem o normatiza, através da classe, da raça e do gênero” (BARROS, 2018, p. 39). Isso mostra que a padronização e preferência estética pela estrutura corporal já existe há um bom tempo e são resultados da cultura. /As pessoas, desde muito antes, já fazia o culto pelo belo, em detrimento do considerado feio, resultando em uma evolução destes ideais de cultura, sendo ainda mais reforçado na atualidade, sobretudo, com a evolução dos recursos midiáticos (BARROS, 2018).

Partindo desse contexto, percebemos reforçada a ideia de que o corpo é uma expressão que sofreu e sofre as questões culturais, demonstrando que ele é um objeto moldado pelos padrões vividos em determinada sociedade, fazendo com que as pessoas busquem aquilo que é aceito. Conforme Radde, “[...] o corpo passa a significar ruptura com os padrões sociais preestabelecidos, enquanto lugar de um sujeito que resiste às imposições culturais [...]” (RADDE, 2014. p. 5-6). Esse mesmo corpo, de acordo com Fernandes e Souza, “[...] põe em funcionamento uma memória sobre a sexualidade insubmissa, ou seja, a prostituição se realiza pelo uso do corpo para o prazer, não exercendo o que se espera de um corpo dócil [...]” (FERNANDES; SOUZA, 2013, p. 216-217).

Toda essa significação que é dada à estrutura física de uma pessoa faz com que o corpo, hoje, não seja mais visto apenas pelo seu significado biológico. Não é apenas quando se trata da própria prostituição, em diversos outros aspectos, o corpo é usado, atualmente, como sinônimo de afetividade e sexualidade. Em muitas situações, até mesmo nos relacionamentos da atualidade, as pessoas se escolhem pelo corpo. Homens e mulheres se utilizam de roupas e outros adereços, muitas vezes, para chamar atenção do outro, deixando ainda mais a mostra esta questão, de que ainda há muita padronização física (NASCIMENTO, 2014).

A prostituição, quando entendida como trabalho, segundo Coelho e Benedito, “[...] quando se fala em corpo como mercadoria, que se traduziria por reificação, tem-se em vista que, na prostituição, o usufruto do corpo como objeto para satisfação sexual do comprador é uma condição intrínseca ao ofício” (COELHO; BENEDITO, 2018, p. 7). O profissional do sexo, nessa situação, seja homem ou mulher, não é remunerado pelo fato de ser um prestador de serviço (lembrando que a prostituição pode ser compreendida como uma profissão comum). A desvalorização existente no trabalho sexual realizado por esses garotos de programa fica tão evidente que, quando estão fornecendo seus serviços, esses profissionais do sexo nunca são selecionados pelo diálogo. Na maioria das vezes, o interesse daqueles que buscam esse tipo de



atividade parte das fotos que são divulgadas, roupas bastantes justas, tênis despojados, entre outros atributos, como corpo atlético, bíceps e coxas torneados, pênis e bunda grandes.

É bastante perceptível, conforme Aranha, “[...] que os profissionais do sexo se utilizam não somente de sua desenvoltura corporal, mas, sobretudo, de vestimentas e acessórios escolhidos e fabricados, não raro, por eles” (ARANHA, 2018, p.48). Como destaca Miriam Goldenberg (2007), o corpo se destaca como capital, sendo a roupa um elemento que longe de cobrir a nudez, revela e valoriza o corpo. De acordo com a pesquisa que foi elaborada e apresentada por Silva e Silva, “[...] toda psicofuncionalidade do corpo, antes analisada, assume todo o seu sentido econômico e ideológico. O corpo e a beleza ajudam a vender o erotismo. Promove igualmente o mercado”. Ainda assim, da mesma forma que ocorre com a força de trabalho, “[...] que durante todo um processo histórico buscou-se emancipar, ao corpo buscar se libertar e emancipar para fins da lógica de produção” (SILVA; SILVA, 2017, p. 153).

Segundo Silva e Silva, há uma explanação sobre um site de relacionamento sexuais e divulgação de profissionais do sexo, que foi identificado pelos autores. Segundo eles, fica bastante evidente, na presente rede social de relacionamentos que há muito o uso e preferência corporal para a escolha dos parceiros. Completam, neste estudo realizado, que “[...] o corpo está atrelado ao consumo a partir da virtualização do desejo e das relações sexuais, mediante transações comerciais entre seus usuários, em um mundo dominado pelo mercado de bens simbólicos” (SILVA; SILVA, 2017, p. 154).

Ainda que a Internet nos traga possibilidades múltiplas de usabilidade, a sociedade consome os produtos e são usuários de dispositivos e redes sociais na internet de mega conglomerados midiáticos capitalistas. Em Cam4, o potencial de interação e trocas de afetos (com finalidades sexuais, predominantemente) lançam o corpo à categoria de objeto de consumo e passivo de exploração pelo capital. Somos virtualmente potencializados em presença, vivência e em possibilidade de objetificação (SILVA; SILVA, 2017, p. 154).

A prostituição, segundo Radde (2014), “[...] é uma prática que se configura pelo trabalho com o corpo. O termo trabalho, por sua vez, remete às condições mercadológicas regidas pela formação social capitalista [...]” (RADDE, 2014, p.8). Da mesma forma, o corpo assume ideia de produto que pode ser consumido, “[...] no que diz respeito à sexualidade, ao passo que se torna o lugar de inscrição do sujeito do discurso, imerso em uma cultura que o determina e que por ele é determinada” (RADDE, 2014, p. 8).

A compreensão do corpo, quando analisado por parte da prostituição, vai muito além dos preceitos biológicos e físicos, sendo, conforme Radde, “[...] investido de aspectos socioideológicos os quais determinam a conduta dos sujeitos ao longo dos tempos” (RADDE,

2014, p. 8). De acordo com as palavras apresentadas pelo mesmo autor, a sociedade atual se encontra diante de um corpo que está “[...] a serviço do lucro, regido pela “necessidade”, e do “prazer”, condicionado pela busca da satisfação, primordialmente no tocante à satisfação sexual” (RADDE, 2014, p. 8).

A ideia de corpo perfeito na atual sociedade está presente de tal forma que ele já pode ser utilizado como uma forma de linguagem. Essa linguagem, conforme exposto em Aranha, “[...] implica tanto a palavra quanto os movimentos do corpo e a utilização pelos atores tanto do espaço quanto do tempo” (ARANHA, 2018, p. 55). Não apenas para expressar situações de mera comunicação, mas também pelos próprios profissionais do sexo. O corpo, segundo Aranha, “[...] fala sem a necessidade de uma linguagem verbal. É justamente através desses gestos que há claramente a comunicação ou interação entre os corpos” (ARANHA, 2018, p. 55).

Na prostituição masculina, por exemplo, Radde apresenta que “[...] o garoto de programa apresenta a binaridade mencionada quando fala de si, do corpo e de sua sexualidade” (RADDE, 2014, p.12). Esse mesmo corpo, ainda segundo Radde, funciona como objeto de mercado, para divulgação e venda de serviços, mostrando que “[...] esse corpo figura nos domínios sociais da contemporaneidade, basta ver os padrões de beleza e de conduta do corpo tão aclamados na nossa cultura, por intermédio, principalmente, da mídia [...]” (RADDE, 2014, p.17). Esse mesmo corpo objeto, conforme Radde, “[...] aparece evidentemente como esse corpo do consumo, articulando trabalho e sexualidade a serviço dessa cultura de mercado” (RADDE, 2014, p.17). O prazer, portanto, “[...] está mais relacionado com o corpo do gozo fálico, já que diretamente relacionado com a atividade sexual, na prostituição” (RADDE, 2014, p. 17).

Nesse sentido, uma das mais aguerridas categorias no campo da prostituição, sem sombra de dúvidas é o “corpo”, pois ele está inserido dentro de todo um contexto, que no caso em tela, faz bastante sentido, percebê-lo como *locus* da subjetividade dos indivíduos e grupos é primordial.

#### 1.4 Desejo: locus de existência

*Quantas vezes o tigre  
Fez-me dominado  
Com patas sobre o peito e garganta  
- Boca aberta bebendo em meu rosto  
Não sei, não sei.  
Lembro amores em variados bíceps*

*Corpos em arcos a dispara serpentes  
O tigre acossa-me, vejo!  
Sou seu espelho.  
“Narciso” – escreve com garras  
Em meu ventre.  
E começar a lamber o que resta*

*Raimundo de Moraes (2011, p.21)*

Assim como vimos, a categoria “corpo” é peça fundante no trabalho sexual masculino, pois ele demarca e delimita as dinâmicas e estratégias dessa atividade, a categoria “desejo” é relevante, pois essa categoria também é elemento fundamental, aliás, ele demarca a fronteira constituinte da lógica do mercado sexual masculino. O desejo circunscreve os laços sociais, principalmente quando estamos a falar das relações sexuais homoeróticas.

Fato é, que os desejos podem ser manifestados das mais diversas maneiras e possibilidades. Isso torna-se evidente com a advento das tecnologias digitais, por exemplo, as pessoas podem interagir bastante, realizando troca de informações e formando uma sociedade midiática, em que, por vezes, haja uma liberdade maior de manifestar seus interesses, conversar, do que em espaços públicos (CAMARGO, 2018). O fato de ainda existir esse preconceito para com relacionamentos homoeróticos, é o que leva pessoas desse gênero a serem mais retraídos de conquistar o parceiro em público, também pela questão de que alguns não se sentem à vontade em demonstrar isso socialmente e mascaram o seu gênero por medo do que possa acontecer (CAMARGO, 2018).

Os desejos homoeróticos, segundo Camargo (2018), também denominados de homoerotismo, representam a atração erótica que ocorre entre pessoas do mesmo gênero, seja entre homens ou entre mulheres. Esse homoerotismo, conforme apresentado por acadêmicos e pesquisadores, pode ser representado artisticamente, como na literatura e nas próprias artes visuais, como observado nas obras literárias de Antonio de Pádua, no livro “Passional ao extremo”, ou no conto “Obsceno”, do mesmo autor (COSTA, 2016).

O desejo homoerótico, quando não expressado de forma pessoal, por parte desses indivíduos que se sentem atraídos pelo mesmo gênero – muito em vista do preconceito que ainda é bem predominante na sociedade –, é realizado nessas manifestações culturais/artísticas.

Ponto central o desejo homoerótico; sentimentos reprimidos e sublimados em virtude da repressão instaurada pela sociedade. Quanto às diferenças, é de suma importância ressaltar a relação de tempo, pois o conto é do século XIX, enquanto a música é contemporânea, sendo assim, destacar o final trágico da narrativa que não encontrada na música. [...] Para os temas transversais pode debater sobre a diversidade de gênero, o desejo reprimido devido uma sociedade que insiste em controlar e estigmatizar o corpo em um molde de normas patriarcais. Assim, as letras das músicas contemporâneas dialogam ininterruptamente com poesias românticas, porque mesmo

que os tempos tenham mudado, mas o amor continua para sermos mais felizes, sensíveis, tranquilos, livres, fortes e desejados. Portanto, as músicas expressam “o que não pode ser dito em palavras” (AZEVEDO; AZEVEDO, 2018, p. 5-6).

A representação desses desejos homoeróticos, conforme Silva (2011), independentemente da época em que foi apresentada, se realizavam de maneiras diferentes, expressando a forma pela qual a pessoa tinha para identificar a sua atração ou sentimento. Por motivos de que a sociedade padroniza muito as coisas, há uma retração desses indivíduos em demonstrar, de forma mais evidente, aquilo que sentem por alguém que seja do seu mesmo sexo/gênero. É imaginável que essas manifestações de desejos homoeróticos nunca serão, em sociedade, expressas como no caso dos heterossexuais. Não se imagina ver um homossexual convidando alguém que tenha esse mesmo pensamento para sair, ou chamando para dançar em praça pública (BENTO, 2017). Eles mesmos se sentem retraídos a demonstrar seus sentimentos, ora pelo fato de que as pessoas ainda são muito preconceituosas, ora porque o seu próprio grupo social não o aceitaria, então preferem mascarar-se como sendo heteros, em público, e revelando-se nas redes sociais, por ser algo mais particular, conhecendo pessoas que tenham a sua mesma orientação sexual.

Nesse sentido, percebo a categoria do desejo, como categoria que permite perceber o objeto de estudo para além de uma análise reducionista, que leva em conta a prática do trabalho sexual masculino na visão e perspectiva econômica, sem possibilitar o aprofundamento da discussão, seguindo a uma intersubjetividade presente e de extrema importância. Como bem destacado por Richard Miskolci, o desejo não vem de dentro de um sujeito dado, tampouco é imposto por algum aparato externo a ele. O desejo é um eixo articulador entre o sujeito e a sociedade sendo moldado na interação social. (MISKOLCI, 2017, p. 27).

Como destacado por Santos (2009)<sup>18</sup>, “Sem sombra de dúvidas, é fato que somos seres desejantes. Seja como desejo de reconhecimento, seja como desejo de plenitude; o desejo institui o campo das relações intersubjetivas. O desejo, assegura Chauí (1990)<sup>19</sup>, “é relação peculiar porque, afinal, não desejamos propriamente o outro, mas desejamos ser para ele objeto de desejo. Desejamos ser desejados, donde a célebre definição do desejo: o desejo é desejo do desejo do outro”. Assim, o desejo emerge como um processo de produção de universos

---

<sup>18</sup>SANTOS, Manuela M. Rodrigues. A via Crucis do Desejo: A aprendizagem do amor homoerótico nas veredas do Grande Sertão. Dissertação Mestrado em Sociologia – Núcleo de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, Se, 2009.

<sup>19</sup>CHAUÍ, Marilena. Laços do desejo. NOVAES, Adalto (Org.). São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 25.

psicossociais, marcados, segundo Rolnik (2007)<sup>20</sup> por três movimentos: o do encontro dos corpos no qual, em seu poder de afetar a serem afetados, se atraem ou se repelem; a da materialização dos afetos, delineando um território no qual o desejo se situa; e o da série de agenciamentos que dá sentido ao repertório de gestos, procedimentos, figuras que se repetem como num ritual. (SANTOS, 2009, p. 88). A autora continua:

Esta dinâmica de atração e de repulsa aciona efeitos num corpo tomado por uma mistura de afetos eróticos, sentimentais, estéticos, perceptivos, cognitivos, ao mesmo tempo em que ensaia jeitos, trejeitos, gestos, expressões de rosto, palavras que a partir de suas intensidades buscam formar máscaras para se apresentarem, se simularem; visto que sua exteriorização depende de elas tomarem corpo em matérias de expressão. O movimento do desejo surge, então, dos agenciamentos por meio dos quais as relações sexuais, as vivências da sexualidade e as próprias identidades vão se configurando e reconfigurando (SANTOS, 2009, p. 88).

Segundo Santos (2009), o agenciamento diz respeito a toda uma lógica na qual os corpos estão inseridos que determina regras, todo um conjunto de artifícios através dos quais os indivíduos vivenciam seu desejo e dão sentido a suas ações. O processo de produção do desejo é o de uma energia semiótica, marcada pelo agenciamento dos corpos e o movimento de construção de sentidos. É isso que permite aos indivíduos viver o encontro dos corpos, torná-los real. É nesse contexto de construção de intersubjetividades que aparece o desejo, como imperativo das relações sociais humanas. Portanto, assevera Santos:

Pensar a relação entre o desejo em seus três movimentos e as configurações sociais nas quais os indivíduos estão inseridos, permite concluir que não existe sociedade que não seja feita de investimentos de desejo, nesta ou naquela direção, com esta ou aquela estratégia, da mesma forma que inexistem investimentos de desejo que não sejam os próprios movimentos de atualização de um certo tipo de prática e discurso; em outras palavras, atualização de um certo tipo de sociedade. (SANTOS, 2019, p. 14).

Cabe observar que o desejo, como categoria fundamental, viabiliza o contrato de prestação dos serviços sexuais, bem como, muitas das vezes é o fio condutor dos contatos existentes entre esses garotos de programa e seus potenciais clientes, numa espécie de agência, que consubstancia as relações. No entanto, o que percebemos através do estudo em tela, é que a prostituição deve ser entendida em uma perspectiva bastante diversa, não reduzindo suas multiplicidades a mera condição financeira, enquanto condição principal para esta atividade. Haja vista, que as relações sociais que são estabelecidas ocorrem a partir de duas dimensões, de um lado a dimensão econômica, e do outro lado a dimensão subjetiva e emocional dos atores

---

<sup>20</sup>ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora UFRGS, 2007.

envolvidos na lógica. O dinheiro por si só não garante o programa e os limites corporais que também estão presentes na estruturação das relações subjetivas, muitas vezes, determinam que nem tudo pode ser pago. (SANTOS, 2019, p. 16).

Observo que, tanto no trabalho sexual de rua como aquele exercido no meio virtual, essa lógica do agenciamento é literalmente seguida pelos envolvidos nessa prática, pois o desejo aparece em ambos os territórios como elementos fundamentais da prática da prostituição masculina. Essa valorização do desejo aparece bastante nítida como podemos observar no relato do diário de campo: “M.S.C. realizo todos os seus mais sacanas desejos, sejam eles fazer submissão, massagem e a realização das mais loucas fantasias sexuais” (site garotocomlocal.com.br, 2020, online).

A massagem cobre múltiplas dimensões. É carregada de uma dimensão erótica, sexual, mas também se recobre de uma dimensão terapêutica, possibilidade de liberação das tensões, de diminuição do stress emocional, de descarga e alívio das frustrações geradas na intimidade do cliente e a partir do mundo do trabalho. Esse fragmento do diário de observação demonstra, de forma precisa, o acionamento das duas dimensões do trabalho sexual masculino, ou seja, essa dimensão subjetiva e emocional, tanto dos garotos de programa quanto daqueles que buscam intercursos sexuais na rede.

Assim como visto anteriormente, a narrativa aparece basicamente com certa ou total semelhança no trabalho sexual masculino exercido nas ruas, pois reforçam as duas dimensões supracitadas. Cabe salientar que a dimensão financeira, a dimensão subjetiva e emocional dos envolvidos nessa prática consubstanciam o contrato de prestação de serviços sexuais.

A partir de todo o exposto, podemos afirmar que o trabalho sexual masculino, ou mesmo a prostituição em si, extrapola a lógica econômica, uma vez que ela demarca relações sociais entre corpos, afetos e sexualidades, próprias que cada elemento da díade do garoto de programa-cliente vivencia de formas distintas. Tudo isso potencializado pelo caráter móvel e imóvel da territorialidade do trabalho sexual, cujo movimento se dá conforme a dinâmica das cidades, onde esses sujeitos atuam e os espaços físicos ou não que ocupam.

## Capítulo 2. Desvendando o percurso do trabalho etnográfico de campo na cidade de Aracaju

*“Etnografia não se aprende de ouvido, se aprende fazendo. É um saber artesanal de saber estar, ouvir, olhar e escrever, como também de sintetizar, comparar, e sobretudo, saber contextualizar. Como prática antropológica, é processo de criação e recriação num constante diálogo renovado...”*

*Jurema Brites (2017, p. 473)*

Nessa vivência em campo, me deparei com algumas dificuldades. Entre elas, as impostas pelo campo do trabalho etnográfico na arena das ciências sociais. Vem à mente algumas preocupações em como descrever aspectos essencialmente subjetivos, em particular a observação participante, sem de fato estar me distanciando do trabalho etnográfico, visto que, na grande maioria das vezes, valorizo as falas e percepções, questão de grande importância para o desenvolvimento da pesquisa.

Assim como em muitos outros campos de investigações antropológicas, onde o pesquisador afeta e é afetado pelo seu objeto, me vejo um tanto quanto ansioso e curioso em relação ao que me espera, um misto de sensações e percepções me vem à mente, ao mergulhar em um mundo cheio de subjetividades, medo, prazeres e desprazeres. Tais como, passar por alguma situação de violência ou não ser bem recebido pelos garotos. Neste sentido, procurei estabelecer uma estratégia de aproximação dentro da vinculação mútua, ou seja, o respeito ao momento e tempo daqueles que estava a pesquisar. Desta maneira, protegendo o estudo de alguma interferência que pudesse comprometê-lo.

Cabe chamar a atenção aqui que meu ingresso no campo foi realizado através de incursões e observações online exploratórias nos espaços de intercursos sexuais<sup>21</sup> masculinos, aliado a um forte e criterioso levantamento documental e bibliográfico acerca da prostituição masculina de rua, como naquela realizada no mundo virtual e tudo aquilo que poderia se relacionar com a temática. Procurei realizar um pré-campo, perambulando pelos locais e sites onde a prática do trabalho sexual masculino parece estar presente, ou seja, nas ruas do centro da cidade, praias e sites disponíveis para a realização dessa prática, tentando, dessa maneira, delimitar os campos para observações e análises mais aprofundadas a serem feitas posteriormente.

---

<sup>21</sup>O Termo refere-se aos locais onde são realizados atos sexuais, quer seja por dinheiro, quer seja por apenas uma breve pegação.

Como dito anteriormente, as dificuldades encontradas no trabalho de campo são imensas. Como uma das primeiras poderia destacar a preocupação em não deixar transparecer no desenvolvimento do trabalho minhas impressões pessoais, que de certa forma, poderia colocar em xeque certa parcialidade, provocando algum ruído de cunho ético metodológico, em especial, em relação ao “fazer etnográfico”<sup>22</sup>, ou seja, estabelecer limites mínimos entre as narrativas dos pesquisados e as impressões e compreensões observadas pelo pesquisador, visto que neste trabalho privilegiei e dou uma importância às narrativas dos atores, como bem destacado por Geertz: “o fazer antropológico não se limita, e/ou se remete exclusivamente aos usos de técnicas e ou dispositivos, tais como transcrever textos, levantar genealogias etc. Mas em um esforço intelectual que ele chama de uma “descrição densa” (GEERTZ, 2002, p. 10).

Observei em campo, de forma explícita, que o processo de deriva dos garotos de programa, em suas diversas particularidades e diversidades, bem como, suas mobilidades, mostraram-se fundamentais para a coleta e análises dos dados de um tema tão controverso como esse, que exige do pesquisador um tipo de abordagem específica. Valendo-me dessa ideia, procurei absorver o máximo que pude das impressões, narrativas e percepções que esses atores trazem e nos relatam. Tudo isso diz respeito à importância da pesquisa etnográfica de campo. Como destacado por Nagami (2014):

Ponto ápice da narrativa sobre as brigas de galo em Bali, Geertz<sup>23</sup> reflete sobre como a iniciativa de “fugir juntos com os nativos” ao notar a aproximação da polícia resultou na “aceitação” do antropólogo pelos balineses. Os insights dos antropólogos passam a permear a tensa relação entre teoria e prática. “ser afetado”, e demonstrar-se sendo, passa a contemplar parte do processo de alteridade do exercício antropológico. Os imponderáveis do trabalho de campo e a interpretação destes, passam a fazer parte das narrativas etnográficas. (NAGAMI, 2014, p. 04).

Outra importante pesquisadora do assunto, que também é a favor e discorre bastante do conceito de pesquisa etnográfica, é a brasileira Mariza Peirano. Ela defende, em seus estudos e trabalhos de pesquisa de campo, a forma como a etnografia age em seus estudos presenciais para determinação de culturas e comportamentos (PEIRANO, 2014). A partir desse ponto, é possível perceber que a grande maioria dos pesquisadores antropólogos basearam suas técnicas

---

<sup>22</sup>Podemos compreender a etnografia como um método de pesquisa que se concebe através dos atos de “observar” e “ouvir”, ou seja, direciona o pesquisador a se despir de seus costumes, crenças e comportamentos, da sua cultura, para se situar e se posicionar diante uma nova realidade: a cultura e os comportamentos do outro. Assim, o pesquisador se envolve observando, de maneira efetiva e intensa como os indivíduos de uma comunidade se comportam e como as formas de interação dessas pessoas são organizadas socialmente. Em: O fazer etnográfico: Considerações sobre a etnografia da comunicação, 2016.

<sup>23</sup>GEERTZ, Clifford James. **O Saber Local: novos ensaios em Antropologia Interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.



no método etnográfico. Mesmo com o tempo, havendo reinvenções e acréscimos de ideias a essa forma de estudo, a etnografia sempre se manteve presente e como objeto principal para análise cultural. Isso se deu, principalmente, pelo fato de que a base etnográfica se baseia na descrição através da análise direta dos acontecimentos, com vivências presentes na realidade de determinadas comunidades (PEIRANO, 2014).

Outra preocupação diz respeito às minhas observações em campo, seja na prostituição realizada na rua, seja na exercida em meio virtual, pois inesperadamente somos surpreendidos por uma Pandemia da Covid19, que na perspectiva da realidade brasileira, toma contornos particulares, e que afeta diretamente o sistema educacional, em especial os programas de pós-graduação, em específico a Sociologia e Antropologia, que já vinham em um processo de desestruturação, ou seja, falta de bolsas de mestrados, doutorados e iniciação científica, tudo isso alinhado a um desestímulo devido à “ausência de aulas presenciais” nas diversas universidades públicas brasileira, exigindo dos alunos novos arranjos de aprendizagem, ou seja, o acionamento de novas estratégias e plataformas de ensino, implementação do modelo de educação a distância, Google Meet, Zoom, Classroom, entre outras.

Todos esses dilemas exigiram dos pesquisadores novas estratégias para continuidade de suas pesquisas em desenvolvimento. Saliento que o trabalho de observação nos territórios de prostituição masculina ocorreu após passado o período mais crítico da pandemia em Sergipe. Até então, as atividades convergiram para a observação nos sites de bate papo e levantamento de dados em páginas especializadas na publicação de anúncios de garotos de programa.

No caso, neste trabalho optei por dar uma importância aos diários de campo, observações exploratórias e a utilização das já referidas plataformas tecnológicas e janelas de bate papo. Por esse motivo dei ênfase quanto a utilização do diário de campo, pois nos possibilita uma percepção e compreensão melhor das realidades que são vislumbradas no texto dissertativo. De acordo com Florence Weber (2009):

É no diário de campo que exerce plenamente a “disciplina” etnográfica: deve-se aí relacionar os eventos observados ou compartilhados e acumular assim os materiais para analisar as práticas, os discursos e as posições dos entrevistados, e para colocar em dia as relações que foram nutridas entre o etnógrafo e os pesquisados e para objetivar a posição de observador. É, pois, o diário de pesquisa de campo que permitirá não somente descrever e analisar os fenômenos estudados, mas também compreender os lugares que serão relacionados pelos observados ao observador e esclarecer a atitude deste nas interações com aqueles. (WEBER, 2009, p. 2).

Outra dificuldade encontrada durante o percurso etnográfico diz respeito à pergunta: como fazer valer os discursos e narrativas dos garotos de programa, considerando que nem tudo

que é dito pelos informantes é verdadeiro? Cumpro salientar que procurei estabelecer a escuta, quanto à coleta das narrativas fielmente como relatado pelos pesquisados, claro, sempre com o cuidado de aferir a veracidade dos depoimentos, pois, de modo geral, as pessoas mentem, ainda mais ao falar de uma dimensão íntima e de uma atividade bastante estigmatizada. Destaco o esforço, quanto a não deixar visível minhas impressões, mas sempre ciente do meu papel como pesquisador, nesse processo de ressignificação e significação dessa prática do trabalho sexual masculino, pois a partir dele podemos compreender e entender alguns aspectos que justifiquem a manutenção ou desintegração da prostituição masculina, como destacado por Peirano:

Todo antropólogo está, portanto, constantemente reinventando a antropologia; cada pesquisador repensando a disciplina. E isso desde sempre: de Malinowski encontrando o kula entre os trobriandeses; Evans-Pritchard, a bruxaria entre os azande; Florestan, revendo a guerra tupinambá nos arquivos. Antropólogos hoje, assim como nossos antecessores, sempre tivemos/temos que conceber novas maneiras de pesquisar – o que alguns gostam de nominar “novos métodos etnográficos”. Métodos (etnográficos) podem e serão sempre novos, mas sua natureza, que derivada de quem e do que se deseja examinar, é antiga. Somos todos inventores, inovadores. A antropologia é resultado de uma permanente recombinação intelectual (PEIRANO, 2014, p. 381).

É certo que a tentativa de levantar os dados nesses campos de observação, partindo dos discursos desses atores, não se revelou tarefa muito fácil. Há sem sombra de dúvidas alternativas e estratégias mais “radicais” ou “extremas”, como o fato de uma entrega total, ou parcial aos grupos de garotos de programas, seja no trabalho sexual de rua, seja naquele exercido no meio virtual. Mas durante o desenvolvimento dessa pesquisa, não foi necessário tomar grandes saltos para as coletas e análises de dados.

Uma característica bastante importante é que no caso da observação exploratória têm-se dois espaços: as ruas e os sites de relacionamentos sexuais. No caso dos sites, Garotocomlocal.com, Vivalocal.com.br e Skokka.com.br, houve uma maior fluidez e flexibilidade de horário para acessar as salas de bate papos dessas plataformas online, bem como, a utilização das plataformas Google Meet e Zoom para aferições mais aprofundadas e conversas particulares, com meu acesso a qualquer horário do dia, ou da noite, bem como, qualquer dia da semana, esse fato me possibilitou interações mais diretas com os meus interlocutores, seja ela no trabalho sexual masculino de rua, quer seja no trabalho exercido no mundo virtual, pois grande parte das conversas e coletas de dados ocorreram em sua grande maioria durante as madrugadas, processo esse que contribuiu para um maior desprendimento por parte dos garotos de programa.

Outra observação que aqui partilho, diz respeito à minha apreensão durante minhas idas e vindas de campo, bem como nos sites de relacionamentos sexuais já referidos, receio de não ser bem-visto pelos garotos ali encontrados, de ser entendido como um aventureiro ou um curioso sem propósito algum, de maneira que colocasse em risco ou inviabilizasse o desenvolvimento da pesquisa, mas não houve por parte dos garotos nenhuma expressão de desconfiança em relação ao meu trabalho de campo. Nesse sentido, procurei estabelecer sempre um diálogo franco e tranquilo com esses garotos, sempre na perspectiva de um olhar um pouco mais acadêmico e social da temática. Em alguns relatos dos entrevistados, a pesquisa foi considerada pertinente e relevante, pois possibilita desmistificar os estigmas e preconceitos, quase sempre postos pela sociedade.

Quanto ao processo de aproximação, procurei inicialmente um primeiro contato abordando algum assunto que tivesse relacionado à temática, no sentido de estabelecer algum vínculo com o garoto de programa, sempre respeitando a dinâmica do território, ou seja, sempre que o garoto estivesse com um cliente a vista, procurei me afastar, visto que a minha presença ali poderia atrapalhar tal atividade.

Um fato que chama atenção é que durante as minhas incursões em campos de ruas, muitas vezes fui interpelado por outros homens que estavam em busca de intercursos sexuais, muitos deles paravam seus carros, motos e até bicicletas e me abordavam para saberem se estava a fim de realizar alguma prática sexual, até mesmo uma rápida “pegação”<sup>24</sup>.

Além de todas essas dificuldades, uma que chamou bastante atenção diz respeito à constante apreensão e medo em lidar com territórios tão diversos e singulares, que à primeira vista se apresentavam imbuídos de um mix de apreensão e curiosidade, elevado ao extremo por parte deste pesquisador, embora já estivesse dentro do trabalho sexual masculino outrora. Cabe ressaltar que o território é o da noite, onde o certo e o errado se confundem e se complementam. O medo de ser abordado pela polícia, o medo do excesso da violência e da intolerância, tão presentes nessa prática.

Muitas vezes presenciei nesses territórios brigas e insultos, e isso vale tanto para o trabalho sexual de rua, em que isso é comum; quanto para aquele realizado no mundo virtual, que detém a condição de alcance planetário, se pensarmos nesse mundo hiper conectado, onde as mensagens ganham força e alcance jamais vistos. Destaco assaltos ocorridos constantemente nas imediações da Praia da Coroa do Meio, Orla de Atalaia e do Parque dos Cajueiros, que em

---

<sup>24</sup> Termo utilizado para intercursos sexuais entre homens, sem a necessidade de troca financeira que de a priori consubstancia a prostituição, nesse caso aqui, a masculina.

sua grande maioria não são registrados por aqueles que passam por tamanhos incidentes. Já no meio virtual, percebemos essa violência<sup>25</sup> através de comentários ofensivos realizados pelos que utilizam este tipo de serviço, o que desumanizam aqueles que passam por tal agressão e que tomam proporções inimagináveis. São comentários ofensivos, a maioria relacionados à apresentação ou ao desempenho. Mas há também falas que vão além, com a intenção de denegrir a imagem dos profissionais, como destacados nos comentários existentes abaixo das janelas de anúncio:

Garoto não se apresentou com bom desempenho sexual, bem como não foi solícito às combinações contratadas anteriormente. Algumas vezes o mesmo broxou, nunca tinha presenciado uma coisa dessas. Quando vocês forem marca algo com esse tipo de garoto, sempre procurem referências confiáveis. Não sei se vale muito a pena. (Ricardo<sup>26</sup>).

Destaco aqui que grande parte do material que corrobora com as análises desse estudo etnográfico esteve pautada em minhas observações diretas e indiretas, bem como, através dos diários de campo nesses territórios, mas também, como dito anteriormente, considero as informações, narrativas e impressões coletadas nas diversas conversas informais, entrevistas informais e consultas a grande levantamento documental e bibliográfico realizado. Vale salientar que não me restringi somente aos frequentadores desses territórios, ou seja, os garotos de programas e seus clientes, mas também me fiz valer de informações de pessoas que de certa maneira conhecem o mundo da prostituição, em particular pessoas do meu conhecimento que utilizam dos serviços que esses profissionais ofertam, fato esse que me possibilitou o estreitamento da temática em questão.

Em regra geral, quanto à faixa etária dos garotos de programa que estão inseridos no trabalho sexual de rua, varia entre 18 e 36 anos de idade, que em média cobram entre R\$ 30,00 e R\$ 50,00 por serviços sexuais, que se concretizam em sua grande maioria nos próprios territórios, com raríssimas vezes em que são realizados em pousadas, motéis ou na própria residência dos clientes. Cabe salientar que tal valoração, segundo os relatos, diz respeito ao fato de que nesse território específico os garotos de programa oferecem serviços sexuais com duração curta e no próprio local, sendo que os valores cobrados variam também em relação a faixa etária deles, que nesses territórios são mais altas, em sua grande maioria indivíduos de

---

<sup>25</sup> Conforme destaca Figueiredo Peixoto “A violência física entre clientes e esses profissionais de sexo é uma constante” nos trabalhos existentes sobre a temática.

<sup>26</sup> Nome fictício.

pele escura, como também atributos corporais menos apreciáveis pelos clientes (corpos menos trabalhados).

Já no trabalho sexual no mundo virtual, em destaque os três sites aqui referidos, ou seja, garotocomlocal.com.br, vivalocal.com.br e Skokka.com.br, cujo valores oscilam entre R\$ 100,00 e R\$ 250, a depender das condições pré-estabelecidas, bem como, onde serão realizados os serviços sexuais, ou seja, se em domicílio, pousada ou motel. Cabe ressaltar que tais condições são estabelecidas quando do contato com o determinado garoto. Vale salientar que em relação a variação de preços maiores, estão condicionados ao fato de que nesses territórios os garotos são bem mais apresentáveis, a duração dos serviços sexuais é determinada obrigatoriamente (tempo de duração, na maioria de uma hora). Outro ponto diz respeito a uma exibição de corpos trabalhados nas academias, bem como, esses garotos estão em faixa etária mais jovens e são de pele clara em sua maioria.

Como comumente é descrita por diversos autores, as táticas de abordagens desenvolvidas pelos garotos de programa em ambos os territórios, têm sempre como pano de fundo a exibição de seus atributos físicos, muitas das vezes esses garotos mostram suas genitálias sexuais, para que os futuros e potenciais consumidores demarquem suas necessidades. Atributos como: tamanho e grossura do pênis, bíceps bem trabalhados, roupas justas determinam valor à oferta de serviços sexuais. Em síntese, percebemos a necessidade de uma performance que esteja inscrita em uma suposta, ou mesmo, uma prostituição viril<sup>27</sup>.

É fato que esses garotos de programas, tanto os do trabalho sexual de rua, quanto os que ofertam seus serviços em meios virtuais, são classificados pelos corpos e atributos que possuem e seus usos possíveis e impossíveis, situação a qual estão submetidos. Tanto os garotos de programa quanto os seus clientes estão inseridos na lógica da oferta e da demanda. Portanto, a masculinidade e o corpo são atributos culturais e relacionais em permanente e constante regulação e desregulação. Exemplo fiel desta observação está, quando vemos os garotos de programas, mais bem apresentados (bem-vestidos, corpos malhados e uma certa beleza estética), ocupando as melhores vitrines. Aqui refiro-me aos logradouros urbanos que em sua grande maioria estão localizados em destaque pela cidade, bem como onde circulam os indivíduos com maiores poderes aquisitivos, seja na prostituição de rua, seja naquela exercida no meio virtual, e nesse último mostra-se condição essencial. Cabe salientar que a minha circulação nesses espaços não causara muito estranhamento por parte dos garotos de programa.

---

<sup>27</sup> Termo utilizado por Nestor Perlongher (1987), entendido aqui sob a oferta de favores sexuais ao público masculino. Onde há o culto “exacerbado” do corpo como instrumento de virilidade.

Talvez pelo fato de já ter estado nessa atividade e conhecer bem a sua dinâmica tenha favorecido a minha entrada e permanência nesses ambientes.

Estudos como os dos pesquisadores Perlongher (1987), Peter Fry (2000), James Green (2000), Vitelo (2001) e Rigolletto (2001) já anunciavam quanto a compreensão acerca da prostituição sexual masculina e, embora escassos, atentam para esse tipo de prostituição enfatizando a questão econômica, mostrando que a renda depende de critérios como os atributos acima referidos, físicos, aptidões, experiências, tipo de freguês e do ponto de trabalho, com base em perfis definidos pela procura. O valor estabelecido no programa depende de fatores que satisfaçam o cliente e existe uma variedade desses fatores. Destaco aqui, que minha intenção é ir para além de uma perspectiva financeira, através de outros marcadores.

Saliento aqui que minha imersão nos referidos territórios, seja o trabalho sexual masculino de rua, seja o trabalho sexual virtual, através do trabalho etnográfico revelou que as dinâmicas e estratégias dos intercursos sexuais desses garotos, obedecem a códigos de legitimação próprios desses atores, bem como, eles imprimem características peculiares aos territórios. Dessa maneira, significando e ressignificando a prática do trabalho sexual masculino, possibilitando sua manutenção, ou a substituição das já existentes.

Portanto, há três formas pelas quais somos ensinados em relação aos significados atribuídos às coisas, aos lugares e às ações. O primeiro se refere às informações obtidas diretamente das interações sociais e pelos usos dos espaços; o segundo se dá através de informações indiretas, repassadas através das redes sociais e de parentescos e, por último, as informações atribuídas aos meios de comunicação de massa e de difusão de conhecimento e entretenimento.

Independentemente do assunto que esteja sendo tratado, o trabalho etnográfico de campo é uma importante ferramenta para se compreender a sociedade e como ela atua na formação do ser humano. Por todos esses debates e discussões, percebo a importância do trabalho e da escrita etnográfica nos trabalhos de campo, aliados, quando possíveis, a outras formas de olhar as variadas perspectivas apresentadas pelos atores que vêem a pesquisa etnográfica como fonte infindável de análise, principalmente no campo do trabalho sexual masculino.

### **Capítulo 3. Vivenciando os caminhos metodológicos na pesquisa do trabalho sexual masculino aracajuano**

#### **3.1 Breve caracterização da cidade de Aracaju**

A cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe, está situada na região nordeste do Brasil. Conta com uma população estimada em 672.614 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É banhada pelo oceano Atlântico e entrecortada pelos Rios Sergipe e Vaza-barris.

Para compreender a dimensão territorial da prostituição é necessário considerar a geografia do sexo no contexto da evolução urbana da cidade de Aracaju, uma vez que se compreende a sexualidade, assim como o espaço, como fenômenos historicamente construídos pelo homem.

A evolução urbana da cidade tem seu processo orientado por uma idéia progressista e por um modelo de planejamento bastante rígido para os padrões regionais, responsáveis talvez pelo aparente desencaixe presente nas relações entre os indivíduos, mas não por privá-los da fruição boêmia noturna ou dos prazeres sexuais.

Nessa perspectiva, a cidade é percebida enquanto locus de uma trama social urbana, cuja tessitura é produzida através dos mais diversos tipos de relações que se estabelecem entre sujeitos de identidades distintas, os que agem na noite em busca de prazeres, significando e ressignificando os lugares e sendo significado por eles. Pensar a cidade como tal nos conduz a um conjunto de possibilidades de apreensão, interpretação e explicação de toda uma experiência humana nas mais variadas dimensões do social.

Trata-se, portanto, de perceber a cidade a partir de suas concepções de lazer e entretenimento, principalmente através de seus espaços marginais, de transgressões e dos diversos tipos de relações estabelecidas entre seus frequentadores, no esforço de mergulhar em uma história imaginária e dar luz e voz a sujeitos sociais anônimos marginais, cuja primeira abordagem historiográfica brasileira, só começa a aparecer a partir das últimas duas décadas do século XX<sup>28</sup>.

No final do século XIX e começo do século XX, Aracaju não apresentava feições de cidade urbana planejada. Segundo Naide Barbosa (1992), nessa fase sequer apresentava aspectos significativos que permitissem enquadrá-la na categoria de cidade, aqui entendida como um núcleo denso e permanente de indivíduos heterogêneos. Somente na segunda década

---

<sup>28</sup> A partir da chegada dos estudos desenvolvidos na escola de Chicago, uma série de pesquisas começa a se desenvolver no Brasil a partir da análise dos problemas das grandes metrópoles nacionais.

do século XX, a cidade assume caráter de centro econômico do Estado. Tal processo de desenvolvimento urbano tem seu apogeu entre as décadas de 1930 e 1940, trazendo consigo, pelo menos fora do quadrado de Pirro<sup>29</sup>, problemas comuns às grandes cidades: inchaço, ruas estreitas para circulação e falta de espaço de lazer.

Por outro lado, com o expressivo processo de reformas, a cidade se torna atrativa, inclusive para aqueles segmentos menos privilegiados. Tem início, então, as preocupações com as populações indesejadas, formada pelas classes populares que são transferidas para a periferia conforme procedimentos de especialização espacial, observados nos códigos de posturas de 1912<sup>30</sup>, que cria condições e regras de construções em territórios da capital. Esse procedimento contribui para a formalização de um espaço marginalizado, frequentado por prostitutas, capoeiristas, marinheiros, vagabundos, malandros, gigolôs e alcóolatrás, que iam em busca de prazer ou de sexo barato<sup>31</sup>.

O meretrício era uma realidade cotidiana da vida aracajuana da época, que nem os jornais, nem os moralistas negavam – os higienistas vigiavam, mas não obliteravam completamente a sua prática. E quem é que alimentava essa “vida fácil” existente em Aracaju? Os clientes, operários, intelectuais, jogadores profissionais, entre outros.

Somente a partir da década de 1980, podemos observar a explosão de novas formas de se vivenciar o entretenimento em Aracaju, haja vista, todo o processo de reconfiguração urbanística da cidade, onde também outras formas de sociabilidade irão surgir, principalmente no campo da boemia, da fruição e da prostituição.

A prostituição é um fenômeno que vem crescendo em Aracaju, especialmente aquela com o objetivo de atingir uma parcela da população de maior poder aquisitivo, como é o caso da prostituição que envolve jovens, os quais se denominam de “garotas de programa” e “garotos de programa”.

Estes são marcados como sendo possuidores de um estigma de pessoa degradante e desviante, digna de pena, excluídos pela sociedade. Já o cliente, que paga para usufruir dos serviços sexuais não sofre o estigma sentido pelos prostitutos e prostitutas. Dessa forma, ambos se mantêm, enquanto constituintes da dinâmica social da cidade de Aracaju.

---

<sup>29</sup> Denominação com que ficou conhecido a área fundacional a partir da qual se verificou o crescimento da cidade. Trata-se de uma referência a Sebastião Pirro, engenheiro que elaborou o primeiro projeto urbanístico de Aracaju, o qual também ficou conhecido como Tabuleiro de xadrez (CF. Porto, 1991, p. 42).

<sup>30</sup> Códigos de Posturas da Câmara de Vereadores de Aracaju, resolução nº 458, de 03 de setembro de 1856, que orienta os tipos de construções e as condutas, dentro da municipalidade de Aracaju e o Código de Postura aprovado pela Lei nº 112 de 16 de março de 1912.

<sup>31</sup> Relatos do cronista Murillo Melins em “Aracaju que vi e vivi” em época de ebulição da boemia aracajuana.



### 3.2 Ingresso no trabalho de campo

Destaco aqui que o meu ingresso no trabalho de campo, seja naquele praticado na rua, seja naquele realizado no meio virtual em “sites de relacionamentos sexuais” ocorre e configura-se em um mister de sensações, percepções e ao mesmo tempo de curiosidades em mergulhar em um mundo cheio de vivências, trajetórias e medos. Bem como, meu interesse em pesquisar os garotos de programa nesses ambientes, no intuito de compreender como são constituídas e construídas as transformações e significações do trabalho sexual masculino na cidade de Aracaju.

Tudo isso, aliado a um amplo levantamento bibliográfico e estudos sobre o tema da prostituição masculina. Procurei realizar um pré campo, observando e perambulando pelos ambientes onde a prática do trabalho sexual masculino parece estar presente (algumas ruas da cidade, parques, praias e sites voltados para relacionamentos sexuais), tendo dessa forma, que delimitar o campo para observações mais aprofundadas. Como destacado por Barreto, Silveira e Grossi<sup>32</sup>:

O olhar é muito importante para a comunicação entre os garotos que dizem que sabem “bater o olho” e dizer se uma pessoa é cliente, se é garoto ou apenas transeunte. Identificam-se de longe, também pela roupa ou jeito de andar (mãos no bolso, olhar em busca), mas, se um ou outro está acompanhado, não se cumprimentam. Observamos isso quando encontramos com um garoto que estava com um cliente, e foi apenas após ter olhado e cumprimentado nosso colaborador de pesquisa que o chamou, mas deixou claro que não o chamaria se ele tivesse indicado. Há um distanciamento entre os garotos e muitos não se conhecem ou interagem além dos olhares.... (BARRETO; SILVEIRA; GROSSI, 2012, p. 522).

O garoto de programa costuma ter um olhar diferenciado, que permite identificar e distinguir o cliente, o colega e aquele que apenas está de passagem. O olhar transmite sensações e percepções subjetivas que dependem da leitura daquele para quem esteja sendo lançado, seja no sentido de afeto, malícia ou até mesmo indiferença. Tais elementos estão intrinsecamente conectados à leitura do outro. Como bem destacado pelas autoras acima, muitos destes atores não conhecem outro tipo de interação que não seja através deste sentido.

Perspectiva semelhante é observada no caso dos anúncios de internet, a chamada prostituição virtual. É um olhar que vislumbra fotos, textos, proporcionando grande uso da imaginação e das fantasias, sendo necessário seduzir o cliente com poucas palavras ou imagens. Pouca coisa é dita, mas muitas são evidenciadas nas entrelinhas. Estes anúncios são, em sua

---

<sup>32</sup> Em trabalho intitulado: “notas etnográficas sobre a prostituição masculina em Florianópolis: Entre o trabalho, o afeto e a sexualidade. Desenvolvido e organizado por Letícia Cardoso, Cibele Dias e Miriam Grossi, pela Universidade Federal de Santa Catarina.

grande maioria, destinados ao público masculino. Diferencia-se neste ambiente a forma como o garoto se apresenta a sua clientela (BARRETO; SILVEIRA; GROSSI, 2012).

A partir daí, busco desenvolver uma abordagem etnográfica baseada na observação participante, no trabalho sexual de rua, bem como, naquela realizada no meio virtual nos referidos sites, levando em consideração as falas, tanto nas ruas, quanto nas salas e janelas de bate-papo dos vídeos e comentários, como se dão as estratégias de negociação de performance e principalmente da exposição do corpo, como também, dos relacionamentos e interesses mantidos entre os garotos de programas e os clientes, nesse sentido, respondendo a alguns dos objetivos específicos da pesquisa etnográfica em tela. 1. descrever como esses garotos de programa interagem e se relacionam sexualmente nesses ambientes 2. observar as estratégias de negociação e falas entre os garotos e clientes sob a mediação da rua e dos sites de encontros, demandando novas transformações e significações, 3. bem como, aparecem categorias do corpo e trajetórias de vida desses garotos de programa.

Para melhor compreensão e entendimento do trabalho sexual masculino no meio virtual, neste passo, o estudo das mídias digitais na atualidade, parto da perspectiva teórica proposta por Carmen Rial (2004), que propõe uma metodologia que transporta para o estudo do texto da mídia procedimentos próprios da pesquisa antropológica, como a longa imersão do pesquisador no campo, a observação sistemática e o seu registro metódico em caderno de campo e outros próprios da análise de discurso.

As etnografias de tela e as *análises de discurso* são duas abordagens teóricas da mídia das mais utilizadas atualmente por antropólogos, pesquisadores do campo dos estudos culturais, da literatura e de outras áreas afins. Discurso é entendido aqui como na semântica: como sendo uma unidade linguística composta por um conjunto de sentenças, como num argumento, numa conversação ou numa fala. O estudo dos discursos, ou da linguagem usada pelos membros de uma comunidade de fala, é dita análise de discurso. Partindo da idéia de Foucault (1983) de que os discursos não são apenas textos, mas práticas sociais, muitas destas análises apontaram para o poder da mídia em desencadear fenômenos sociais e estabelecer ou modificar estereótipos (RIAL, 2005, p. 27).

A partir da etnografia das telas é possível captar e traduzir as impressões midiáticas que as mídias digitais dizem a respeito do trabalho sexual masculino, uma vez que as imagens dizem muito além do que a comunicação verbal. Nesse interim, valerei do uso dessa etnografia, pois entendo bastante pertinente e usual no campo da antropologia contemporânea, pois acredito que a etnografia tenha condição de capturar aquilo que nos escapa muitas vezes. Aí está a beleza da etnografia, o potencial de fazer-nos estranhar, provocar-nos um olhar para além. Por isso, ante o exposto, procuro estabelecer uma ampla descrição desses ambientes de análises na

perspectiva de uma densa revisão literária sobre o tema da pesquisa, de modo a constituir um corpo teórico que contribua para a leitura dos elementos constitutivos da observação, como corpo, desejo, trabalho e sexualidade na rua e no mundo virtual.

Nesse intuito, utilizo-me da observação participante direta e indireta em seis ambientes, entre ruas e sites de maior frequência de profissionais do sexo masculino em Aracaju. A escolha dos territórios do trabalho sexual masculino obedeceu aos critérios de maior movimentação de indivíduos em busca de intercursos sexuais, como também seguiu o critério de lembrança, quando do pré-campo para o desenvolvimento do estudo. Já no meio virtual, delimitei como amostra de coleta de dados os sites mais procurados para serviços sexuais na cidade. Vale destacar que outrora os anúncios eram publicados no jornal impresso Cinform. Com o fim da publicação, os anúncios migraram completamente para o ciberespaço.

No trabalho sexual de rua, elejo a Orla de Atalaia (região dos lagos); praia da Coroa do Meio (Praia do amendoim, como é popularmente conhecida) e o Parque Governador Valadares (Parque dos cajueiros). Bem como, os sites utilizados para comercialização de serviços sexuais: garotoscomlocal.com.br, vivalocal.com e skokka.com; utilizando registros escritos de campo, que permitiu uma análise das semelhanças e diferenças de como o corpo é construído e performado nestes ambientes de exposição. Entre a espera das ruas e a vitrine das redes.

Apesar de inicialmente ter adotado os roteiros de entrevistas inicialmente, por consequência da pandemia da Covid19, tive que me reposicionar quanto a coleta de dados do trabalho sexual masculino de rua. Estando o pesquisador impossibilitado da aplicação na totalidade dos roteiros de entrevistas, optei por uma abordagem mais exploratória dos roteiros, bem como, um aprofundamento do Diário de Campo, com extremo interesse de capturar um maior número dados e informações. Daí destaco a importância do Diário de Campo, enquanto técnica do trabalho etnográfico. Como bem destaca Florence Weber<sup>33</sup>:

Uma parte expressiva do ofício do etnógrafo reside na construção do diário de campo. Esse é um instrumento que o pesquisador se dedica a produzir dia após dia ao longo de toda a existência etnográfica. É uma técnica que tem por base o exercício da observação direta dos comportamentos culturais de um grupo social, método que se caracteriza por uma investigação singular que teve Bronislaw Malinowski como pioneiro e que perdura na obra de um Marcel Maquet, caracterizada pela presença de longa duração de um pesquisador – observador convivendo com a sociedade que ele estuda (WEBER, 2009, p.1)

Cabe salientar que nesse trabalho de pesquisa etnográfica busco dar uma importância às falas e fragmentos do meu diário de campo, que são traduzidas no processo de desenvolvimento

---

<sup>33</sup> Em trabalho intitulado: “A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo? Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2009.

do texto dissertativo, no intuito de construir uma narrativa em torno dos ambientes de intercursos sexuais aos quais estamos imersos. O diário de campo vem como suporte para o registro de fragmentos de observações remontadas em texto dialogando com produções científicas de notória importância para o debate proposto.

Foram realizadas diversas imersões nos campos definidos e delimitados na pesquisa do trabalho sexual masculino de rua e no mundo virtual, ao longo de seis meses de observações e explorações pessoais em campo, em dias e horários alternados, em busca de absorver um maior número de impressões, percepções e relatos. Iniciarei o debate pelo trabalho sexual de rua, ou seja, delimitarei os campos de observações ao passo que farei breves relatos e descrição dos ambientes, posteriormente, passarei para o recorte do trabalho sexual masculino do mundo virtual, também indicando os três sites de relacionamentos e intercursos sexuais na cidade de Aracaju.

### 3.3 Nas vitrines das ruas

*Seu prazer proibido foi satisfeito.  
levantam e se vestem rápido, em silencio.  
Saem da casa separados, escondidos;  
e enquanto descem a rua um pouco  
desconcertados,  
sentem que algo neles denuncia  
o tipo de cama em que se deitaram.  
Mas que presente para a vida do artista:  
amanhã, depois ou em anos, ele dará a voz  
aos versos fortes que ali nasceram”.*

*K. P. Kaváfis (2018, p. 6)*

Neste tópico procuro lançar luz à prostituição clássica, ou seja, aquela realizada na rua. Nesse sentido, a rua, assim como os espaços públicos em geral, são os locais prediletos para a prática da prostituição, seja masculina, seja feminina, pois seu uso é gratuito e suas características de acesso livre e movimento potencializam o encontro com clientes e a realização de programas. Embora as áreas de prostituição organizadas encontrem-se espalhadas por diferentes espaços das grandes cidades, tendem-se a se fixar no centro e na sua circunvizinhança, onde é intenso o fluxo de pessoas e a presença de multidão favorece ao anonimato.

Aqui procuro estabelecer um recorte do trabalho sexual masculino, exercido nos logradouros da cidade de Aracaju, em particular três ambientes distinto e com dinâmicas

também bastante particulares. O primeiro território é a orla de Atalaia Velha (região dos lagos), cartão postal da cidade, no bairro Atalaia, zona sul da cidade, local bastante procurado por turistas e onde estão localizados os principais bares e restaurantes e um forte comércio sexual, seja masculino, seja feminino ou trans. O segundo território refere-se à praia da Coroa do Meio (conhecida popularmente como praia do amendoim), nas imediações no Rio Poxim, localizado no bairro Coroa do Meio, zona sul da cidade, onde encontramos um grande shopping, bem como outros empreendimentos comerciais, área também bastante utilizada para intercursos sexuais. O último território pesquisado diz respeito ao Parque Governador Valadares (Parque dos Cajueiros, como é conhecido popularmente), localizado no bairro Farolândia, local bastante visitado pelas famílias sergipanas, tanto para lazer quanto para outras atividades. Além de se constituir como um local de intercursos sexuais.

Inicialmente não poderia deixar de destacar a importância da categoria “rua”, quando relacionada à atividade como prostituição e violência, pensada nesse estudo sob a lógica do “território marginal”, onde, como já dito anteriormente, todas as subjetividades dos grupos e indivíduos se diluem e complementam-se, pois nelas os atores circulam, significam e ressignificam seus usos.

Na rua as pessoas se relacionam, vinculam-se, convergem e divergem. Isto é, a rua a todo momento assume uma condição política e na maior parte das vezes é tipicamente democrática. Nesse espaço, é possível observarmos um movimento constante de negociações e renegociações, de convívio entre os atores que transitam nessas localidades, independente da função exercida por essas pessoas (PASSOS, 2013, p. 35).

Cabe ressaltar que inicialmente tinha definido como campo de observação e recorte a área da praça Fausto Cardoso, na região central da capital sergipana. Nas imersões iniciais não foi observada a atuação de garotos de programa nessa área, fato este que chamou bastante atenção, visto que até meados de 2017 essa área era definida enquanto lócus da prática da prostituição masculina, como bem dito por Jesus (2017): Este tipo de encontro é bastante predominante nessa região, principalmente nos coretos e árvores, entre o Palácio Museu Olímpio Campos e a Escola do Judiciário, bem como, o antigo Ministério Público Estadual e seu prolongamento até a Avenida Rio Branco ou “Rua da Frente”, com é conhecida popularmente (JESUS, 2019, p. 94).

Segundo Jesus<sup>34</sup>, o espaço do centro da cidade passa a ser, segundo o intercuro etnográfico, o *locus* das mais abrangentes possibilidades de interação e apropriação do ambiente, pelos diversos grupos sociais que ali desempenham suas significações e ressignificações. Dessa maneira, configurando-se em uma relação de poder, sem que haja um inter cruzamento de grupos que visem atrapalhar as diversas dinâmicas ali abarcadas (JESUS, 2019, p. 69).

Mas, algumas inquietações vêm à minha mente: estaria esse esvaziamento ligado a uma certa vigilância por meio dos equipamentos públicos ali naquele local existente? ou seria de fato, a inserção das novas plataformas de comercio sexual masculino, nessa seara as mídias e plataformas digitais? O primeiro território que faço minha imersão é a Orla de Atalaia Velha (região dos lagos), local bastante frequentado por clientes em busca de garotos de programa, bem como, uma região frequentada por moradores da região e muito procurado por turistas que visitam a capital sergipana. Região também requisitada para prática de esportes diversos, como corridas, vôlei, futebol, skates, basquete, área de shows, feiras de artesanatos, barracas de comidas típicas e bares diversos.

**Figura 4** - Local utilizado para encontros entre clientes e garotos de programa, onde são combinados os serviços sexuais e realizados em pousadas, hotéis e dentro dos veículos, como também na região da faixa de areia da praia (Região dos Lagos), orla de Atalaia Velha, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

---

<sup>34</sup> Em trabalho intitulado: “E aí, Tá a fim: Territórios e trabalho sexual masculino no centro de Aracaju, José Welington de Jesus, 1ª edição. São Paulo, Fontenele Publicações, 2019.

**Figura 5** - Local onde encontramos diversos bancos, bem como, uma fonte luminosa utilizado para a combinação dos serviços sexuais, que serão realizados nos diversos hotéis e pousadas utilizadas para esse fim (Região dos Lagos), Orla de Atalaia Velha, Aracaju.

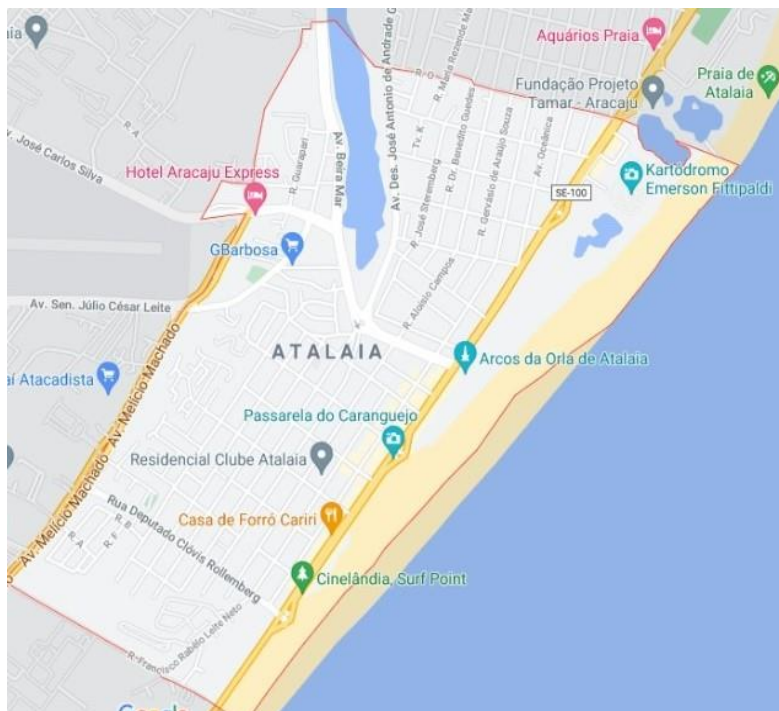


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

Enquanto estratégias de visibilidade, esses garotos passam despercebidos pela grande maioria dos transeuntes do local, sempre próximos a bares, monumentos e pontos turísticos específicos, aqui destaco a região dos lagos, na maioria das vezes ficam perambulando entre os carros e equipamentos públicos, vestidos quase sempre com calças jeans rasgadas e justas, com braguilhas das calças meio abertas, camisetas e corpos na maioria das vezes bem trabalhados em academia, chamando a atenção para seus atributos corporais que servem como código social desses garotos. Como destacado por um dos garotos de programa: “Aqui ficamos bem à vontade, calças jeans surradas, boné, tênis e camiseta na maioria das vezes deixando a mostra nossos peitorais, como também o volume dentro das calças. Os carinhas gostam!” (Eduardo, 24 anos, preto).

Observa-se que nesse território podem ocorrer, em determinadas áreas, intercursos sexuais nas redondezas da praia, ou seja, na praça de eventos da orla, dentro dos carros, no fundo do kartódromo, bem como, em algumas pousadas e hotéis que servem de espaços propícios para a prática do trabalho sexual masculino.

**Figura 6** - Mapa dos locais utilizados para práticas de Intercursos sexuais (Região dos Lagos), B. Atalaia Velha, Aracaju



Fonte: Google Maps, 2021



Sinalização dos locais de intercursos sexuais masculino.

Nesse território emergem outros atores e grupos sociais, que se utilizam dele, tanto para práticas de lazer, quanto para imprimir cosmovisões e construir processos de interação e afetividades graças a explosão de subjetividades que ocupam o território. São todos esses dilemas do viver em sociedade que de uma forma ou de outra, possibilitam certas coesões sociais que de outra maneira não existiriam.

Retornando à região dos lagos na Orla de Atalaia Velha, observamos como já destacado no capítulo anterior, como a categoria de “corpo” está circunscrita nos códigos de ação no trabalho sexual de rua. Neste território, parece-me ser bem mais potencializada pelos garotos de programa, quando pensamos na categoria do “corpo-prostituto”, essa ideia da configuração de um corpo a serviço de uma lógica comercial, como destacado por Nussbaumer:

Isso nos endereça para o entendimento da dinâmica que se instaura para o consumo de corpos fabricados, moldados, (re)modelados e (re)construídos, ilustrativo no corpo-prostituto de Benício, que é produzido nos moldes conforme explicitam os teóricos. Tal fato é constatável no personagem, porque, além de ser um sujeito ficcional (frentista de posto de gasolina), que, “nas academias de ginástica que frequentava” (Lacerda, 2007, p. 25), fabrica, (re)modela, (re)constrói seu corpo, este é objeto rentável no mercado da prostituição. Logo, o corpo-prostituto de Benício não



se furta à subjetivação como produto mercadológico e objetificado, fonte de prazer pela via da modelagem palpável em músculos (NUSSBAUMER, 2020).

Desse modo, o corpo musculoso inequivocamente é resultado de formas de regulação dos corpos, simbolizando bem o corpo disciplinado, o “corpo-máquina”<sup>35</sup>, que segundo Michael Foucault (1992, p. 179), é fabricado em academias de ginásticas como “uma máquina de alta performance”. Como se pode observar na fala de Ricardo<sup>36</sup>,

nesse ramo de atividade o cara tem que ser descolado, saber como trabalhar com seus atributos. Há toda uma preparação para se dá bem nesse ramo, pois os clientes que o abordam são, em sua grande maioria, homens que estão de passagem pela cidade a passeio ou a trabalho e o procuram para fazemos um lance gostoso sem compromisso ou envolvimento sério, mas apesar disso, alguns clientes voltam a me procurar sempre que estão pela cidade. Pois tem que ter um diferencial para agradar nossos clientes, deixando claro para eles que não estou na condição de passividade, pois isso poderia manchar meu trabalho, visto que os homens que o procuram na grande maioria das vezes querem que ele os penetre.

A partir do relato acima, percebemos que as narrativas dos garotos de programa estão de fato, corroborando com as dinâmicas e estratégias desse mercado de trabalho sexual, onde esse processo de corporeificação é levado muito a sério pelos atores envolvidos nessa prática. Como também, percebemos a narrativa que valoriza e situa a questão das masculinidades. Diante da específica corporeidade, pensamos que a robustez muscular se configura pelo “corpo-prostituto” que se mercantiliza sob a ideia de uma masculinidade hegemônica (CONNELL, 1995; 1997), como propriedade de um corpo viril musculoso. Observa-se que esse corpo tão bem trabalhado, simboliza para os garotos de programa uma hiperssexualização dos corpos.

---

<sup>35</sup>Segundo o filósofo francês, a noção de utilidade e eficiência passou a regular os processos biológicos da vida, dando forma ao “corpo máquina”. Pôde-se, a partir de então, “consertar, corrigir, substituir o que não funcionava, extrair o que havia de excesso, fazendo com que diferentes procedimentos funcionassem de forma complementar para manter os corpos submetidos a uma norma” (Fraga, 2003, p. 136).

<sup>36</sup> Aqui nome fictício.

**Figura 7** - Local de estacionamento da região dos lagos. Quase sempre os garotos ficam perambulando pelas imediações das diversas lanchonetes e restaurantes existentes nesse ambiente, muitos se sentam nos diversos bancos distribuídos no local à espera de potenciais clientes. Orla de Atalaia Velha, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

**Figura 8** - Local de intercursos sexuais, região bastante frequentada, tanto por garotos de programa, como também pessoas em buscas de sexo casual, (Kartódromo), Orla de Atalaia Velha, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

Um outro território inserido na orla de Atalaia Velha diz respeito à região por trás do Kartódromo Nelson Piquet, onde os homens circulam em busca de intercursos sexuais em troca financeira, ou mesmo, uma rápida pegação. Vale salientar que segundo os interlocutores, a região é alvo cotidiano de ação das forças policiais, visto que neste ambiente ocorrem bastantes assaltos, mas que em sua grande maioria não são registrados oficialmente.

Ao cair da tarde, principalmente aos finais de semana, alguns homens, vindos principalmente da praia, dão uma passada por esses locais, para realizarem intercursos sexuais, contratuais ou não contratuais<sup>37</sup>, principalmente por trás do kartódromo. Ficam enfileirados no muro e aguardam os parceiros para consumação do ato sexual. Segundo alguns informantes, não é raro a presença da polícia militar na área, coibindo tal conduta. Eles também relatam a ocorrência de assaltos e agressões praticadas por alguns frequentadores (JESUS, 2017, p. 62).

Diante do que foi exposto, percebemos que a área é um ambiente bastante agitado e fluido, onde a circulação de homens em busca de interações sexuais ocorre de forma bastante explícita, como relato do diário de campo abaixo:

Relata Ricardo<sup>38</sup>: O bicho pega aqui aos finais de semana, mais precisamente aos sábados, mas aos domingos dá até congestionamento de gays em busca de transar aqui. Eles chegam como quem nada quer e quando não esperamos já estão cutucando a gente para fazer atos sexuais. Quando pergunto se o intercurso ocorre em algum lugar específico ele responde: Não cara. Na grande maioria das vezes, fazemos dentro dos carros, na parte onde fica o estacionamento próximo aos lagos. Entramos nos carros e fazemos ali mesmo. Algumas vezes também fazemos na área da praia mesmo. São raras as vezes que vamos para alguma pousada aqui da região ou motéis, porque os caras que nos procuram em sua maioria são casados, mas dá para levantar uma grana boa.

A partir do relato acima, percebemos que no trabalho sexual masculino de rua, alguns códigos de legitimação da prática não seguem padrões muito rígidos, ou seja, não segue uma lógica que sirva de modelo para os demais locais utilizados para prática do comercio sexual masculino.

O segundo ambiente é a Praia da Coroa do Meio (conhecida popularmente como praia do amendoim), não se sabe ao certo o porquê do nome, mas alguns frequentadores dizem que ele está ligado a uma concepção do território ser bastante frequentado por pessoas de baixo poder aquisitivo. A praia da Coroa do Meio está situada no bairro Coroa do meio, zona sul da capital sergipana, circundada pelos bairros Treze de Julho e bairro de Atalaia Velha. Nela encontramos uma praça de eventos artísticos, grandes empresas de venda de veículos, bem

<sup>37</sup>Refiro-me enquanto sexo contratual, onde exige-se a trocar por valor monetário, e o sexo não-contratual, quando não exija a troca por valor financeiro.

<sup>38</sup>Aqui Ricardo aparece enquanto nome fictício.

como o Shopping Riomar, um dos grandes empreendimentos de comércio varejistas. Dessa maneira, há uma grande circulação de indivíduos pela região.

Assim como acontece na praia de Atalaia Velha, as incursões sexuais realizadas aqui, em sua grande maioria ocorrem no próprio espaço da praia dentro dos veículos, ou dentro dos diversos arbustos existentes no local, bem como, nas pedras de contenção da praia, locais esses não cobertos, apenas escondidos pelos diversos arbustos distribuídos na região. Existem relatos acerca da prática de sexo grupal que ocorrem neste local, inclusive durante uma de minhas incursões, pude presenciar um ato sexual grupal ocorrido ali, aos meus olhos. Como sempre, os garotos permanecem dentro dos arbustos e logo em seguida os clientes entram ligeiramente, se olham e como se num gesto, realizam o ato, como que numa espécie de código, o ato se concretiza e o valor é recebido por aquele que o realiza. Segundo alguns informantes, a prática de sexo grupal nesse território é bastante comum, mesmo sob olhares atentos e sedentos.

No local etnografado, observamos também, segundo relatos de alguns informantes, a questão da violência, através de assaltos e agressões que são comuns na área, praticados em sua maioria pelos garotos de programa. Mas que não são notificados às autoridades policiais<sup>39</sup>. Em parte, pela questão de alguns frequentadores e clientes não estarem à vontade para registrarem queixas por não desejar ter suas identidades reveladas nas delegacias, já que alguns admitem estarem em uma situação de anonimato.

Como destacado acima, a questão do não registro de queixas relacionadas a roubos e agressões nesse território pode também está ligada a uma cultura policial machista e violenta, visto que, muitas vezes, a política de segurança está fundada sob a égide do emprego da força repressiva, como também a serviço de uma perspectiva cisheteronormativa. Como bem observado por um interlocutor:

Quando os policiais chegam aqui, fazem as batidas de forma truculenta e agressiva, muitas das vezes, nem pergunta o nome, como também exprimem sua cultura machista e preconceituosa. Falam que o que eles estão fazendo aqui? esse negócio não é bem-visto pela sociedade! Muitos deles nos chamam de “viadinhos”, mandam-nos tomar vergonha e procurar uma mulher, ao invés de homens, e por aí vão. Carlos, 27 anos.

---

<sup>39</sup> Informações cedidas, por alguns frequentadores do local, mais não constam boletins de ocorrência em relação a crimes homossexuais, segundo dados da Secretaria de Estado da Segurança Pública de Sergipe.

**Figura 09** - Local dos arbustos utilizado para práticas de sexos ocasionais. Percebemos muitas embalagens de preservativos e gel lubrificantes (Arbustos na Praia do Amendoim), em frente ao Shopping Riomar, B. Coroa do Meio, Aracaju



Foto: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

O local em si à primeira vista, mostra-se um tanto quanto perigoso e isolado do restante dos estabelecimentos comerciais existentes em suas proximidades. Em sua grande maioria a questão dos assaltos e agressões estão relacionados a alguns clientes se recusarem a pagar pelo que foi acertado, ou mesmo, pelo fato de estarem ali portando algum tipo de objeto de valor.

**Figura 10** - Vista da região dos molhes de contenção do Rio Poxim. As pedras de composição do molhe possibilitam a realização de intercursos sexuais, sem expor os frequentadores ao restante de pessoas que por ali estejam. B. Coroa do Meio, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020



**Figura 11** - Visão de área de arbustos bastante utilizada para intercursos sexuais, em específico aqueles realizados em grupo. Nesse espaço observou-se grande quantidade de embalagens de preservativos e gel lubrificante. B. Coroa do Meio, Aracaju.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

Tanto nos arbustos, quanto embaixo da ponte e toda extensão do molhe<sup>40</sup> de pedra até o Farol da Praia de Atalaia Velha, são praticados intercursos sexuais contratuais e não contratuais. Em sua grande maioria são indivíduos com faixa etária entre 25 e 38 anos, advindos das regiões periféricas da cidade, como também dos bairros que circundam a praia, em termos de raça são majoritariamente pretos, com baixa escolaridade e que estão ali em busca de levantar algum dinheiro para suas necessidades básicas e essenciais para sua sobrevivência. Como também, a clientela está na faixa etária entre 28 e 49 anos, dispostos a serviços sexuais rápidos, e por conseguinte pagamento de valores bastante reduzidos.

---

<sup>40</sup> Molhe é uma obra marítima de engenharia hidráulica que consiste numa estrutura costeira semelhante a um pontão, ou estrutura alongada que é introduzida nos mares ou oceanos, apoiada no leito submarino pelo peso próprio das pedras ou dos blocos de concretos especiais (tetrápodes ou outros), emergindo da superfície aquática. Obra executada no governo do então governador João Alves Filho, como medida para conter o avanço do mar nas residências existentes no local.

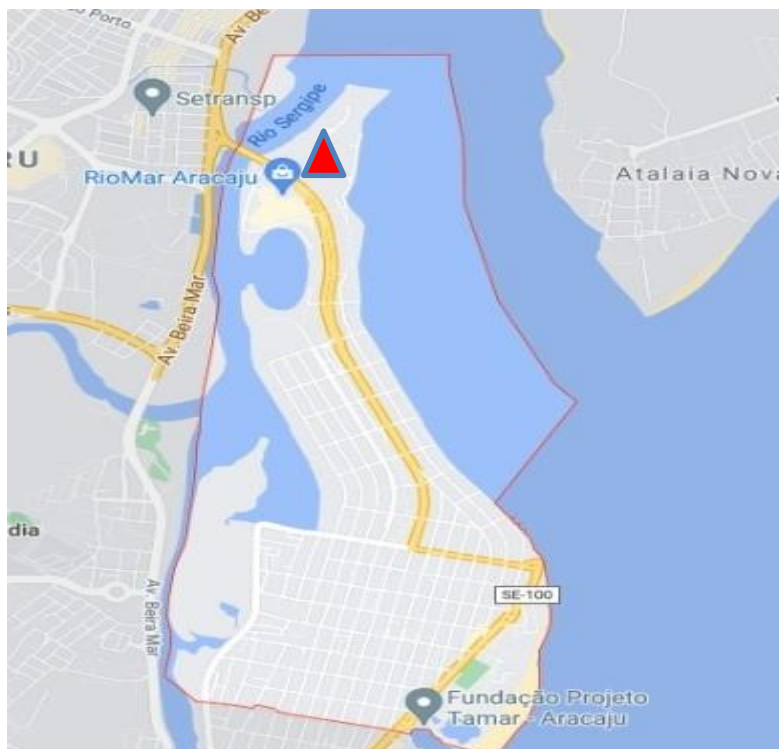
**Figura 12** - Visão do caminho de areia que passa ao lado dos arbustos. Utilizado para práticas de sexos ocasionais e contratuais. B. Coroa do Meio, Aracaju




Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2020

Na imagem acima observamos uma rua que foi aberta pelo poder público para que os pescadores possam chegar até os molhes do Rio Poxim, mas que servem também para que os carros dos que buscam intercursos sexuais possam chegar a alguns arbustos e praticarem os intercursos sexuais. A estratégia ocorre quando alguns homens descem do seu carro e se entranham nos inúmeros arbustos existentes. Cabe salientar que durante a observação de campo percebi o movimento frenético de garotos de programa e clientes em busca de sexo de carros e motos principalmente no horário de meio dia e meio da tarde.

**Figura 13** - Mapa dos locais utilizados para práticas de Intercursos sexuais (Região dos Arbustos), Bairro Coroa do Meio, Aracaju



Fonte: Google Maps, 2021

 Sinalização do local com intercuro sexual masculino.

O terceiro e último ambiente do trabalho sexual de rua diz respeito ao Parque Governador Antonio Carlos Valadares, conhecido como Parque dos Cajueiros. Esse nome está relacionado à existência de diversos pés de cajueiros na região do parque. Inaugurado em 1990 e localizado no bairro Farolândia, zona sul da capital sergipana, circundado pelos bairros Inácio Barbosa e Coroa do Meio. O parque conta com restaurantes, quiosques, um parquinho de diversão para crianças, banheiros, quadras de futebol, um píer, onde é possível apreciar o Rio Poxim, quadra de tênis, equipamentos de exercícios físicos, estacionamentos, posto da polícia ambiental e extensa área para prática da caminhada.



**Figura 14** - Mapa dos locais utilizado para práticas de Intercursos sexuais (Parque dos Cajueiros), B. Coroa do Meio, Aracaju



Fonte: Google Maps, 2021

▲ Sinalização do local com intercuro sexual masculino.

O espaço surge como local propício a intercursos sexuais, a partir de seu processo de degradação enquanto equipamento público, quando da desativação de sua piscina social, espaço esse que hoje encontra-se em desuso, e nesse sentido ele foi sendo apropriado por indivíduos em busca de serviços sexuais, mas o território ganha visibilidade a partir do início do ano de 2020. De certa maneira, um outro fator que fomentou uma grande concentração de indivíduos foi a questão da pandemia da covid19, haja vista que os parques públicos estiveram fechados por um período bastante grande, nesse sentido, o ambiente não estava à vista do poder público, o que de certa maneira contribuiu para a grande quantidade de indivíduos em busca de serviços sexuais.

O fluxo nesse ambiente ocorre na parte da mata do parque, mais precisamente na região da antiga piscina do parque, que hoje se encontra em estado de pleno abandono, proporcionando certo anonimato aos que ali frequentam para incursões sexuais das mais variadas formas de consumação do ato sexual.

**Figura 15** - Visão de arbustos utilizados para relações sexuais, aí são consumados os mais diversos tipos de intercursos sexuais, ou seja, sexo a dois, grupal e voyerismo (Parque dos cajueiros), B. Farolândia, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

**Figura 16** - Visão dos arbustos utilizados para práticas de intercursos sexuais. Podemos observar grande quantidade de embalagens de preservativos e gel lubrificantes (Parque dos cajueiros), B. Farolândia, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Percebemos nesses ambientes, assim como em outras áreas de circulação de garotos de programa, uma vigilância por parte dos órgãos de segurança, através de monitoramento eletrônico, através de câmeras disponíveis em algumas areas do parque, bem como, por constantes rondas de viaturas policiais, que realizam batidas inesperados no local. Um dado que

chama atenção é a circulação de muitos jovens com idade inferior aos 18 anos de idade, em grupos de amigos, vindos de bairros vizinhos, como também acompanhados pelos pais.

**Figura 17** - Vista dos locais utilizados para práticas de relações sexuais (Parque dos cajueiros), B. Farolândia, Aracaju



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Um fato que me chamou bastante atenção durante a observação foi a presença significativa de embalagens de preservativos masculinos e gel lubrificante dando-nos a impressão de que há uma certa preocupação no que tange às infecções sexualmente transmissíveis – ISTS. Como destacado por Jesus:

Se o preservativo não é uma garantia de total prevenção contra o HIV e outras DSTs, a situação pode piorar quando o ato sexual acontece em lugares que não são adequados para se consumarem, em que constantemente os garotos de programa aracajuano prestam seus serviços, como por exemplo: pequenas cabines de cinemas pornôs e saunas, ruas desertas, terrenos desocupados, dentro de carros e banheiros públicos (JESUS, 2017, p. 80).

Após observação das embalagens de preservativo e gel lubrificante neste território, procurei estabelecer um contato com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Aracaju, no sentido de saber se algum trabalho de prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) nesse território. Cabe constar que, segundo a SMS, através da gerência das IST's e Hepatites Virais, fui informado que há um projeto de Redução de Danos, vinculado à Rede de Atenção Psicossocial do município de Aracaju, onde alguns redutores de danos realizam semanalmente a distribuição de preservativos e gel lubrificantes neste território. Salienta-se também que é do conhecimento da SMS que o ambiente está sendo utilizado para fins de intercursos sexuais.

A tática de aproximação para concretização de comercialização de programas sexuais é sempre a mesma. A grande maioria dos garotos de programa ficam perambulando pelos equipamentos da praça, praticando exercícios ou algum tipo de esporte que deixe evidenciar algum gesto sexual ou ainda o uso de camisas que deixam a mostra seus aparatos corporais e toda sua masculinidade<sup>41</sup> e virilidade<sup>42</sup>. Nesse sentido, corroborando com a hipótese de que mexem com a questão da masculinidade dos atores envolvidos nessa prática sexual. Pensando nesta perspectiva, observa-se que dentro das engenharias performáticas do garoto de programa, existe de fato uma performance heterossexual da masculinidade e da virilidade dos corpos. É fato que muitos clientes são guiados pelo fato de os garotos se afirmarem como heterossexuais, que muitos deles estão na atividade apenas como uma forma de lograr renda, bem como muitos não se definem como homossexuais ou bissexuais. O fator econômico do cliente é o loco simbólico que opera o exercício dessas concessões.

Nota-se no que foi referido acima que esses processos de performance masculina e viril estejam intrinsicamente ligados a uma heteronormatização<sup>43</sup>, no qual os papéis sociais, ou seja, o ativo como aquele que penetra e o passivo aquele que é penetrado, estão numa relação de poder, em que o ativo está na constituição masculina tradicional “homem verdadeiro” como sendo o único caminho para a heteronormatividade. O sexo com um homem passivo, que vai lhe pagar pelos serviços sexuais permite que o garoto de programa se afirme como um “comedor”, não afetando a sua masculinidade e até mesmo reforçando-a. Como relatado por Robson:

Aqui os carinhas não curtem homens afeminados, “molinhos”. Os caras estão à procura de brother macho de verdade, que saiba trepar com força, que bote para torar. Negócio de fresco não dá. Se ficarmos com essa história de mimimi, os caras vão achar que somos gays e eles não estão atrás de outros gays, nós estamos aqui para levantar uma grana, mas alguns são casados, pais de família, bem como, jogamos futebol com outros caras, e não fica bem ser fresco. Além do mais, sendo bem macho conseguimos valores financeiros maiores. Não curtimos beijo na boca nem ser penetrado (Robson, 26 anos, preto).

A partir do que foi percorrido acima, percebemos instalados códigos e fronteiras simbólicas que marcam essa dualidade presente nas masculinidades exteriorizadas, que mantêm

---

<sup>41</sup> Com base no enfoque conceitual, Connell (1995, 2016), ele define masculinidade como um espaço simbólico que serve para estruturar a identidade de ser homem, modelando atitudes, comportamentos e emoções a serem adotados.

<sup>42</sup> Caracteriza-se como um conjunto dos atributos e características físicas e sexuais próprias do homem (Oxford Languages, 2021, online).

<sup>43</sup> Heteronormatividade é quando você assume que todo mundo é hétero e é o conjunto de coisas que fazem isso ser tratado como a norma. Ser hétero é visto como a sexualidade padrão, e acaba fazendo parecer que nem existem outras sexualidades e que elas são erradas, até esquisitas (Dana Martins, 2016, online).



rígidas as relações sociais que são estabelecidas nesses territórios de interações sexuais, seja na prostituição masculina de rua; seja naquela exercidas no mundo virtual. “Aqueles que seguem referidos modelos não só recebem o atestado de homem como também não são questionados pelos outros que compartilham desses símbolos. Assim, a masculinidade representa um conjunto de atributos, valores, funções e condutas que se espera que um homem tenha em uma determinada cultura. Dessa forma, é uma significação social, um ideal culturalmente elaborado ou sistema relacional que aponta para uma ordem de comportamentos socialmente sancionados (ECCEL E ALCADIPANI, 2012, p. 54).

Essa observação acima, chama bastante a atenção, pois confirma com o que vinha ocorrendo no desenvolvimento do texto, quanto as táticas e dinâmicas para a concretização dos intercursos sexuais, na prostituição de rua, mas, não só aqui, como também aquela exercida no meio virtual, com a vantagem que as relações nas mídias virtuais permitem outras possibilidades. Aqui procurei traçar uma breve descrição do trabalho sexual masculino exercido nas ruas, praias e parques da cidade de Aracaju, sendo que busco compreender as dinâmicas e estratégias do estar nessa atividade, mesmo sabendo que hoje esse tipo de território, não mais aparece como outrora. pois, diversas questões de atravessamento contribuíram e contribuem para o processo de reposicionamento da prostituição masculina.

Através da compreensão dessas dinâmicas e estratégias, percebemos que a prostituição de ruas e mantém, ainda que de forma bastante precária, pois enquanto constituinte das subjetividades humanas, a todo momento grupos e indivíduos sociais imprimem suas apropriações. Mesmo que o desenvolvimento urbano na atualidade imponha regramento aos espaços urbanos, esses indivíduos e grupos continuarão a exercerem sua “transgressão”.

### 3.4 No espelho da rede

*Eu prefiro as amizades reais  
mas amo as virtuais:  
elas parecem vir despidas  
dos julgamentos e juramentos  
das amizades antigas  
construídas a tempos  
como os templos;  
e, paradoxalmente,  
permitem-me ser mais real.  
Por isso, ainda que insista  
nas amizades tradicionais  
cultivar amizades virtuais  
é um gesto progressista.*

Saulo Pesato (2021, on line)

Podemos afirmar, como de fato já foi bem discutido, que uma das grandes evoluções tecnológicas na contemporaneidade, diz respeito à implementação das plataformas de mídias digitais, hoje tão presentes no cotidiano da sociedade. Outro fato, é que a cada momento, estas novas tecnologias produzem e reproduzem dinâmicas coesas e subjetividades.

Aqui neste estudo, tento trazer algumas considerações e contribuições quanto às novas mídias digitais e o trabalho sexual masculino, especificamente os sites de relacionamento sexuais, que aparecem como propulsores deste mercado de comércio sexual. Saliento aqui, que como no tópico anterior, privilégio e defino a categoria do “território marginal” também para a prostituição exercida no meio virtual, haja vista que mesmo estando inscrita em um ambiente estático, representa um campo de extrema subjetividade, pois num site de relacionamento online deixamos à tona elementos como desejos, masculinidades e afetividade, como elementos constituintes dessa prática.

Sigo a partir de agora a exploração do trabalho sexual masculino desenvolvido em ambiente virtual, ou seja, os sites [garotocomlocal.com](http://garotocomlocal.com), [skokka.com](http://skokka.com) e [vivalocal.com](http://vivalocal.com). Meus primeiros contatos de acesso aos sites de relacionamentos sexuais masculinos foram realizados em diversos momentos ao longo dos meses de janeiro de 2020 e julho de 2021, onde procurei interagir como cliente com os garotos alojados nos respectivos sites, e sem usar diário de campo, sem delimitação quanto ao número de conexões estabelecidas, abri mão inicialmente de realizar o Roteiro de entrevistas com os garotos, sem assumir o papel de pesquisador nos estágios iniciais da pesquisa para poder atender aos objetivos específicos da pesquisa, como descrever como os usuários do site interagem e se relacionam sexualmente no meio virtual e observar as estratégias de negociação.

Cabe salientar que a imersão no estudo da cultura de funcionamento dos sites de relacionamentos e encontros sexuais e de todos os desdobramentos que conduzem a relação entre os garotos de programa e seus clientes foram explorados nesta observação empírica, com procedimentos de coletas de dados através dos registros das falas e observação das salas de transmissão. Nesse sentido, o trabalho etnográfico<sup>44</sup>, como trabalho exploratório- descritivo,

---

<sup>44</sup> Aqui o trabalho de etnográfico é concebido como sendo o método utilizado pela antropologia na coleta de dados. Baseia-se no contato intersubjetivo entre o antropólogo e o seu objeto, seja ele uma aldeia indígena ou qualquer outro grupo social sob o qual o recorte analítico será feito.

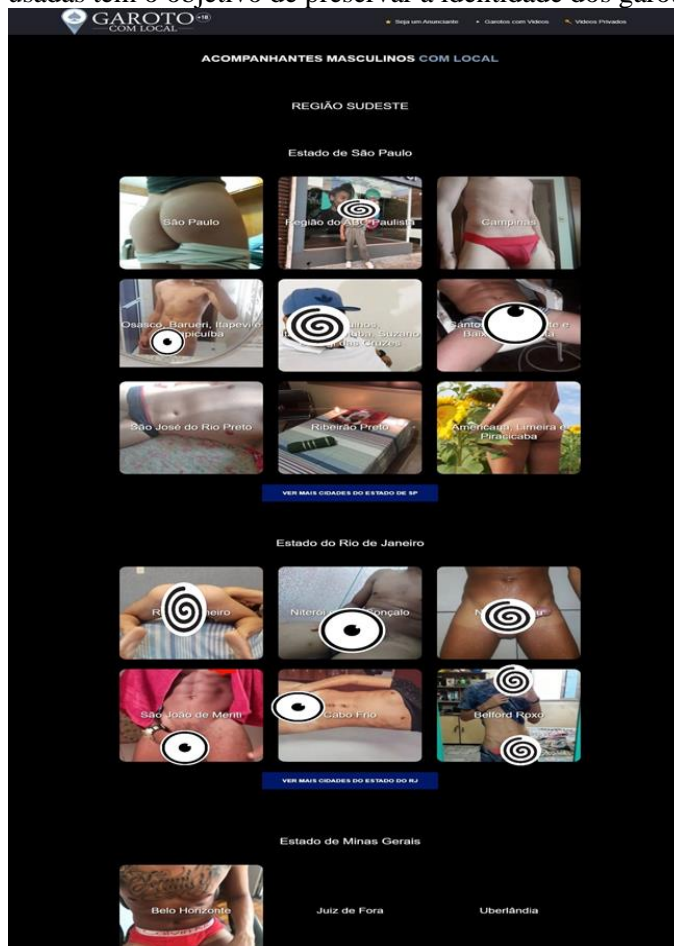
como o objetivo nesses sites é descrever as relações sexuais virtuais agenciadas por sites pagos com análises empíricas e teóricas.

Em relação à minha identificação como pesquisador, procurei estabelecer um vínculo profissional com esses garotos, o mais reto e ético possível, sempre deixando claro o objetivo da pesquisa, mesmo com o receio dos garotos de programa não se sentirem à vontade em expor uma outra face de sua identidade ou por criar barreiras para uma observação mais próxima da realidade. Quanto à reação dos garotos abordados nos sites de relacionamentos sexuais, em um primeiro momento demonstraram um ligeiro espanto quanto ao meu objetivo, mas através de uma interlocução clara e direta acabavam entendendo o propósito do trabalho e colaborando. Nesse sentido, questões mais específicas relacionadas aos Roteiros de Entrevistas, passaram a ser tratadas com 8 (oito) garotos de programa em particular, com os quais mantive contato na condição de pesquisador, através da utilização do diário de observação, como também a partir da análise de gestos e percepções que pudessem exprimir alguns significados.

Como ponto de partida, inicio meu percurso no ambiente virtual a partir do site [www.garotocomlocal.com.br](http://www.garotocomlocal.com.br), que se apresenta como sendo um dos maiores sites de garotos de programa para relacionamentos e encontros sexuais do país. Destaca a oferta de “Boys mais sarados, lindos e gostosos” e propicia aos seus frequentadores uma diversidade de informações e possibilidades de oferta de serviços. Dispõe de oferta de garotos de programa para todas as regiões do Brasil, dando ênfase a categorias de busca, tais como os mais buscados, vips, dotados, negros, branquinhos etc., considerando assim, critérios como resposta do público, gosto social, classe social e étnico-racial. Traz em seu layout cores frias (preto, branco e azul), que facilitam a visualização mais clara.

---

**Figura 18** - Janela principal do site [garotocomlocal.com.br](http://garotocomlocal.com.br), onde observamos diversos tipos de anúncios com imagens sexuais, sempre ambientadas em motéis, pousadas e até mesmo em residências. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Na imagem acima, percebemos que a grande maioria dos anúncios estão divididos por regiões e estados brasileiros, permitindo desta forma, uma melhor visualização e possibilitando um mix de opções para aqueles que estão à procura de intercursos sexuais. As estratégias e dinâmicas dos anúncios estão sempre condicionadas a um excessivo apelo sexual, ou seja, grande parte dos garotos se apresentam sempre de corpos nus, com peitorais a mostra, pênis e bundas a mostra, como também uma predominância de um padrão de corpo hegemônico na sociedade ocidental.

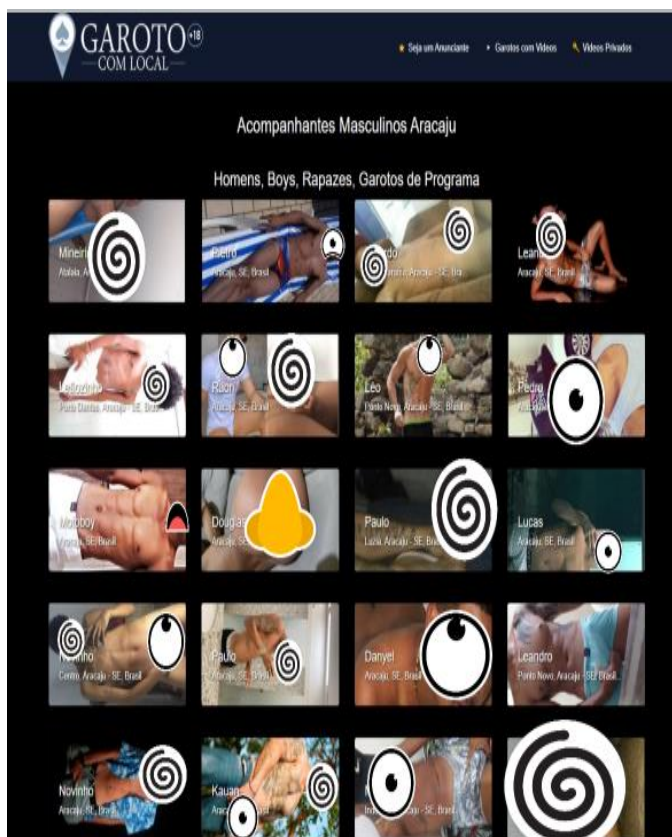
Inicialmente, procurei estabelecer uma pré observação no site [garotocomlocal.com.br](http://garotocomlocal.com.br). Esteticamente, o site de relacionamentos sexuais se mostra bastante atraente, muito diversificado, com abas de navegação muito acessíveis, principalmente para aqueles que não dominam muito bem os meios digitais de comunicação. O seu layout é muito bem pensado, com uma janela de apresentação que utiliza uma fonte de bom tamanho e branca, cores frias (associadas a um modelo de masculinidade tradicional) e que facilita a busca noturna. É



possível perceber a racionalidade do azul, somado ao preto da noite, da busca, da caça, do sexo no darkroom e do anonimato desejado. Os corpos sem rosto também estabelecem um padrão, uma relação instrumental, sem história, sem vínculo, sem o possível constrangimento do reconhecimento em outros espaços públicos.

Cabe salientar que em um primeiro momento tive o cuidado de manter um distanciamento de maneira correta, visto que, para o bom andamento do estudo, necessitaria deixar de lado minhas convicções e impressões pessoais, para que não levasse tudo a perder. Pois, como dito no início do estudo, o pesquisador precisa procurar, a partir de uma “descrição densa”, colher o máximo das narrativas dos pesquisados, bem como, afetar e ser afetado pelo objeto de pesquisa.

**Figura 19** - Janelas masculinas em garotocomlocal.com.br, onde observamos diversos tipos de anúncios com imagens sexuais, sempre ambientados em motéis, pousadas e até mesmo em residências. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Como observado na imagem acima, procurei estabelecer meu campo a partir da observação do site, mais precisamente os anúncios de relacionamentos sexuais realizados em Aracaju. Aqui destaco que, mesmo esses sites estando com alguns garotos da cidade, não é

impossível encontrar garotos de programa que estão pela cidade de passagem e aproveitam para exercerem sua atividade, mesmo que temporariamente, inclusive hospedados em pousadas ou hotéis. Fato esse que lhes possibilita realizar sua atividade no mesmo ambiente onde estão abrigados. Mas, aqui destaco que detive minhas coletas de dados e análises sempre com garotos que são provenientes do Estado de Sergipe, pois em minha concepção poderia passar mais autenticidade ao estudo.

**Figura 20** – Janelas masculinas em garotocomlocal.com.br, onde um garoto aparece desnudo, provavelmente em ambiente de quarto de motel ou hotel. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade do garoto.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Assim como na prostituição de rua, os anúncios dos sites aqui pesquisados trazem sempre à tona o apelo a questão do exibicionismo, ou seja, um apelo muito exacerbado a atributos corporais, como já demonstrado no decorrer do texto dissertativo, pois constituem-se, de fato, como elementos do enredo sexual, na comercialização sexual desses garotos. Em outras palavras, “[...] percebemos que o corpo está atrelado ao consumo a partir da virtualização do desejo e das relações sexuais mediante transações comerciais entre seus usuários, em um mundo dominado pelo mercado de bens simbólicos” (SILVA, 2017, p. 81).

Outro fato diz respeito às situações embaraçosas passada por este pesquisador quando no percurso investigativo nesses sites. Quero registrar aqui que em alguns momentos passamos

por questões, que às vezes inter cruzam o fazer antropológico, digo situações inerentes ao desenvolvimento de qualquer pesquisa em que esteja se tratando de percursos humanos. Como relato abaixo, de uma situação que passei no primeiro contato com Felipe<sup>45</sup>. Que repito, muito colaborou, no sentido, de mostrar como o campo afeta e, é afetado. Após minha entrada na web-chamada, de forma imediata sou direcionado para uma sala exclusiva zoom do Felipe. Nesse momento sou transportado para um outro momento, um misto de pesquisador e mero cliente, vem a minha mente. Aguardo a entrada dele, e em um piscar dos olhos, ele surge em minha tela. O Felipe se apresenta de cueca, sem camisa, desnudo e bastante atraente. Após as apresentações gerais e da explicação do porquê estou ali, ele não consegue me ver como pesquisador, e dessa forma, começa a se insinuar:

*Felipe: Tá a fim de brincar?*

*Pesquisador: Cara, estou aqui para conversarmos sobre minha pesquisa*

*Felipe: Deixa de lado, tem coisas melhores*

*Pesquisador: Não, vamos focar*

*Felipe: Risos, não sabe o está perdendo...*

*Pesquisador: Tranquilidade....*

Talvez, como pesquisador, eu tenha me cobrado tanto em relação à objetividade da pesquisa, que busquei apagar a experiência vivenciada como garoto de programa, e por conta disso não esperava que acontecesse algo como descrito acima. Todavia, na concepção de Felipe (pseudônimo), como para alguns outros garotos de programa, o meu interesse surgiu como uma possibilidade de teste de sedução. Para ele, era mais que um teste comum, tratava-se da oportunidade de reforçar o sucesso da conquista a partir de um pesquisador, propenso a não resistir aos atributos físicos do garoto. Ao aparecer de cueca, talvez já houvesse traçado uma estratégia, de repente quisesse demonstrar que além do interesse acadêmico, havia um pulsante desejo de sair com um garoto. De certa forma, eu surgia como uma chance de elevar ainda mais o capital simbólico do garoto de programa junto aos colegas, como uma forma de marcá-lo como alguém que é inegavelmente irresistível, demarcando o narcisismo, comum entre esses profissionais, que estão intrincados numa lógica permanente de culto ao corpo e à performance sexual.

Observamos como esses garotos estão o tempo inteiro dentro desse jogo, ou melhor, teia de sensualização e exibicionismo, pois faz parte das dinâmicas e estratégias dessa atividade. Destaco que o meio virtual proporciona uma maior liberação, pois acredito que não conheçam

---

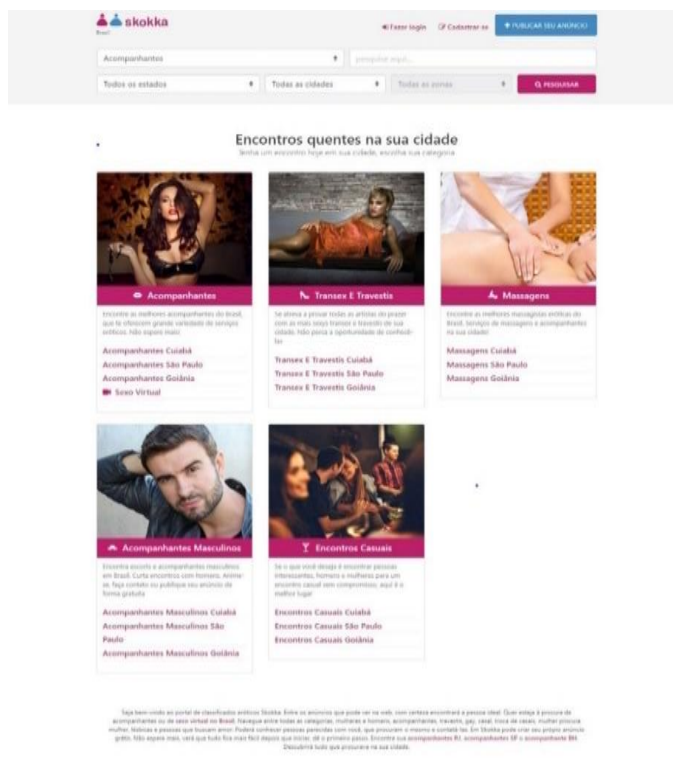
<sup>45</sup>Nome fictício, no sentido de preservar a identidade de nosso interlocutor.

limites. Torna-se um mundo que ao primeiro olhar, parece terra sem lei, onde as relações sociais são de fato fluidas.

O segundo ambiente é o site [www.skokka.com](http://www.skokka.com). Apresenta-se como sendo um dos maiores sites de relacionamentos e encontros sexuais do Brasil, disponibilizando uma grande variedade de categorias, bem como, uma diversidade de elementos descritivos no site, o que possibilita maior facilidade de navegação e contratação, como destacado pela mensagem de sua apresentação:

Seja bem-vindo ao portal de classificados eróticos Skokka. Entre os anúncios que pode ver na web, com certeza encontrará a pessoa ideal. Quer esteja à procura de acompanhantes ou de sexo virtual no Brasil. Navegue entre todas as categorias, mulheres e homens, acompanhantes, travestis, gays, casal, troca de casais, mulher procura mulher, lésbicas e pessoas que buscam amor. Poderá conhecer pessoas parecidas com você, que procuram o mesmo e contactá-las. Em Skokka pode criar seu próprio anúncio grátis. Não espere mais, verá que tudo fica mais fácil depois que iniciar, dê o primeiro passo. (Retirado do sítio do site, 2021).

**Figura 21** - Janelas principal do site skokka.com, onde observamos diversos tipos de anúncios com conotações sexuais, em ambientações diversos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

**Figura 22** – Janela de anúncio sexual masculino do site skokka.com, onde o garoto de programa apresenta-se deixando a mostra seus atributos sexuais, como pênis e peitoral; ambientada em local propício para esta atividade. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Assim, como visto anteriormente no site garotocomlocal.com.br, aqui no site www.Skokka.com.br, a dinâmica de aproximação e exibição segue a mesma ritualística, pois ambas as plataformas, são sítios de relacionamentos sexuais, com pequenas diferenças que julgamos ser interessante aqui destaca. Mas, que merece ser, ao menos desenhada.

**Figura 23** - Janela masculina em Skokka.com onde o garoto de programa se apresenta de forma a demonstrar um corpo convencionado ao padrão hegemônico, bastante valorizado na sociedade ocidental. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



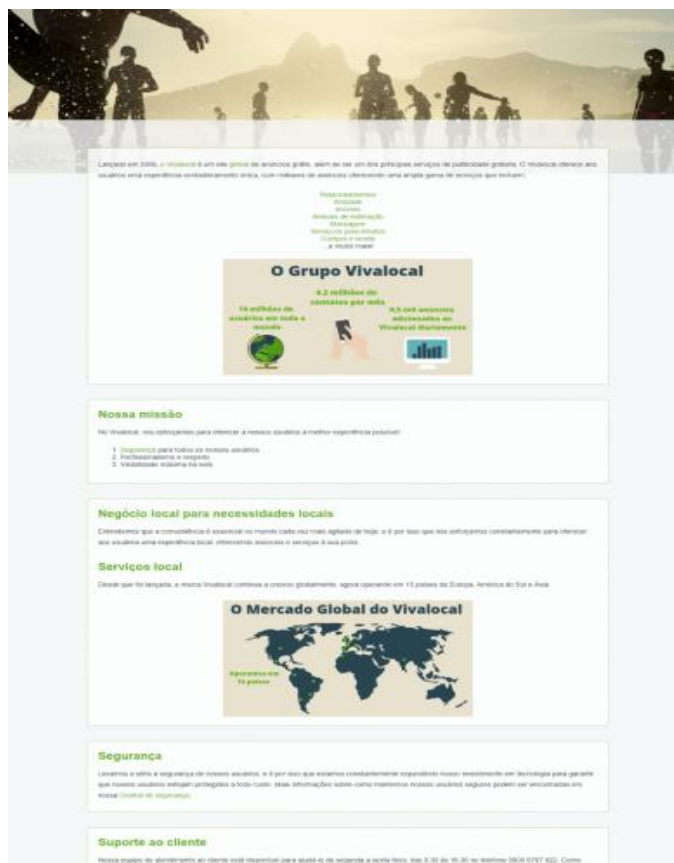
Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Assim como constatado na foto acima, percebemos um apelo bastante evidente quanto à performance e valorização de atributos sexuais. Através dos dispositivos digitais de mídia, em particular, os sites de relacionamentos sexuais, fica evidente que este estereótipo de exibicionismo é bastante cultuado, pois há uma valorização destes atributos nos espelhos da rede. Sendo assim, podemos falar que o exibicionismo, que há algumas épocas teve seu ápice nas performances de strip-tease em boates das grandes metrópoles, alcança atualmente, um nível de recrudescimento no tecido social, ao passo que potencializa a satisfação em se expor ao olhar do outro, através das mídias digitais e em sites de relacionamentos sexuais.

Deixamos claro que as interações nas janelas dos sites se deram por meio de dispositivos de notebook, foram feitos prints de tela e anotações em bloco lado a lado da janela de transmissões, de modo que pudessem ser feitas anotações pertinentes a observação, como elemento descritivos do cenário, falas, gestos e movimentos corporais. Destaco aqui que essas interações eram mantidas em locais reservados quando a observação demandava participação.

O último ambiente pesquisado é o site [www.vivalocal.com](http://www.vivalocal.com). Diferente do site anterior, este ambiente se apresenta como sendo um dos maiores sites de anúncios grátis não só do Brasil, mas como também de mais quatorze países, tendo também em seu menu uma diversidade de encontros e perfis, que podem perfeitamente está à disposição dos usuários que aqui naveguem. Como também destacado pelo menu de apresentação: lançado em 2006, o Vivalocal é um site global de anúncios grátis, além de ser um dos principais serviços de publicidade gratuita. O Vivalocal oferece aos usuários uma experiência verdadeiramente única, com milhares de anúncios oferecendo uma ampla gama de serviços. Relacionamentos, Amizade, etc... (Retirado do sítio do site, 2020).

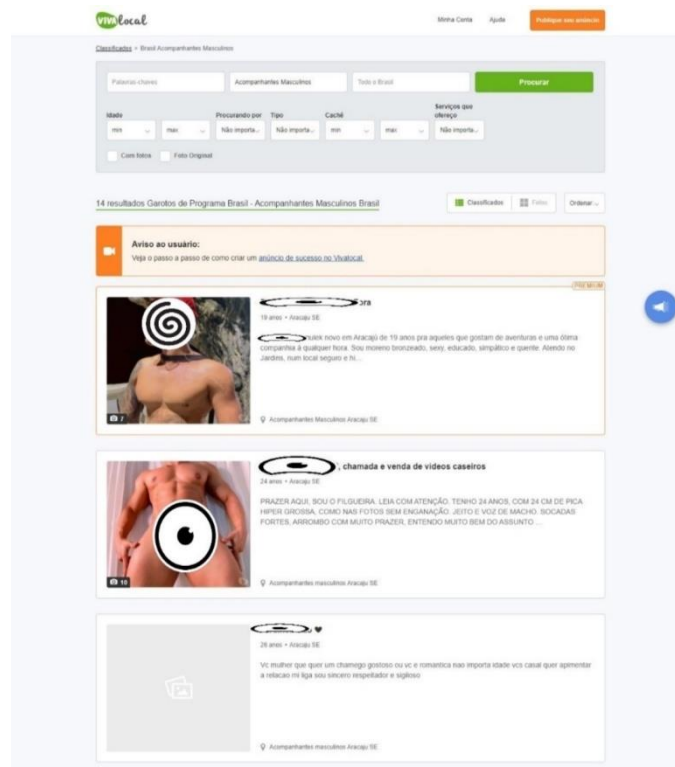
**Figura 24** - Registro da janela de apresentação em site vivalocal.com



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Nesse site, observamos que segue uma dinâmica semelhante aos demais, mas com alguns diferenciais. Em sua janela de apresentação, se identifica não só como um site de relacionamentos sexuais, mas também como um site de classificados gratuitos, com ofertas de empregos, imóveis, serviços diversos, cursos etc. Como uma curiosidade, a tela de apresentação dele aparece com um layout diferenciado em relação aos demais, pois não há uma apelação sexual explícita, até pelo fato de não ser o único produto ofertado, uma vez que trabalha com classificados, como falado anteriormente. Apresenta imagens da cidade do Rio de Janeiro, mais especificamente da praia de Ipanema, com as pessoas curtindo a praia, com uma conotação de bem-estar e de qualidade de vida.

**Figura 25** - Janelas masculinas em vivalocal.com, onde observamos anúncios com imagens sexuais, ambientadas em locais propícios para a realização de ato sexual. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.

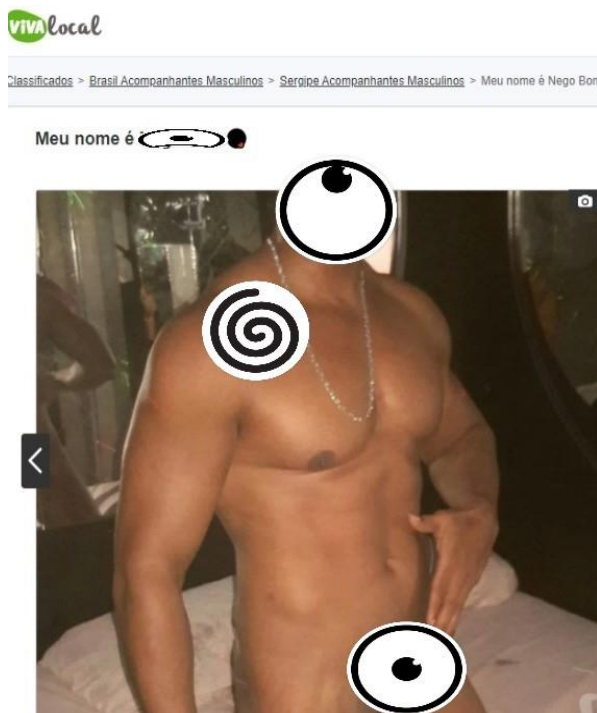


Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Aqui, como nos outros sites, os garotos aparecem bastante desinibidos e bastante afoitos na divulgação de seus anúncios, percebi um apelo bastante forte quanto a um exibicionismo, um apelo à erotização sem igual, mas de certa forma, uma objetividade em relação ao que se está em busca, ou seja, não há subterfúgios. Nesse ambiente os garotos de programa parecem demonstrar e tentam fazer de suas narrativas certa profissionalidade.



**Figura 26** - Janelas individual do vivalocal.com. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Como se pode observar na figura acima, o garoto se apresenta de forma sensual, completamente nu, em uma espécie de quarto de motel, circundado por elementos simbólicos como cama, espelho, cordão grosso no pescoço e posição da mão, criando uma atmosfera erótica, podemos constatar alguns significados que dizem muito sobre o estar nesta atividade, como também confirmar a hipótese de uma supervalorização destes atributos sexuais. Mais uma vez percebemos o apelo à sexualização, como elemento constitutivo desta prática.

Em todos esses sites percebemos que os usuários têm a possibilidade de escolher dentre as diversas categorias e abas quais desejem navegar, bem como, os sites dividem seus menus por categorizações bastante ampliadas, o que facilita as escolhas, de acordo com as preferências e necessidades.

Dentro da categorização dos garotos de programa, contudo, fez-se necessário delimitar um conjunto de amostragem viável de garotos, descritos pelos sites como “modelos, acompanhantes, escotes.” - aqueles que se expõe na câmera e interagem em busca de dinheiro dos “clientes”, outra opção também dada. Nesse sentido, procurei delimitar usando o critério de colocação e amostragem, selecionando cinco garotos que apresentavam as melhores avaliações segundo os usuários que acessam os sites. Aqui chamamos a atenção para algumas

particularidades dentro dessas plataformas, em específico os referidos sites, visto que nenhum deles apresenta um ranking, nem número de acessos às janelas é especificado.

Durante minhas investigações e interações, algumas vezes via chats mantidos por meio de dispositivos de notebook, smartphones e tablets, foram realizadas fotos de tela e anotações em blocos de notas dispostos lado a lado das janelas de transmissões, de modo que pudessem ser feitas anotações que julgassem pertinentes a observação, como elementos constitutivos do cenário, das falas, dos jeitos e principalmente dos movimentos corporais.

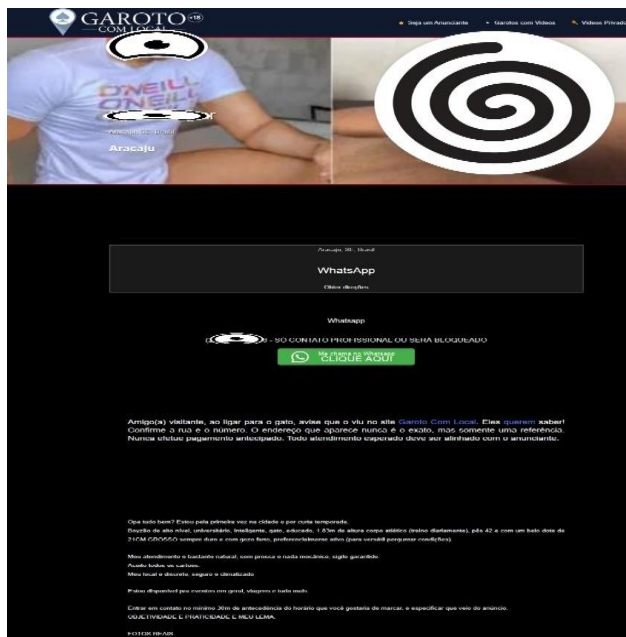
Continuando o meu percurso na observação dos sites e do trabalho sexual masculino de rua, percebo algumas regularidades e elementos que chamam minha atenção, ao passo que sigo ávido em busca de mais curiosidades e detalhes. Uma dessas regularidades dizem respeito a como esses garotos de programa se apresentam no meio virtual, principalmente quanto a suas descrições nesse ambiente, sempre de forma direta, clara e bastante incisiva e com vigorosas semelhanças de narrativas, como descrito nos anúncios abaixo:

Gabriel, moreno claro, cabelos escuros, 1,82 de altura, 81kg, corpo malhado, dote de 22cm. Pronto para realizar seus desejos mais loucos, garanto sigilo. Atendo homens, mulheres e casais. Só entre em contato aqueles que tiverem interesse. Descarto curiosos. (Anúncio site Garotoscomlocal).

Percebe-se, a partir do anúncio acima, mais uma vez, uma exaltação dos atributos sexuais. Neste caso, o tamanho do pênis aparece, assim como outros elementos já analisados, como constitutivo das estratégias e dinâmicas de exibição desses garotos nos sites de relacionamentos sexuais. Isto fica bastante evidente quando passeamos por esses sites. É bastante comum a exaltação ou apelo à grossura e tamanho do pênis, como moeda de valorização do comércio sexual, como destacado abaixo por Leandro:

Aqui nos sites de relacionamentos sexuais temos que ser o mais direto possível, pois não estamos aqui para ficar jogando conversa fora, temos famílias para dá comida. Por esse motivo, temos que quando do anúncio, marcamos nossos atributos físicos (pau grande e grosso), pois agregar muito valor aos programas. Quanto mais safados e putos fomos, mais os clientes gostam e podem gastar conosco. Leandro, 26 anos, branco (Relato de entrevista).

**Figura 27** - Janela individual de anúncio em garotocomlocal.com, onde o garoto de programa se apresenta em pose sensual. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.

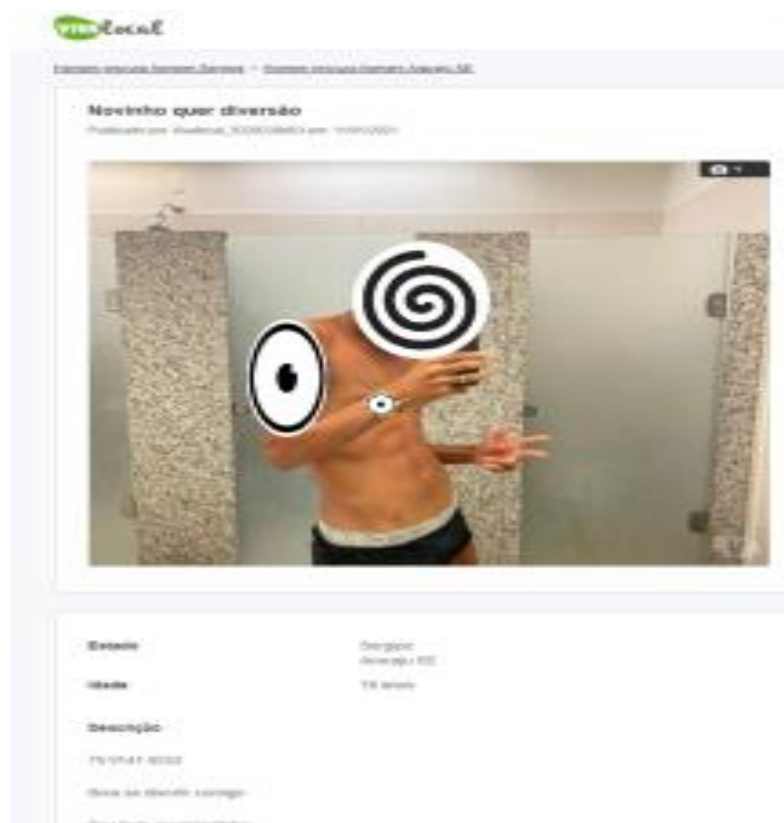


Fonte: Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Me chamo L. F, tenho 21anos 1.85m, 80kl, garoto alto nível, corpo escultural, bonitão, rosto e educação de um príncipe, Pica grande grossa e com fartura em leitinho. Gente boa e muito safado, sou ativo Curto realizar fetiches. Uso muita sensualidade durante as terapias deixando você bem à vontade. Tenho experiência com iniciantes. Venha conferir! Pronto para atender seus desejos. Atendimento com local. Anúncio site Garotoscomlocal.

No site Vivalocal.com, observamos também as mesmas características e semelhanças, quanto a forma como esses garotos passam a se apresentar nesses ambientes, inclusive, diversas vezes, com as mesmas gesticulações e formas de falas. Isso significa que são aspectos valorizados no mercado sexual e informam valores compartilhados entre garotos e seus clientes, como evidenciado no anúncio da figura 32.

**Figura 28** - Janela masculina em vivalocal.com. O garoto de programa se apresenta seminú, em pose sensual, num ambiente de banheiro coletivo. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Como aqui nesse anúncio descrito:

Olá, me chamo L. S, sou universitário bonito, forte e sarado, muito bem-educado, adoro uma boa putaria e gosto de satisfazer o cliente, sou ativo e tenho 18 cm de pau. venha ter uma boa experiencia. Aceito cartão de crédito, dinheiro e Pix.

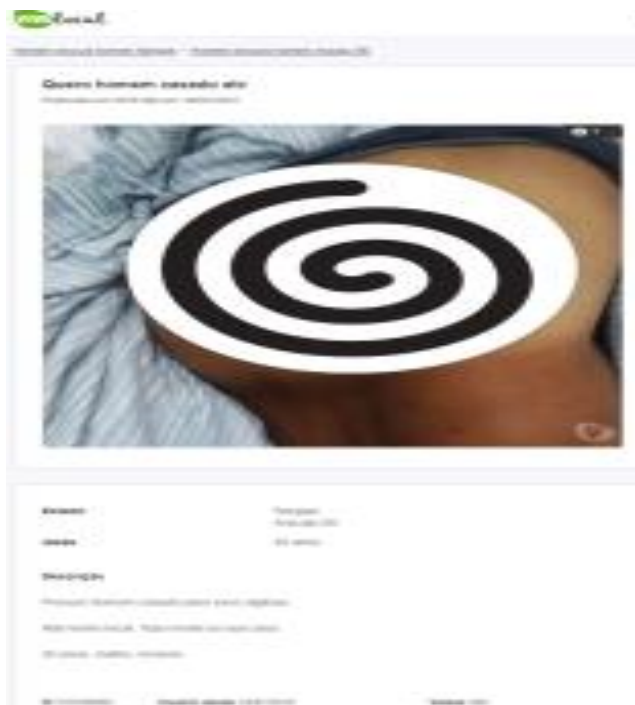
Um ponto que nos chama atenção diz respeito à questão do grau de instrução nos sites de relacionamento, onde boa parte dos que estão inseridos neste meio digital apresentam níveis de escolaridade mais altos em comparação aos que estão no trabalho sexual de rua, demonstrando uma disparidade social, fato este que será discutido posteriormente.

Assim segue o último site o Skokka.com, que traz em suas diversas e amplas categorias, as mesmas similaridades dos anteriores sites, só que com uma desvantagem, em relação a poluição visual, bastante relatada pelos usuários que acessam a plataforma. Em relação ao conteúdo dos anúncios, eles seguem a mesma categorização dos demais:

Me chamo J., tenho 25 anos, moreno, 1.79alt, 67kg e 20cm de dote. Uma boa putaria começa com beijos, desde que haja higiene. Na pegação pode rolar sexo oral, carícias, abraços, até uma massagem, e por fim, muito sexo. Horário de atendimento 24h. ACEITO CARTÃO E PAGAMENTO VIA PIX. DISPENSO CURIOSOS E COLECIONADORES DE FOTOS.

Como visto em anúncio do referido site, não é comum aparecer a posição passiva no sexo, por parte do garoto de programa. Até beijos e carícias, antes tratados como tabu no universo da prostituição, foram incorporados aos anúncios, como um diferencial positivo, uma espécie de *plus*. A posição passiva no sexo anal, no entanto, continua inviabilizada. Tende a ser negada porque rebaixa a imagem do garoto, porém passa a ser objeto de negociação entre cliente e garoto, a partir do compromisso de pagamento extra e da realização da prática sob sigilo, mantendo intocável o modelo de masculinidade hegemônica.

**Figura 29** - Janela masculina em vivalocal.com. O garoto de programa se apresenta exibindo a genitália, em uma cama. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2021

Segundo a descrição dos anúncios, podemos aferir algumas regularidades no discurso dos garotos de programa, sempre descritos de uma forma hiper masculinizada, bem como, uma exacerbação de atributos viris e hiper masculinizantes, quanto ao oferecimento dos seus serviços sexuais. Observamos um insistente enaltecimento aos atributos corporais: “*corpo malhado*”, “*corpo definido*”, “*corpo atlético*” ..., bem como, a descrição dos atributos sexuais bastante evidentes nos diversos anúncios observados, tais como: “*Dote de 22cm*”, “*Coxas grossas*”, “*Pica grande e grossa*” ..., como descritos abaixo:

Não ofereço apenas um momento, ofereço uma experiência para o resto de sua vida. Prazer I. S, faço tudo acontecer de forma bem natural e satisfatória. Moreno com pegada e sorriso que vai te encantar... Macho Safado, 22 anos 100% ativo, 19 cm de pica, 1,70 de altura, 58 kg, o suficiente para te satisfazer. vamos fuder gostoso? Mais informações no WhatsApp.

Observando o relato do anúncio acima, nota-se que há uma mudança de padrão quando da oferta de serviços sexuais, haja vista, que outros atributos para além do simples ato da efetivação do programa, pode diferenciar as estratégias de atração de uma determinada clientela, habilidades para além das características físicas e educacionais, bem como, outras características ganham espaço, como massagens corporais e carícias, praticamente envolvendo uma dimensão metafísica, pois o anúncio oferece algo que transcende a experiência sensível, como algo que marcará o cliente para o resto da vida.

Assim, seguindo a análise acerca de algumas regularidades exibidas a partir da minha visualização dos anúncios do site “*garotoscomlocal.com*”, percebemos um apelo aos atributos físicos, como asseguradores da comercialização dos intercursos sexuais, oferecidos pelos garotos de programa.

Me chamo G.R. Cheiroso, educado e coerente. Só combino e prometo o que posso cumprir. EXTREMAMENTE SAFADO! Apenas ativo!! Acompanhante ideal para clientes exigentes que estão à procura de bons momentos de prazer, 100% ATIVO, putão, cheio de tesão, e disposição sempre com a mamadeira cheia para satisfazer seus maiores desejos... – Idade: 24 anos. – Altura: 1,90 – Peso: 100kg. – Dote: 22 Cm – Corpo em Forma, malhado. Não me incomode no WhatsApp querendo de graça, estou aqui a trabalho. Me chame somente se for marcar”. “Anúncio site Garotoscomlocal.

Observamos, a partir do anúncio acima, um apelo à dimensão profissional do trabalho sexual masculino, quando ele coloca “Não me incomode no whatsApp querendo de graça, estou aqui a trabalho”. Percebemos ser este um pedido comum nos anúncios dos sites aqui pesquisados, que de certa forma, corrobora para o reconhecimento da profissão da prostituição.

**Figura 30** - Janela masculina em Garotoscomlocal.com.br. O garoto de programa se apresenta de cueca, demonstrando o seu “potencial”. Cabe ressaltar que as tarjas aqui usadas têm o objetivo de preservar a identidade dos garotos.



Fonte: Acervo do pesquisador, 2021.

Outra imagem que demonstra uma hiperexposição corporal. Observa-se que o garoto segura o pênis como que fazendo um convite, no intuito de chamar atenção para aqueles prováveis consumidores sexuais. A categoria corpo ganha bastante destaque. Se na rua, este atributo é bastante valorado, imagine no mundo virtual, local este que não conhece fronteiras, como também possibilita adentrar outras classes sociais, ou seja, o atributo corporal no meio virtual, sem sombra de dúvida, é bastante valorizado, o que obriga estes garotos a cada vez mais tratarem o corpo como corpo prostituto.

Possivelmente, a partir do anuncio acima, observamos um dado bastante interessante quando ele se apresenta com o termo “Apenas ativo”, por meio do qual procura marcar uma posição e uma característica individual frente aos clientes, já que o passivo pode estar em

desvantagens em relação a posição sexual. Essa hipervirilidade pode alçar ganhos maiores nas negociações frente aos clientes.

Uma característica bastante marcante que pude observar diz respeito ao tipo de abordagem utilizada pelos garotos de programa na prostituição de rua. Em sua grande maioria os clientes os abordam e aparecem sempre motorizados e nesse ambiente acertam o valor e as condições do programa. Muitas das vezes os garotos de programa têm que mostrar seus atributos físicos e genitálias sexuais, para que os clientes observem o tamanho, grossura e outros atributos.

Já no meio virtual, os anúncios, por terem um poder maior de alcance, possibilitam que o garoto de programa apresente atributos que não podem ser tão explorados na prostituição de rua, ou melhor, há uma maior liberação das fantasias. Apesar de algumas especificidades, os tipos de abordagem parecem seguir o mesmo roteiro da prostituição de rua, ou seja, a apresentação do cartão de visita desses atores é sempre seus atributos corporais e imaginários. Aqui, o sexo virtual aparece como diferencial à prostituição de rua, já que não há necessidade de contatos físicos presenciais.

Sendo assim, observamos que tanto no trabalho sexual de rua, quanto naquele exercido no mundo virtual, algumas categorias de representação sociais dão luz as análises, como o significado do corpo, como corpo-objeto<sup>46</sup>, mercadoria de fato e de como ele aparece enquanto sustentáculo de determinadas práticas sociais, aqui trazida na perspectiva do trabalho sexual masculino.

Observamos o uso feito pelos indivíduos de toda uma dinâmica gestual, cognitiva, vestimentas como: uso de jeans surrados e justos no corpo, camisetas justas, corpos malhados, cabelos cortados tipo samango (militar) em uma conotação clássica do macho latino, vislumbrando toda uma virilidade e masculinidade habitual a esses atores. Algumas particularidades regem a performances desses garotos, sempre uma hipervirilidade exacerbada, um descolamento quanto a aproximação de seus eventuais clientes, destaque as suas corporalidades e atributos físicos, sempre bem carregados de fantasias e fetiches.

O uso desses ambientes de relacionamentos e encontros sexuais, sejam eles o trabalho sexual de rua, seja o realizado no mundo virtual, bem como, os equipamentos existentes neles, tais como coretos, banheiros públicos, estreitos das lojas, fundos de bares e, principalmente, vias de grandes praças no caso das ruas, permitem uma infinidade de possibilidades e arranjos

---

<sup>46</sup> Nomenclatura utilizada para se pensar o corpo dentro de uma lógica capitalista, o corpo que emerge dentro das diversas demandas de grupos sociais e individual, meio de diversas possibilidades.



sociais, além de oferecerem riscos e oportunidades de crescimento material, por que não dizer, pessoal. Como discorre um dos garotos de programa:

Alguns clientes nos procuram, não para fazerem sexo, mas para se drogar junto com eles, inclusive nos procuram para adquirirem diversos tipos de drogas, mais preferem maconha e cocaína. E muita das vezes eles também nos fornecem as drogas. Eduardo, 23 anos, branco.

Os garotos de programa estão cientes de que a rua é um local onde correm riscos, mas que necessitam desses espaços para satisfação das diversas possibilidades que esse ambiente pode proporcionar: paquerar, ganhar dinheiro, arranjar programas. Mas também os perigos como medo da polícia, delinquentes, ladrões e outros. Mas preferem correr o risco, mesmo assim. Sendo a juventude uma característica associada diretamente à identidade dos profissionais de sexo masculino - não por acaso são chamados de garotos de programa - a sociabilidade juvenil, fundada na exposição ao risco, por vezes inconsequente, explica esse tipo de escolha.

É fato que a maior parte dos garotos de programa do centro da cidade são vistos pela sociedade como “suburbanos”<sup>47</sup>, e em geral têm um baixo nível de escolaridade, bem como, muitos vem de outros municípios sergipanos e outros estados do Brasil. O que não lhes faltam, na verdade, são seus atributos físicos, seja estereotipado em um corpo totalmente malhado, (trabalhado nas academias) e carregado de uma forte genética muscular, ou construído sobre a forma de uma poderosa “mala”<sup>48</sup>. É fato que o estar no trabalho sexual masculino possibilita a esses garotos de programa o acesso a anabolizantes, que possibilitam a transformação corporal desses atores, adequando-se à estética hegemônica vigente. Além disso, alguns dos garotos relatam que os clientes preferem negros, por eles terem “malas avantajadas”.

Fato interessante chama atenção da preferência por garotos negros. Esta preferência está bem circunscrita em nossa cultura, na qual o homem negro é visto como “quente”, “forte” e “viril”, como também possuidor de um pênis bastante avantajado. Dessa maneira, é bastante frequente uma preferência maior por estes garotos de cor negra. Essa dimensão racial é importante, pois também sinaliza para objetificação dos corpos negros, como um resultado do longo passado escravocrata do país.

Partindo dessa ideia, poderíamos afirmar que “trocas de desejos sexuais por dinheiro”, “negociação do corpo e dos desejos” e “venda de fantasias sexuais”. Estas são algumas das

<sup>47</sup>Denominação dada pela sociedade, em referência a indivíduos vindos de regiões populares e com grande densidade demográfica, onde quase sempre o poder público não tem grande atuação.

<sup>48</sup>Nomenclatura utilizada entre os michês que indica “pênis avantajado”.

muitas definições atribuídas à prostituição masculina destacadas pelos garotos de programa, entre seus clientes usuários desse mercado e os funcionários dos estabelecimentos onde se pode encontrar essa prática. Partindo dessa ideia, poderíamos afirmar que o que estabelece a relação entre o cliente e o garoto de programa seria uma espécie de contrato acertado previamente a realização do programa<sup>49</sup>.

A confiança que se estabelece entre os membros de comunidades virtuais se exprime através desses ritos de reconhecimento. Assim, o essencial para manter o laço social não é apenas o instrumento técnico utilizado, mesmo que ele tenha um papel importante, mas a maneira como os participantes se comunicam e organizam suas relações coletivas. (NUSSBAUMER, 2008, p. 215).

Quanto ao programa, o ato e a abordagem no cotidiano do garoto de programa estão sempre marcados por práticas de domínio da figura como masculino “ativo”<sup>50</sup>, assim o garoto de programa é muito mais abordativo do que os demais sujeitos, ao que parece as práticas desses sujeitos, vinculadas muito mais para servir aos homossexuais. Garantem uma segurança que os impulsionam no ato do oferecimento de seus serviços.

As experiências e os relatos pessoais envolvendo, de alguma maneira, questões relacionadas à afetividade, à sexualidade ou à orientação sexual são recorrentes nos diversos ambientes do ciberespaço. Seja nos chats, nas listas de discussão, nos diários pessoais, essas questões se fazem presentes com uma frequência que estimula e autoriza seu destaque em vários estudos (NUSSBAUMER, 2008, p. 223).

Destacaria que a prostituição apresenta diversas possibilidades distintas para a sua autodefinição e a existência de nomenclaturas específicas nesse universo. Tais definições variam de acordo não só com as práticas sexuais exercidas pelos garotos de programa, mas também de acordo com outros critérios como idade, postura, cidade de origem etc. Porém, acrescento que nesse universo, as caracterizações são fluidas e contextuais, podendo se sobrepor.

---

<sup>49</sup>Entre o prostituto e o seu cliente estabelece-se um contrato que rege as condições da transação: serviços sexuais a serem prestados, incluindo a especificação das zonas erógenas em jogo (por exemplo: evitação da boca ou do ânus); local de consumação (hotel, apartamento, rua); condições monetárias e extra monetárias da transação. (Perlongher, 1980, p.98)

<sup>50</sup>Classificação de representação de masculinidade na literatura homossexual, designa-se de “passivo” aquele que é penetrado e de “ativo” aquele que penetra no outro, mesma noção para afeminado ou não afeminado.

## **Capítulo 4 Entre ruas e rede: Semelhanças e diferenças do trabalho sexual masculino aracajuano**

Aqui nesse capítulo busco trazer à discussão aspectos que considero importante relacionarmos, tanto quanto ao trabalho sexual masculino de rua, quanto ao exercido no meio virtual, priorizando claro, as narrativas, discursos e impressões obtidas a partir das observações, entrevistas e do diário de campo e diário íntimo pessoal, que serviram como instrumentos de aferição e análises dos dados levantados no decorrer do estudo etnográfico. Minhas análises giram em torno das “diferenças” e ‘semelhanças” encontradas nessa prática.

Inicialmente, trago a discussão em torno dos resultados da coleta de dados e análise quanto ao desenvolvimento do referido estudo, bem como, em seguida, procedo às discussões acerca das diferenças e semelhanças existentes nas duas atividades de trabalho sexual masculino, aquela exercida na rua e o trabalho sexual realizado no meio virtual. Categorias como idade, trajetória pessoal, experiências e significados da prostituição e transformações da prostituição na cidade de Aracaju. Utilizo pseudônimos para as falas dos garotos com o intuito de preservar as suas identidades.

De um total de vinte e três entrevistados, constatou-se que 15 (65,21%) residem na zona norte da cidade, em geral em bairros e conjuntos periféricos ou na região metropolitana. Como observamos, a partir destes dados, ainda é evidente a permanência de garotos provindos das regiões mais periféricas da cidade, principalmente no trabalho sexual masculino de rua, 12 garotos (80%), em comparação com o trabalho sexual no meio virtual, onde 3 garotos (37,5%) são provenientes de regiões periféricas da cidade. Isto evidencia que ainda é bastante comum a permanência de um maior número de garotos advindos das áreas mais periféricas no trabalho sexual masculino de rua e confirma que aqueles de outras regiões da cidade concentram suas atividades no mundo virtual, fato este que pode estar relacionado ao maior acesso aos equipamentos de mídias digitais por parte destes garotos, em detrimento dos outros.

Já no que diz respeito à faixa etária desses garotos, observa-se que 14 (60,87%) têm idade variando entre 18 e 25 anos. Isso nos mostra que estes garotos adentram ao mundo do trabalho sexual masculino cada vez mais cedo, podendo isso estar relacionado à questão desses atores estarem no auge da sua juventude, fato este que nesta atividade é bastante importante, principalmente quanto à valoração dos serviços sexuais masculinos que estes indivíduos podem oferecer. Para além disso, há a crença de que esta juventude possibilita àqueles que se servem do serviço sexual um impulsionamento de suas fantasias.

No que se refere ao nível de escolaridade desses garotos, podemos perceber através dos dados coletados no decorrer do estudo que 14 (60,87%) têm ensino médio incompleto, 7 (30,43%) possuem ensino médio completo e 2 (8,7%) apresentam ensino superior incompleto. Vale salientar, através dos dados aqui expressos, que no trabalho sexual masculino de rua notamos um grau de escolaridade inferior, onde entre os 15 garotos que participaram da pesquisa, 12 (80%) apresentam ensino médio incompleto. Isso mostra que indivíduos com menos escolaridade estão mais propensos a estarem no trabalho sexual de rua. Outro ponto que nos chama atenção é que aqueles garotos com níveis de escolaridade mais elevados estão inseridos predominantemente no trabalho sexual do mundo virtual. Constatamos que dos oito garotos entrevistados, 4 (50%) possuem o ensino médio completo e 2 garotos (25%) são universitários. Isto demonstra que quanto maior o nível de escolaridade, maior a possibilidade de ascensão destes garotos, fazendo-os migrar para um tipo de trabalho sexual mais especializado, neste caso, o do mundo virtual.

Ao traçar o perfil de etnia/raça, a partir da coleta dos dados, observamos que quando perguntados acerca de como se autointitulam nesta categoria, 12 garotos (52,7%) dos 23 entrevistados se auto declararam negro, pardo ou moreno, sendo que nos que atuam nas ruas, 9 (60,00%) assim se autodeclararam e no meio virtual se autodeclararam como negro, pardo ou moreno 3 garotos (37,5%). Observamos, a partir destes dados, uma predominância de garotos de pele escura no trabalho sexual de rua, enquanto no meio virtual fica evidente um número maior de garotos de pele clara. Este fato pode estar relacionado a uma questão cultural e social, em que o ser negro povoa o imaginário popular desde o período escravocrata. Aqui chamo atenção à uma perspectiva onde o negro é visto enquanto “força”, “potência” e “virilidade”. Questões estas que ainda se mostram bastante presentes na atualidade.

Assim, navego pelas “semelhanças” e “diferenças”, presentes e observadas no percurso do estudo, ou seja, como se dão as estratégias e ferramentas de atuação desses atores no decorrer de suas práticas sexuais, tanto no trabalho sexual de rua, quanto no desenvolvido no mundo virtual, ou seja, em sites já mencionados anteriormente. Principalmente demonstrando onde ambas as práticas convergem, bem como, busco trazer à luz deste trabalho uma experiência de vida desses garotos de programa que de certa forma consubstancia em grande medida a discussão a respeito dos trajetos pessoais de alguns garotos de programa aqui entrevistados, bem como as delícias e as angústias de estarem nessa prática de atividade cotidianamente.

É nessa perspectiva que esse estudo tenta contribuir para uma reflexão acerca das questões relacionadas à sexualidade, pois nos permite desmistificar visões e concepções de

mundo que já não se sustentam mais, visto que são seres produtores e reprodutores de conhecimentos e habilidades, que de certa forma, pode contribuir para uma revolução no campo sexual.

Certo que os garotos de programa, assim como os indivíduos e grupos sociais, podem imprimir nesses territórios de interações sociais como também de relacionamentos sexuais, suas estratégias e dinâmicas que lhe são próprias, ou seja, esses atores se utilizam de seus códigos próprios de legitimação, para se apropriarem desses territórios. Isso fica bastante explícito, quando observamos que nos dois espaços de comércio sexual, anunciam-se também suas subjetividades, ou mesmo, suas percepções, principalmente nas questões referentes à sexualidade, afeto e desejo.

Outra questão que chama a atenção e que aparece em ambos os territórios de relacionamentos sexuais diz respeito à manutenção do anonimato que serve de elemento coesivo das relações estabelecidas entre o garoto e o cliente. Trago aqui uma questão interessante, pois apesar de as relações sexuais realizadas nas ruas, possuírem de certa forma a garantia do anonimato, as relações sexuais observadas no meio virtual, permite que esse anonimato seja bem mais presente.

A possibilidade de anonimato é frequentemente destacada como um fator determinante, que caracteriza as relações estabelecidas no ciberespaço: “a experiência de revelar segredos para um desconhecido que não sabe quem somos pode ser mais fácil de ser realizada do que a de relatar segredos e fantasias para pessoas conhecidas e com as quais convivemos fora do ciberespaço” (GONÇALVES, 2000, p. 206).

Provavelmente, isso explique a quantidade muito expressiva de garotos e clientes que estão inseridos nas mais diversas plataformas online de relacionamentos. como exemplos, poderíamos destacar plataformas digitais, mais comuns: Tinder, Grindr, be2, Cam4, Disponível, Badoo entre tantos outros que, de uma forma geral, permitem o anonimato. Dessa maneira, possibilita essa interrelação de grupos e indivíduos na rede, onde não há limites para que algum tipo de ato ou relacionamentos casuais, ou não, aconteçam.

Em ambos os territórios percebemos que, no que tange às estratégias de aproximação e garantia da consumação dos atos sexuais, esses garotos de programa imprimem e são classificados pelos corpos e atributos que possuem e seus usos possíveis e impossíveis, situação a qual estão submetidos, tanto os garotos de programa quanto os clientes, pela lógica da oferta-procura. Portanto, a masculinidade e o corpo são atributos culturais e relacionais em permanente

regulação. Exemplo dessa importância de corpo, especificamente na prostituição é a procura que os clientes fazem por garotos de programa com atributos viris<sup>51</sup>.

Os carinhas gostam de negros, pois eles são bem definidos, bem como, provido de uma rola grande e grossa. Os gays gostam de ser detonados, fazer um sexo de com força, gosta de ser passivão. E eu, boto para quebrar, senão, não consigo nenhuma grana. Eles também gostam de caras bem malhados e de boa rola. Marcio, 32 anos, preto.

Assim, percebemos que realmente a categoria masculinidade também é ponto importante no trabalho sexual masculino, pois média as relações que são pré-estabelecidas, antes mesmo de partirem para algo mais profundo. Como também trabalha as relações de atração sexual que deve sempre existir dentro dessa atividade.

Esses garotos não se reconhecem como homossexuais, mas sim como heterossexuais ou bissexuais e isso ocorre devido à postura masculina e ativa nas relações sexuais. Em suas narrativas, a postura masculina e o papel de ativo no ato sexual mostram uma hierarquia, exaltando a superioridade do “homem” na relação (JESUS, 2017, p.86).

Outro ponto que nos chama atenção é o fato de que esses garotos estão dentro de uma faixa etária entre 18 e 25 anos de idade, sendo que no trabalho sexual de rua, essas idades flutuam bastante, em alguns locais encontram-se garotos com idade mais avançadas. Já no meio virtual notamos um número maior de garotos com faixa etária menor, como também um número muito grande de atores entre 26 e 30 anos. Talvez essa pequena diferença esteja no fato de que no meio virtual os garotos se sintam mais invisibilizados, visto que é possível nessas plataformas certas artimanhas que possibilitem um maior anonimato.

Aqui na plataforma temos mais segurança, bem como a internet permite ganhos financeiros maiores que estando nas ruas, fadados as intempéries do tempo e violência. Aqui trabalho com cartão de crédito, débito e até mesmo transferências eletrônicas. Tenho também a tranquilidade e a possibilidade de fazer meus horários de trabalho Carlos, 27 anos, branco.

Muitos dos garotos de programa alcançados por esse estudo destacaram que em relação as questões de raça, ainda vemos no meio do trabalho sexual masculino, uma maior preferência por garotos de pele branca, malhado e com escolaridade maior, ou seja, percebe-se certa desigualdade, principalmente a partir do meio em que esses garotos estão a ofertar seus serviços sexuais. Se nas ruas, observamos uma preferência maior por garotos de pele negra, mas isso,

---

<sup>51</sup>Utilizo-me aqui da Prostituição Viril, entendida aqui sob a oferta de favores sexuais ao público masculino, onde há o culto “exacerbado” do corpo como instrumento de virilidade.

naquela perspectiva que os negros são amantes quentes e bem mais desenvolvidos em relação a seus atributos sexuais. Um pouco na linha do que chamamos de relações de poder, remetendo a uma questão cultural e social, onde o negro povoa o imaginário popular desde o período escravocrata, onde esta relação de poder era muito evidente.

Fera, é bastante comum quando alguns brothers vêm em busca de outros caras e eles têm preferência por caras negros. Digo, quase sem medo de errar que eles preferem nós, de cor preta. Para eles, nós somos “cavalos”<sup>52</sup>. Nós temos o pênis mais avantajado e mais grosso, como também sabemos fuder melhor do que os outros caras, brancos. Alguns desses caras que nos procuram pedem para que façamos com força e sem piedade e nós devemos realizar as fantasias deles. Ai fera, botamos para quebrar mesmo! Eles dizem, a todo momento, que curtem caras pretos, pois nossa forma de trepar, segundo eles, traz sensações mais gostosas. Pode perguntar a qualquer um aqui. Eles preferem os pretos. Conseguimos a partir disso ganhar uma grana maior que os outros (Vagner, 23 anos, negro Relato de diário de campo).

Muitos dos garotos que estão no trabalho sexual de rua relatam estarem nessa atividade por uma questão financeira, mas, como fato observado durante o estudo, notou-se que outros marcadores, fazem parte do repertório para a sua permanência nessa atividade, ou seja, questões relacionadas a obtenção de ganhos financeiros de forma rápida. Outra questão diz respeito a alguns garotos não vivenciarem sua sexualidade de forma plena, dessa forma, procuram viver suas vidas independentemente, quase sempre, dividem moradia com outros homens, bem como, alguns deles vivem relacionamentos com outros homens. Isso vale para o trabalho sexual exercido nas ruas. Fato é, que quando estávamos a entrevistar esses garotos demonstravam interesse em trabalhar nas plataformas digitais.

Enquanto no meio virtual, observamos também uma deriva dos garotos que ali estão inseridos, em sua grande maioria, eles estão ali, por acharem que estar nas plataformas digitais lhes garante segurança, anonimato, distanciamento das infecções sexualmente transmissíveis, visto que em sua grande maioria, os garotos dos sites relatam que não transam sem preservativos, como também as relações sexuais são efetuadas por formas virtuais. A questão de estar no mundo virtual, porém, não garante que o uso do preservativo seja fator imprescindível para a realização do serviço sexual, visto que em alguns relatos o não uso do preservativo é bastante valorizado, pois gera um ganho maior. Dinâmica semelhante é bastante comum no trabalho sexual masculino de rua.

Evidenciou-se através deste estudo etnográfico que, em relação ao trabalho sexual de rua, houve um deslocamento quase que total das antigas áreas da cidade de Aracaju. Uma das regiões mais afetadas por esse êxodo, foi a região central, mais precisamente a Praça Fausto

---

<sup>52</sup> o termo cavalo aqui usado se refere ao tamanho da genitália masculina, neste caso ao pênis do garoto.

Cardoso, pois ela era o ponto principal de prostituição masculina até 2016. Isso ocorreu devido ao aumento da violência na região, ao tráfico de drogas e consequentemente a maior vigilância por parte do poder público, visto que toda a região central é monitorada pela Polícia Militar do Estado, forçando a migração para outras áreas mais seguras e até mesmo para o mundo virtual. Coisa parecida, ocorreu também na Praça Assis Chateaubriand no bairro Siqueira Campos, que sofreu com esse processo de urbanização e intervenção por parte do poder público. Isso se confirma quando do relato abaixo:

Nós não estamos ficando mais por esses locais, pois não conseguimos arranjar mais clientes por lá. Outro fato é que os policiais passavam bastante pela região e coíbiam bastante nosso trabalharmos ali. Vinham muitos ‘malas’<sup>53</sup> de outros bairros e assaltavam os clientes, e nós que já estávamos há muito tempo por ali, é que arcávamos com as consequências, porque isso afastava a nossa clientela e acabava atrapalhando o nosso trabalho no território. Hoje os garotos de programa querem estar pelos shoppings da cidade, nos banheiros, passeando pelas praças de alimentação e ali conseguiam algo, ou até mesmo faziam nos banheiros. Hoje alguns vão para os terrenos do lado do shopping Jardins, ou na praia do amendoim, em frente ao Shopping Riomar na Coroa do Meio. Hoje nós estamos, ou na Orla na região dos lagos, ou nos aplicativos da internet. É mais seguro fera” (Rubens).

Isso só consubstancia uma de nossas hipóteses, de que realmente o trabalho sexual masculino em Aracaju sofreu e vem ainda sofrendo transformações bastante acentuadas, seja por força de um processo de reurbanização dos centros urbanos, seja pelo avanço do desenvolvimento das mídias digitais. Fato é que esse movimento ainda está a acontecer. Novas formas de estar nessa atividade vão aparecendo à medida que também o processo evolutivo, tanto social, quanto cultural, vão surgindo e imprimindo aos que vivem dessa prática, outras formas de permanecerem, ou até mesmo desaparecem.

Uma questão relacionada a decadência desse território de trabalho sexual masculino, a meu ver, está bastante condicionado ao vigoroso processo de revitalização e urbanização desse espaço (maior iluminação pública, rondas constantes de viaturas de polícia), bem como. Uma vigilância pelo estado (monitoramento através de câmeras) o que ocasiona um esvaziamento de clientes a procura desse tipo de serviços (JESUS, 2017, p. 85).

Cabe ressaltar que, apesar desses garotos de programa terem trajetórias de vida bastante específicas, não podemos atribuir apenas a questão financeira a suas escolhas, pois em certa medida, outros elementos são constituintes do estar no trabalho sexual masculino, seja o exercido nas ruas, seja o praticado no meio virtual. Pois outros elementos podem estar por trás. Como um dos fatores, poderíamos citar a questão das trajetórias pessoais desses garotos, que

---

<sup>53</sup>Referência do senso comum, para designar uma pessoa não muito certa.



acredito ser importante destacar que muitos deles estão inseridos nesta atividade por um período temporário, como trazido por outros trabalhos relacionados à temática em questão, como o trabalho de Perlongher (1987) na cidade de São Paulo e Verlan (2014) na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

Porém, observamos neste estudo outros elementos que também estão intrinsicamente ligados à permanência desses atores nessa atividade, como uma busca de ascensão social. Outro elemento diz respeito, segundo esses garotos, à questão familiar, que aparece evidente, pois muitos deles vêm de famílias desestruturas, com ausência paterna bastante presente nas narrativas. Um outro motivo trazido por estes garotos é o anseio por emancipação pessoal.

A partir do que foi observado nas duas formas de trabalho sexual masculino, evidenciamos transformações bastante expressivas. Se no trabalho sexual de rua a forma de negociação e pagamento dar-se presencialmente, sendo que o meio mais utilizado continua sendo o dinheiro em espécie, no trabalho sexual masculino no meio virtual, as negociações ocorrem previamente e novas formas de pagamento são incorporadas, ou seja, via pix, cartão de crédito e débito automático.

Passeando pelas experiências e significados do trabalho sexual masculino, a partir das observações e coleta de dados, os garotos trazem como discurso e narrativa que ser garoto de programa não é um bicho de sete cabeças. Para a grande maioria deles é um trabalho como outro qualquer, mas que infelizmente não é bem-visto pela sociedade, pois ela ainda julga o trabalho sexual como sendo algo inferior e degradante, como também veem os aqueles que o praticam como sendo indivíduos e grupos inferiores e degradantes. Apesar do reconhecimento da prostituição como categoria profissional, percebemos ainda um desconhecimento desta atividade, como também estas visões morais consubstanciam esse olhar ultrapassado e obsoleto.

Já em relação ao que esses garotos definem como decisivo para estarem nesta atividade, alguns elementos parecem, a uma primeira vista, bastante interessantes e enigmáticos, como relatado por Breno, 20 anos, negro:

A primeira coisa para algum garoto que tenha vontade de estar dentro do trabalho sexual deva-se com certeza ao fato de terem coragem, como também estar disposto a correr os diversos riscos que esse lance pode oferecer. Se, por um lado, há a possibilidade de ganho de dinheiro de uma forma rápida e alta, por outro, há que se ter a coragem de passar pelas diversas violências, seja ela policial, da família, dos amigos e por aí vai. Outro requisito para ser um garoto de programa é ter um corpo bacana e saber transar”. (Relato de diário de campo).

A partir de tudo que foi observado e constatado pelas observações, entrevistas e percepções, bem como através do diário de campo no trabalho sexual masculino de rua e do diário íntimo no trabalho sexual masculino no mundo virtual, nota-se que esses atores imprimem e se apropriam desses territórios, numa díade constante de relações sociais que, de vez, tendem a uma exacerbação de rotas de fuga, de modo a existirem e manterem suas dinâmicas e estratégias de sobrevivência, em um mercado bastante fluido. Fato é que, esses garotos (re)configuram e (re)significam esses territórios, quer seja a partir de questões meramente financeiras, quer seja por outros marcadores.

## Considerações Finais

O presente estudo teve como base uma pesquisa etnográfica sobre os sentidos, significados e transformações da prostituição masculina na cidade de Aracaju – Se, de modo a compreender transformações possíveis em relação ao corpo, à sexualidade e ao trabalho na prostituição de rua e na exercida no mundo virtual, bem como, analisar as trajetórias e a influência de marcadores como classe social, desejo e corpo nas experiências de “sucesso” e “fracasso” nesta atividade.

Cumpre salientar que apesar da cidade de Aracaju, bem como, boa parte das cidades brasileiras estarem passando nas últimas décadas por um acentuado processo de revitalização e urbanização, as regiões de ruas destinadas a prática do trabalho sexual masculino ainda continuam sendo um lugar de prostituição, ainda que tenha sofrido um nítido processo de decadência. A cidade se expandiu para fora de sua zona urbana projetada, novas centralidades foram criadas e a prostituição também se expandiu, conquistando novos espaços e acelerando o processo de decadência de regiões outrora bastante marcadas pelo exercício da prostituição masculina, aqui em especial destaco o declínio da região central da cidade.

Algumas perspectivas reforçam essas transformações. A primeira diz respeito a emergência de novas formas de configuração do trabalho sexual, tais como: outras áreas da cidade sendo apropriadas para a prática; anúncios em revistas e jornais e atendimento em domicílio. Neste terreno, a virtualização do trabalho sexual masculino contribuiu e contribui para a adoção de novas formas de negócios sexuais nessa atividade, em especial os sites de encontros e relações sexuais.

A partir da pesquisa, observou-se que os territórios de trabalho sexual masculino na atualidade na cidade de Aracaju se concentram nas regiões das praias, em especial da Atalaia Velha, Coroa do Meio e no Parque dos cajueiros, bem como, a emergência de inserção de novas formas de comércio sexual, como o trabalho sexual existente no mundo virtual através de sites de encontro e vendas de serviços sexuais online. No entanto, observamos a permanência desse tipo de comércio ainda resistindo ao tempo, o que sinaliza um tipo de clientela composta por profissionais e cliente vindos de outros estados, bem como esse ser um recurso para manter essa atividade fora de alcance de conhecidos. Esses territórios, associados à prostituição masculina de rua são apontados como muito distantes entre aracajuanos de classes populares e de classe média baixa, razão pela qual, somado a fatores econômicos e sociais, são apenas ocasionalmente frequentados por aqueles que moram em bairros periféricos.

Para se entender esse movimento de deslocamento dos garotos de programa, foi preciso começar pela descrição da constituição dos espaços de trabalho sexual masculino na cidade, do surgimento de outros espaços e sua consequente apropriação e ressignificação por grupos de pessoas interessadas nas relações com pessoas do mesmo sexo. Outro fato evidenciado na pesquisa é que para os garotos de programa, o exercício da sexualidade é colocado no sexo comercial como uma afirmação da sua masculinidade, principalmente na necessidade de preservar sua identidade e sua família, do preconceito e das ideias preconcebidas pela falta de conhecimento deste comércio.

Na perspectiva desse mundo de virtualização das relações sociais a partir do uso de dispositivos digitais dispensa que os interagentes nessa relação mediada precisem estar no mesmo espaço e ao mesmo tempo para que a interação aconteça, tornando consideravelmente mais fácil para os indivíduos atuarem em vários palcos simultaneamente. Essas novas possibilidades de experimentação sensorial com o corpo estão, a cada momento, alcançando níveis cada vez mais avançados. De certa forma, virtualizamos nossa presença, nosso desejo, prazeres e sentidos. Uma marca clara da contemporaneidade, presente nos mais diversos tipos de relações sociais.

Outros elementos também começam a aparecer como constituidores das transformações que perpassam as questões do trabalho sexual masculino na atualidade. Categorias como corpo, desejo e performance começam a abrochar e torna-se de fato partes constituintes dessas novas configurações, ressignificações e rearranjos observados através da emergência das novas tecnologias. Nesse sentido, o fator “dinheiro” começa a não configurar como única condição que impulsiona esses garotos de programa ao mundo da prostituição.

O estudo em tela buscou, em sua essência, não encontrar conclusões engessadas sobre o processo de transformação e significação ocorridos no trabalho sexual masculino na cidade de Aracaju, mas sim, apontar alguns passos que nos levem a compreender os processos de interações sexuais, também ocorridos nesta atividade ao longo dos tempos e como estes processos corroboram com essas transformações. Aqui, pensemos essas modificações como processos fluidos, ou seja, em constante estado de movimento. Certo é que, essas novas formas de vivências sexuais passam e continuarão a sofrer configurações e reconfigurações, impostas pelas dinâmicas e estratégias que os diversos grupos sociais as imprimem.

## Referências

ALVES, Alyne Brandão. Adolescência e a construção da identidade: análise e discussão da sexualidade e influência da mídia na adolescência. **IV Encontro Regional Norte de História da Mídia**, ALCAR, Rio Branco/AC, 19 e 20/05/2016.

ARANHA, Francisca Karla Botão. **Cultura da beleza**: prostituição, corpo e práticas educativas. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza/CE, 2018.

BARRETO; SILVEIRA; GROSSI, Leticia, Cibeli e Miriam. **Notas etnográficas sobre prostituição masculina em Florianópolis**: entre o trabalho, o afeto e a sexualidade. Revista de Ciências humanas, Florianópolis, Volume 46, número 2, pg. 511-534, outubro de 2012.

BARBOSA, Naide. **Em busca de Imagens Perdidas – Centro Histórico de Aracaju**, Aju. FUNCAJU, 1992.

BARROS, Lídio Fernando Yale Vieira. Corpo feito no olho para o olhar: contornos da transformação de gênero nas experiências das travestir no contexto de prostituição em Araguaína-TO. Dissertação (Mestrado em Estudos de Cultura e Território). Universidade Federal do Tocantins, 2018.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo** – sexualidade e gênero na experiência transexual. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BRITES, Jurema; MOTTA, Flávia de Mattos. **Etnografia, o espírito da Antropologia tecendo linhagens**. 1. ed. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2017.

CAMARGO, Fabio Figueiredo. Acabando com o juízo de Deus. Revista Criola, Universidade Federal de Uberlândia, 2019

COELHO, Caroline dos Santos; BENEDITO, Alessandra. **Entre a escravidão sexual e o trabalho**: uma análise da prostituição como instrumento da dominação masculina. V Simpósio Gênero e Políticas Públicas, GT 6: corpo, gênero e sexualidade, Universidade Estadual de Londrina, 13 a 15 de junho de 2018.

CHAVES, Paulo Azevedo. **Poemas Homoeróticos Escolhidos**. Edição Virtual, Pernambuco: 2011.

CHAUÍ, Marilena. Laços do desejo. NOVAES, Adalto (org.) **O desejo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.25.

CLIFFORD, J. **A Experiência Etnográfica**: antropologia e literatura no século XX. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2002.

CONNELL, R. **Gênero em Termos Reais**. São Paulo: In Versos, 2016

DIAS, Tiago. ‘**Vida de boy**’: o orre dos garotos de programa no centro de São Paulo. 27/01/2021. Disponível em: <<http://tab.uol.com.br/noticias/redacao/s021/01/27/vida-de-boy-o-corre-dos-garotos-de-programa-no-centro-de-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 05/05/2021.

ECCEL, C.; ALCADIPANI, R (Re) Descobrindo as Masculinidades. In: FREITAS, M. E.; DANTAS, M. (Org.). **Diversidade Sexual e Trabalho**. São Paulo: Cengage Learning, 2012, p. 51-78.

FOLUCALT, Michel. “**A escrita de si**”. In: \_\_\_\_\_. O que é um autor. 3 ed. Lisboa: Passagens, 1992.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, 11. Rio de Janeiro, Editora Graal, 1988.

FRANÇA, Genival V. **Prostituição: um enfoque político-social. Feminina**, Rio de Janeiro, v.22, n.2, p.145-148, fev. 1994.

FRAGA, Alex Franco (2020). **Anatomias de consumo**: investimentos na musculatura masculina. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 135-150, jul/dez. Disponível em: <https://bit.ly/2U3DHfi>. Acesso em 5 de maio de 2020.

FERNANDES, Fernanda Surubi; SOUZA, Olímpia Maluf. **Corpo, trabalho e prazer: as práticas de prostituição em cadastros policiais**. Gragoatá, Niterói, n. 34, pp. 215 a 233, 1. sem., 2013.

FRY, Pete e McRAE. (1984). “**O que é homossexualidade**”. São Paul Editora Brasiliense.

GASPAR, Maria Dulce. “**Garotas de Programa**: prostituição em Copacabana e identidade socia. Editora Zahar, 1985.

GEERTZ, Clifford James. **O saber local**: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOLDENBERG, Miriam. **Gênero e Corpo na cultura brasileira**. In: Revista de Psicologia Clínica, Rio de Janeiro, Vol. 17, N. 2, p. 65, 2005.

GOLDENBERG, Miriam (Org.). **O corpo como capital**. Estudos sobre gênero, sexualidade e moda na cultura brasileira. Barueri: Estação das Letras e Cores, 2007.

GONÇALVES, Márcio Souza. **Comunicação virtual e amor na sociedade contemporânea**. Tese de Doutorado, Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2000.

GREEN, James. **Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo. Edunesp, 2000.

GUATARRI, Felix. **Espaço e poder: A criação de territórios na cidade**. Revista Espaço e Debates, São Paulo, Edunesp: 1985.

HUECK, Karin. **Prostituição na era da tecnologia**. Revista Super Interessante. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/comportamento/prostituicao-na-era-da-tecnologia/>>. Acesso em: 06 de mai. 2021.

JESUS, José Welington. “E aí! Tá a fim?”. In: **Territórios de trabalho sexual masculino no centro de Aracaju**. Trabalho de Conclusão de Curso, UFS, 2017.

JESUS, José Welington. “E aí! Tá a fim?”. In: **Territórios de trabalho sexual masculino no centro de Aracaju**. 1. ed., São Paulo: 2019.

LACERDA, Marco (2007). **As flores do jardim da nossa casa**. São Paulo: Terceiro Nome.

LEJEUNE, Philippe. Cher Écran. Journal personnel, ordinateur, internet. Paris: Éditions du Seuil, 2000.

MISCOLCI, Richard. **Desejos Digitais**: Uma análise sociológica da busca por parceiros online. 304 páginas. ISBN 978-85-513-0259-0. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MORAIS, Raimundo de. **Poemas Homoeróticos Escolhidos**. Edição Virtual, Pernambuco: 2011.

MOTT, L. R. B. **A Cena Gay em Salvador em Tempos de Aids**. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia/Ministério da Saúde, 2000.

NAGAMI, Isis Caroline. Do trabalho de campo à escrita etnográfica: breves reminiscências sobre o fazer antropológico. **XXV Semana de Ciências Sociais** – 50 anos do golpe militar. Universidade Estadual de Londrina, de 8 a 10 de abril de 2014.

NASCIMENTO, Silvana de Souza. Corpo-afeto, corpo-violência: experiências na prostituição de estradas na Paraíba. **Revista Ártemis**, vol. XVIII, nº 1, pp. 69-86, ISSN: 1807-8214, JUL. - DEZ., 2014.

NUSSBAUMER, Gisele Marchiori. **Identidade e sociabilidade em comunidades virtuais gays**, Revista Bagos, UFBA. 2008.

PASSOS, Messias. Dissertação de Mestrado: **Intervenções urbanas e ressignificações no centro de Aracaju: Um Estudo acerca do Beco dos Cocos**. 2013.

PEIRANO, M. G. S. Os Antropólogos e suas Linhagens. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, ano 6, vol. 16: 43-50 (1991). Disponível em: [http://www.anpocs.org.br/portal/publicações/rbcs\\_00\\_16/rbcs16\\_03.htm](http://www.anpocs.org.br/portal/publicações/rbcs_00_16/rbcs16_03.htm).

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 20, n. 42, pp. 377-391, jul./dez. 2014.

PERLONGHER, Néstor. **O negócio do michê**: a prostituição viril em São Paulo. 271 páginas, Editora Fundação Perseu Abramo, São Paulo, 2008.

RADDE, Augusto. **Entre prazer e necessidade, o discurso do corpo na prostituição masculina**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2014.

RIAL, Carmen. **Antropologia e mídia**: breve panorama das teorias de comunicação. 2005.

RIGOLLETO, R. N. (2001). Prostituição masculina. Disponível em <http://www.pontogls.com/psicologia2.html>, acesso em 12 de novembro de 2016.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora UFRGS, 2007.

SABINO, Cesar (2000). **Musculação: expansão e manutenção da masculinidade**. In: GOLDENBERG, Mirian (org.). Os novos desejos: das academias de musculação às agências de encontros. Rio de Janeiro: Record. p. 61-104.

SÁ FILHO, Bernardo Pereira de. **Cartografias do prazer**: corpo, boemia e prostituição em Teresina (1930-1970). Tese (Doutorado em História do Brasil). Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife/PE, 2017.

SANTO, Milena Oliveira do Espírito. *et al.* Profissionais do sexo: início e manutenção na profissão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, e38291110031, ISSN 2525-3409, 2020.

SANTOS, Maria Lourdes dos. **Da batalha na calçada ao circuito do prazer**: um estudo sobre prostituição masculina no centro de Fortaleza. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Fortaleza/CE, 2013.

SANTOS, Manuela Rodrigues. **A via crucis do desejo**: a apresentação do amor homoerótico nas veredas do grande sertão. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão - SE, 2009.

SILVA, José Maurício da. Prostituição masculina: um destino pulsional? **Revista Eletrônica Polêmica**, v. 10, n. 1, pp. 161-181, janeiro/março, 2011.

SILVA, Maria A. R. da; SILVA, Allyson D. M. da. A virtualização da relação sexual em CAM4: o corpo enquanto objeto de desejo e consumo. **Revista Átermis**, vol. XXIV, Nº 1, pp. 143-155, ISSN: 1807-8214, jul.-dez., 2017.

TOSCANINI, Lucca Arcírio. **Prostituição no mundo líquido**: por uma análise dos modelos de prostituição e das relações afetivas e sexuais na atualidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia). Universidade de Brasília, SOL – Departamento de Sociologia. Brasília, 2018.

TREVISAN, João Silvério (1998). **Seis balas num buraco só**: a crise do masculino. Rio de Janeiro: Record.

VITIELLO, N. (2001). Prostituição masculina: uma introdução ao estudo. Disponível: <http://www.sosdoutor.com.br/sossexualidade/>, acesso em 12 de novembro de 2016.

WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?** Porto Alegre: Horizontes Antropológicos, 2009.



## Anexo 1. Modelo de Roteiro de Entrevistas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA PROGRAMA  
DE MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

**Título da pesquisa: “Entre ruas e redes”: transformações e significados da prostituição masculina em Aracaju – SE**

### Dados Gerais do Entrevistado

Nome: \_\_\_\_\_ Loc  
al: \_\_\_\_\_ Raç  
a/Etnia: \_\_\_\_\_  
Número de filhos: \_\_\_\_\_  
Religião: \_\_\_\_\_ Estad  
o Civil: \_\_\_\_\_

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### **I. Identidade e Trajetória pessoal**

1. Fale por favor um pouco sobre sua trajetória pessoal até hoje.
2. Como foi sua experiência na escola? Qual o papel que você acredita que a escola teve para a sua formação?
3. Como foi a sua formação familiar? Você mantém contato com os seus pais e/ou familiares?
4. Da sua experiência familiar, qual aspecto você considera ser ou ter sido o mais marcante?
5. Você está em um relacionamento amoroso? Se não está, já teve ou pretende ter um relacionamento amoroso?
6. Caso esteja em um relacionamento, a/o seu companheiro/a sabe que você é garoto de programa? Vocês conversam a respeito?
7. A tua família e amigos próximos sabem da tua atividade como garoto de programa? Você conversa com eles a respeito da sua atividade? Se sim, o que eles costumam falar a respeito?
8. Você tem amigos/as que também atuam como garotos de programa?
9. Como os/as amigos/as percebem sua atividade, em sua opinião? Eles costumam fazer perguntas sobre a atividade? Se sim, quais, por exemplo?

#### **II. Experiências e Significados da Prostituição**

10. Em sua opinião, o que significa do ponto de vista pessoal e social ser garoto de programa?  
O que é decisivo alguém se tornar um garoto/a de programa?
11. Há quanto tempo você atua como garoto de programa?
12. Como você iniciou nessa atividade? O que foi decisivo para você iniciar e se manter nessa atividade?
13. Quais são, para você, os pontos positivos e negativos de ser garoto de programa?
14. Você considera essa atividade perigosa? Se sim, quais seriam os principais riscos?
15. Além de ser garoto de programa, você desenvolve outro tipo de atividade?
16. O que a atividade como garoto de programa, em termos gerais, lhe proporcionou?
17. Do ponto de vista financeiro, qual é a importância da atividade em sua vida?
18. Você pode contar algum episódio, seja positivo ou negativo, que tenha lhe marcado nesse período?
19. Em sua opinião, existem perfis diferentes de garotos de programa? Se afirmativo, quais seriam?
20. Se afirmativo, com qual você mais se identifica? (Caso tenha respondido afirmativamente a pergunta anterior)
21. Qual a sua orientação sexual? Como você se define?

### **III. Transformações da Prostituição em Aracaju e a Relação com as/os clientes**

22. Considerando o tempo que você atua como garoto de programa, entende que houve transformações nessa atividade? Se afirmativo, quais?
23. Em comparação com a prostituição de rua, você considera estar mais seguro na internet? Se sim, por quê?
24. Qual a sua opinião sobre o papel da internet para a atividade como garoto de programa? Em sua opinião, ela trouxe transformações para essa atividade? Se sim, quais seriam as principais mudanças?
25. Você desenvolve algum tipo de estratégia específica para conseguir clientes na internet e na rua? Essas estratégias são iguais ou diferentes?
26. Há algo que em sua opinião possibilita mais retorno/aumento da procura por clientes?
27. O que em sua opinião deve ser dito/mostrado no anúncio da internet?
28. Há algo que não pode ser dito/mostrado no anúncio na internet e na rua? Se sim, o quê?
29. Existe um perfil social de cliente? Se sim, qual é?
30. Há algo que para você é comum em todos os clientes? Você percebe a existência de tipos de clientes?
31. O que você considera ser fundamental para essa atividade?
32. Na rua, o que mais chama a atenção? E na internet?
33. Na rua, como é possível identificar o interesse do cliente?
34. Você deseja se manter na atividade por quanto tempo? Qual é a principal motivação?

Obrigado por ter participado desta pesquisa

## Anexo 2. Modelo Termo de consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA  
MESTRADO EM ANTROPOLOGIA**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Senhor está sendo convidado como voluntário a participar da pesquisa **“Entre ruas e redes”: transformações e significados da prostituição masculina em Aracaju –SE”**, tendo como objetivo principal um estudo etnográfico da prostituição sexual masculina em Aracaju SE, objetivando a análise dos sentidos, significados e expectativas que esses sujeitos dão a essa atividade, de modo a compreender transformações possíveis em relação ao corpo, sexualidade e trabalho na prostituição masculina de rua e no mundo virtual.

O (A) Sr (a) está sendo convidado por que exercer a atividade descrita no referido projeto de pesquisa, no sentido de representante legítimo da categoria analisada, bem como, tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma ou perda de benefícios para os participantes. A sua identificação só será divulgada, mediante sua expressa autorização. A participação no estudo não acarretará custos para ao senhor.

Este trabalho pretende contribuir para o campo científico e social através de estudos mais aprofundado sobre a categoria dos michês. O interesse em pesquisar a prostituição masculina surgiu, portanto, de inquietações e observações cada vez mais explícitas em nosso cotidiano e que carecem de um olhar mais preciso pelas áreas das Ciências Humanas.

Caso aceite participar sua participação consiste na análise do relato de pessoas que conhecem direta ou indiretamente os locais e as práticas citada acima. Os voluntários serão convidados (individualmente) a participar de entrevistas nas dependências da UFS, ou em local definido pelo participante, mediante medidas que garantam a segurança, sigilo e respeito a identidade atendendo à legislação brasileira (Resolução Nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos, exceto quando houver sua manifestação explícita em sentido contrário. Onde poderão falar de suas experiências, o que conhecem sobre esses locais e suas dinâmicas de funcionamento. O que pensam sobre essa prática etc. Essas entrevistas serão gravadas em rádios gravadores de áudio e posteriormente serão transcritas. Após a transcrição, você a receberá, para que possa ler, acrescentar ou retirar algum detalhe, caso considere relevante.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, quanto a

redução de riscos e desconfortos: o pesquisador se compromete em manter no mais completo sigilo os nomes, as identidades e a voz dos voluntários da pesquisa, para que não se sintam constrangidos. As entrevistas da pesquisa serão em locais reservados e discretos. Os arquivos de gravação de voz serão guardados e posteriormente apagados, depois de transcritos. Caso o entrevistado sinta-se desconfortável no início da entrevista por ter a conversa gravada. Se isso ocorrer, o entrevistado está totalmente livre para não ser gravado ou para interromper sua participação na pesquisa. O mesmo ocorrerá, caso o entrevistado se sinta social, cultural ou espiritualmente atingido. O desconforto no momento da Áudio gravação, poderá ser minimizado com explicação prévia sobre os assuntos que serão tratados na entrevista. Os termos de Consentimentos Livre e Esclarecidos assinados pelos entrevistados serão guardados em local seguro. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados sob responsabilidade do pesquisador por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Também são esperados os seguintes benefícios com esta pesquisa: Os resultados desta pesquisa poderão gerar benefícios no sentido de contribuir para dar visibilidade a realidade dos garotos de programas na cidade de Aracaju, bem como, evidenciar as transformações e significações desse trabalho, dentro da perspectiva do trabalho sexual masculino de rua e no mundo virtual.

Como benefício esperado está um maior conhecimento por parte da sociedade, quanto a realidade dessa atividade na contemporaneidade, evitando-se dessa forma o reforço de estigmas e preconceito pelo qual passam esses atores, em específicos os garotos de programa. Como último benéfico pontuamos a abertura de um canal de diálogo entre o campo científico e os atores sociais discretos nessa pesquisa, contribuindo de forma incisiva para o campo das ciências sociais e o mundo das humanidades.

Se julgar necessário, o participante dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida. Também estão assegurados ao participante o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante, através do NPC (Novo Código de Processo Civil).

Os resultados da pesquisa serão divulgados através da produção de um texto científico (Dissertação mestrado) que será apresentado em sessão pública nas dependências da UFS. O pesquisador também poderá divulgar os resultados do estudo através de apresentações em congressos e seminários em eventos de caráter científico.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelas pesquisadoras responsáveis pela pesquisa e a outra será fornecida ao senhor para que tenha acesso às informações contidas nele, sempre que julgar necessário. Além disso, será assegurada assistência durante toda a pesquisa para eventuais dúvidas que surgirem ao longo da pesquisa. Após o término da pesquisa, os dados serão divulgados para que o senhor tenha acesso aos resultados.

Em caso de dúvidas ou outra informação referente ao trabalho de pesquisa em tela, entrar em contato com o pesquisador José Welington de Jesus, através do telefone 79-99814-0167, Endereço educacional Programa de Pós-graduação em Antropologia da UFS, Campos São Cristóvão – Sergipe. E-mail: [jjwelington2002@gmail.com](mailto:jjwelington2002@gmail.com).

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFS, localizado na Rua Cláudio Batista S/N - Centro de Pesquisas Biomédicas – Bairro Sanatório – Aracaju/Se – CEP: 49060-100, Fone: 79-31194-7208, E-mail: [cephu@ufs.br](mailto:cephu@ufs.br)

#### IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

##### NOME DO PARTICIPANTE:

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Estando, assim, de acordo, assinam o presente termo de compromisso em duas vias.

\_\_\_\_\_  
Participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Responsável pela pesquisa

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

## Anexo 3. Política de Privacidade – Vivalocal.com

Inserir anúncio

Termos de uso :

### Aceitação dos nossos Termos

Vivalocal ("Vivalocal ou Site"), site de classificados gratuitos virtual, disponível sob a URL [www.vivalocal.com](http://www.vivalocal.com) e pertencente a DV International Limited, uma companhia registrada em Jersey, sob número de registro 125972, oferece uma variedade de recursos incluindo classificados grátis, fóruns e diversos serviços de e-mail (estes estão definidos aqui como "Serviços"). Os Serviços estão sujeitos aos Termos de Uso ("Termos"), que poderão ser atualizados pelo vivalocal sempre que necessário. O vivalocal poderá informar os seus usuários de mudanças significativas nos seus Termos de Uso, colocando-as disponíveis no Site, porém cabe ao Usuário checar os Termos periodicamente. Usando [www.vivalocal.com](http://www.vivalocal.com), você concorda em ficar vinculado por estes Termos e Condições ("Termos"). Você também concorda com nossa Política de Privacidade, que é parte integrante destes Termos, e aceita os cookies deste site. Se você tiver alguma objeção a qualquer termo ou condição, diretriz, ou subseqüentes alterações introduzidas no site [www.vivalocal.com](http://www.vivalocal.com), recomendamos o desuso imediato do site.

### Conteúdo

O Usuário concorda e declara que todos os anúncios, mensagens, comentários, arquivos, imagens, fotos, vídeos, arquivos de som ou outros materiais (aqui definidos como "Conteúdo") publicados, transmitidos ou com links no Site, são de responsabilidade total do Usuário que inseriu o Conteúdo. Mais especificamente, o Usuário é inteiramente responsável por todo e qualquer Conteúdo que ele inserir no, ou através do, Site e/ou dos Serviços. O Usuário entende que o vivalocal não controla e/ou monitora previamente qualquer Anúncio disponibilizado através do Site pelo Usuário anunciante e, portanto, não é responsável por seu conteúdo. Ao acessar e/ou usar o Site, o Usuário pode ser exposto a Conteúdo eventualmente ofensivo, indecente, incorreto, falso, infrator e/ou repreensível. Ademais, o Site e seu Conteúdo podem conter links para outros sites da Internet, que não são relacionados ao vivalocal. O vivalocal não representa ou garante a autenticidade e exatidão das informações contidas em seu Site, uma vez que o conteúdo é incluído pelo Usuário sem qualquer tipo de ingerência do Vivalocal. O acesso feito através de links a qualquer outro site também é de responsabilidade e risco do próprio Usuário. Sob nenhuma circunstância o vivalocal será responsabilizado de forma alguma por Conteúdo ou por qualquer perda ou dano de qualquer tipo incorridos como resultado do uso de qualquer conteúdo listado, por e-mail ou outra forma disponibilizada através do Serviço. O Usuário reconhece que o vivalocal não examina, monitora previamente, aprova ou desaprova o seu Conteúdo. O vivalocal tem o direito de (mas não é obrigado) remover total ou parcialmente qualquer Conteúdo disponível no Site, a seu próprio critério, por violar os nossos valores, estes Termos, a legislação e/ou regulamentação aplicável, ou por qualquer outro motivo que julgar apropriado, sem que isso gere qualquer tipo de direito ao Usuário.

### Notificação sobre Infrações

- Caso qualquer pessoa, seja ou não Usuário do Site, se sentir lesado em relação a qualquer Anúncio e/ou Conteúdo, poderá encaminhar ao vivalocal notificação por escrito solicitando sua exclusão e retirada do Site.
- No entanto, para não prejudicar Usuários de boa-fé, a retirada do Anúncio e/ou Conteúdo do Site dependerá de efetiva comprovação ou forte evidência da ilegalidade ou infração à lei, direitos de terceiros e/ou a estes Termos.
- As notificações deverão ser encaminhadas ao vivalocal pela pessoa supostamente lesada ou, se for o caso, pelo titular do direito intelectual violado, contendo as seguintes informações:
  - a) Identificação do objeto protegido por direitos intelectuais que tenha sido violado, se for o caso;
  - b) Identificação do material que supostamente representa a infração, código do(s) Anúncio(s) e/ou link completo do Anúncio, ou, em caso de não se tratarem de Anúncios, informações necessárias para a devida identificação do Conteúdo;
  - c) Declaração de que o notificante possui elementos suficientes para embasar a alegação de violação legal;
  - d) Declaração de que as informações contidas na notificação são precisas e verdadeiras, sob

pena de incorrer nas consequentes responsabilidades cíveis e penais, e de que o notificante está autorizado a agir em nome do titular do direito supostamente violado.

- As notificações deverão ser encaminhadas ao e-mail atendimento@vivalocal.com. O notificante reconhece que caso não cumpra com todos os requisitos mencionados acima, sua notificação poderá não ser considerada, sem que isso gere qualquer direito e/ou ateste conhecimento prévio do caso pelo vivalocal.

#### **Privacidade e Divulgação de Informação**

Ao usar o Site ou qualquer dos Serviços, o Usuário reconhece e concorda que o vivalocal poderá, a seu critério, divulgar o Conteúdo publicado pelos Usuários, assim como reter, armazenar e/ou divulgar as suas informações pessoais, endereço de e-mail, endereço de IP e outras informações no caso de exigência legal ou se necessário para: colaborar com ações legais, investigações e/ou procedimentos administrativos; cumprir com esses Termos; responder a reclamações referentes à existência de Conteúdo que possa infringir direitos de terceiros ou de caráter supostamente ilegal; responder a reclamações de que as informações pessoais ou de contato (por exemplo, telefone, endereço, etc.) de terceiros foram publicadas ou transmitidas sem o consentimento de seu detentor ou como uma forma de assédio; proteger os direitos, propriedade ou segurança pessoal do vivalocal, seus Usuários e do público em geral.

#### **Serviço de Renovação Automática:**

O Usuário que eventualmente anuncie produtos de comercialização e/ou publicidade controlada se compromete e declara, sob pena de responder nos termos da lei, conhecer todos os termos legais para o anúncio, publicidade, exposição à venda e comercialização destes. O vivalocal sugere, ademais, que sejam expostos juntamente com o Anúncio, os respectivos documentos comprobatórios da regularidade da venda destes determinados produtos e declara, para todos os fins, que não assume qualquer responsabilidade pela legalidade e veracidade destas informações, documentos e Conteúdo. O vivalocal se compromete a envidar seus melhores esforços para excluir e retirar do Site os Anúncios, mediante denúncia dos Usuários e/ou órgãos competentes, que ofertem produtos com comercialização e/ou publicidade controlada sem as devidas indicações de registro e/ou demais documentos que se façam necessários. Por razões técnicas e a fim de evitar o prejuízo a Usuários de boa-fé, o vivalocal apenas se compromete com a exclusão dos anúncios denunciados quando estes apresentarem forte evidência da eventual infração e apontamento inequívoco do Anúncio determinado, seja pela indicação do link específico completo ou do código do Anúncio.

#### **Negociações entre Pessoas**

O Usuário está ciente e aceita que as negociações entre organizações e/ou indivíduos que se originem através deste Serviço, incluindo pagamento e entrega de bens e serviços e quaisquer outros termos, condições, garantias, representações, sociedades etc. associados a tais negociações, são de responsabilidade total e exclusiva dos Usuários comprador, vendedor e/ou anunciante. O vivalocal não será responsável por qualquer perda ou dano que resulte de tais negociações. O vivalocal atua apenas como um provedor de conteúdo de terceiros, disponibilizando espaços para Anúncios e Conteúdos de terceiros. Os Usuários devem negociar entre si diretamente, sem a intervenção e/ou intermediação direta ou indiretamente do vivalocal e, por isso, o Site permite a divulgação de contatos próprios e independentes dos Usuários para que eles possam se contatar fora da plataforma virtual do vivalocal.

#### **Limites do Serviço**

O Usuário aceita e reconhece que o vivalocal estabelece limites aos seus Serviços como, por exemplo, número máximo de dias que um Conteúdo permanecerá no Site, número e tamanho máximo de anúncios publicados no Site, número de mensagens enviadas, ou qualquer Conteúdo que seja transmitido pelo vivalocal ou arquivado no Site e a frequência que o Usuário poderá acessar o Serviço. Aceita também que o vivalocal não tem responsabilidade alguma sobre erros ou perda de Conteúdo guardado no Site ou transmitido pelo nosso Serviço. Ademais, reconhece que o vivalocal se reserva o direito de modificar, suspender ou descontinuar o Serviço a qualquer momento sem aviso prévio, sem que isso gere qualquer tipo de direitos aos Usuários ou obrigações ao vivalocal.

#### **Garantias**

O Usuário aceita e está ciente de que o vivalocal não controla, revisa ou monitora previamente qualquer dos Conteúdos inseridos por terceiros no Site e, por tanto, não se responsabiliza pela precisão,

legalidade, veracidade, segurança, licitude e/ou qualidade destes. O uso do Site em eventuais transações realizadas entre Usuários é de sua total responsabilidade e feita por conta e risco do Usuário. O vivalocal também não se responsabiliza por links publicados em nosso Site, tampouco por vírus ou componentes perigosos que se encontrem conectados ao vivalocal ou aos Serviços.

O usuário concorda, sob pena de responder legalmente, em não publicar Anúncios, enviar e-mails ou disponibilizar no vivalocal Conteúdo que:

- seja ilegal, perigoso, ameaçador, abusivo, perturbador, difamatório, pornográfico, calunioso, invasivo à privacidade de terceiros ou assedia, causa danos, ofende e ameaça, de qualquer forma, menores de idade;
- Os anúncios no Vivalocal precisam estar DENTRO DA LEI. Anunciar os seguintes termos ou relacionados a estes também não será permitido: escravo(a), sufocar, sexo forçado, estupro, intoxicação, abuso, drogas, tortura;
- assedia, degrada, intimida, ameaça ou discrimina um indivíduo ou grupo de indivíduos de acordo com a religião, sexo, orientação sexual, raça, etnia, idade ou condição física e/ou mental;
- represente indevidamente e de má fé a identidade de um determinado indivíduo ou entidade, inclusive, mas não somente a identidade de um funcionário do vivalocal, ou que faz afirmações falsas ou enganosas sobre a sua relação com um determinado indivíduo ou entidade;
- usa informação pessoal ou de identificação de terceiros sem o seu prévio consentimento explícito;
- seja falso, enganoso, malicioso, traiçoeiro, contém informação errada ou de má fé;
- viola as leis de direitos autorais e de propriedade intelectual, ou Conteúdo que o Usuário não tem o direito, seja sob a lei, sob contrato ou sob relações de confiança, de disponibilizar;
- constitui ou contém "material publicitário não desejado", "lixo eletrônico", "spams", "correntes", "esquemas piramidais", ou qualquer propaganda comercial não solicitada;
- contém ou constitui qualquer forma de propaganda (1) que esteja publicado em áreas do vivalocal que não são designadas para este fim, ou (2) enviada por e-mail para os Usuários do vivalocal que pediram para não ser contatados por esse tipo de serviço, produto ou interesse comercial.
- inclui links para sites de serviços e produtos, exceto se forem links comprovados e autorizados pelo Vivalocal e com o respectivo plano pago;
- anuncia qualquer tipo de serviço ilegal ou a venda de itens ilegais ou regulados pela lei;
- contém vírus ou códigos de programação, arquivos ou programas designados a interromper, destruir ou limitar o funcionamento de programas ("softwares"), equipamentos de computação e periféricos ou equipamentos de telecomunicação;
- impeça o fluxo normal de mensagens no Site por causa do envio de mensagens em quantidade excessiva, ou que afeta negativamente o uso do vivalocal pelos seus Usuários; ou
- contém endereços de e-mails, cabeçalhos, assinaturas ou qualquer outro identificador falso para manipular e esconder a origem do Conteúdo transmitido no Site.

**Adicionalmente, o Usuário se compromete e concorda em não:**

- entrar em contato com pessoas que pediram para não ser contatadas;
- "perseguir" ou assediar terceiros;
- coletar informações pessoais de terceiros para uso comercial ou ilegal;
- usar de meios eletrônicos para baixar informação do Site, com exceção de ferramentas de busca da Internet, por exemplo: Google e arquivos públicos não-comerciais (arquivo.org) que estejam de acordo com os nossos arquivos robost.txt;
- publicar anúncios de outros locais ou que sejam irrelevantes, publicar o mesmo anúncio ou de similar conteúdo várias vezes ou sobrecarregar o Site; e
- publicar o mesmo item ou serviço em mais de uma categoria ou fórum ou em mais de uma região metropolitana; ou tentar acessar o sistema do vivalocal ou engajar em atividades que destruam, danifiquem, depreciem, interfiram ou debilizem a performance dos nossos Serviços ou do Site.

**Política de Spam**



O Usuário concorda em não enviar e-mails de propaganda não solicitados, lixo eletrônico e/ou spams para os e-mails do vivalocal ou através do sistema do vivalocal.

Os Termos constituem o acordo integral entre o Usuário e o vivalocal e substituem qualquer acordo ou termo anterior estabelecido entre as partes. Os Termos, deveres e obrigações estabelecidos entre o Usuário e o vivalocal são regidos pelas leis da República Federativa do Brasil. Caso o vivalocal deixe de cumprir quaisquer das disposições destes Termos, ou deixe de exigir que os mesmos sejam em qualquer parte cumpridos, não constituirá renúncia a qualquer das disposições presentes nestes Termos. Se qualquer item deste acordo for considerado legalmente inválido por qualquer corte, os demais permanecerão completamente válidos.

#### **Direito de Propriedade Intelectual**

Os elementos encontrados no Site ("Elementos"), com exceção dos Conteúdos e/ou Anúncios submetidos por Usuários, são de titularidade, ou licenciados para, do vivalocal e estão sujeitos aos direitos intelectuais de acordo com as leis brasileiras e tratados e convenções internacionais dos quais o Brasil seja signatário. Apenas a título exemplificativo, entendem-se como Elementos: textos, softwares, scripts, imagens gráficas, fotos, sons, músicas, vídeos, recursos interativos e similares, marcas, marcas de serviços, logotipos e "look and feel" e ferramentas do Site. Tais Elementos não podem ser copiados, usados, reproduzidos, distribuídos, transmitidos, exibidos, difundidos, licenciados, vendidos ou, de outro modo, explorados para quaisquer fins, sem o consentimento prévio e por escrito do vivalocal. O Usuário também concorda em não burlar, desativar ou, de alguma forma, interferir em recursos e/ou ferramentas relacionados à segurança do Site, sob pena de incorrer nas medidas judiciais cabíveis.

#### **Responsabilidade**

O Usuário entende plenamente que a responsabilidade do vivalocal está restrita aos danos comprovadamente causados direta e exclusivamente pela prestação de seus Serviços. Neste sentido, o vivalocal não será responsável por perdas e danos resultados do uso ou mau uso do Site e dos Serviços, da falta de habilidade em usar o Site e e/ou os Serviços, ou, ainda, da interrupção, suspensão ou modificação do Site ou dos Serviços. ESTA LIMITAÇÃO DE RESPONSABILIDADE TAMBÉM SE APLICA COM RELAÇÃO AOS DANOS E PERDAS OCORRIDOS ATRAVÉS DO RECEBIMENTO E/OU NEGOCIAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS, INFORMAÇÕES E CONSELHOS DE TERCEIROS ATRAVÉS DO SITE DO VIVALOCAL VIA ANÚNCIOS, MENSAGENS, E-MAILS OU LINKS NO NOSSO SITE.

#### **Indenização**

O Usuário concorda em indenizar e garantir que o vivalocal, suas subsidiárias, associados, sucessores, diretores, agentes, provedores de serviços, funcionários, fornecedores e empregados, está livre do pagamento de quaisquer cobranças, reclamações e exigências como honorários de advogados e custas judiciais geradas por terceiros em decorrência do Conteúdo publicado por este ou através de seu login através vivalocal ou, ainda, por violação dos Termos, de qualquer direito de terceiros e/ou da legislação aplicável.

#### **Cobrança | Saldo negativo**

Se a sua instituição financeira rejeitar ou reverter um pagamento devido ao cartão de crédito perdido ou roubado, o vivalocal reserva-se o direito de cancelar o seu anúncio e bloquear a sua conta. Se você não corrigir o saldo negativo de sua conta do vivalocal no prazo de dois dias o vivalocal poderá emitir uma nota de débito que você deverá pagar por cartão de crédito. Se você enviar um novo pedido on-line e o saldo de sua conta do vivalocal for menor do que o valor total do seu pedido, o seu pagamento será usado automaticamente para pagar as despesas e quitar o saldo negativo até R\$ 0,00, sem que o seu anúncio e / ou opções de destaque que estão sendo pedidos sejam postados.

#### **Reembolso - Pagamentos por boleto**

O Usuário concorda e aceita que o Vivalocal não fará reembolso de um pagamento efetuado por boleto bancário. Se o Usuário pagar um plano de destaque por boleto bancário e o plano não ficar ativado, pode suceder que o anúncio não respeita as regras do nosso site. Nesse caso terá de modificar o seu anúncio e o plano será manualmente ativado. O Usuário deve entrar em contato com o apoio ao cliente para saber mais informações.

Nossas políticas são projetadas para criar um ambiente seguro e justo para todos usando o site Vivalocal. Aprender o que é permitido pode ajudá-lo a evitar acidentalmente quebrar as regras e ajuda todos a ter uma grande experiência.

### Postando um anúncio no Vivalocal

Anúncios que não cumprem com os nossos Termos serão removidos do site. Esta lista não é exaustiva e o Vivalocal reserva-se o direito de remover qualquer anúncio sem aviso ou outra notificação. Qualquer anúncio que suspeitamos ser spam ou fraudulento será removido. O que se segue é proibido no Vivalocal:

- Colocar vários anúncios cujo conteúdo é idêntico ou similar. Você só pode ter um máximo de um anúncio para o mesmo item ou serviço por área local
  - Oferta de vários bens ou serviços no mesmo anúncio que não estejam relacionados
  - A publicação de um anúncio que é muito curta ou ambígua. Isso poderia resultar em um anúncio que está sendo classificado como spam
  - Postar um anúncio, cujo propósito é proibido por lei
  - Usando os dados (nome, número de telefone, endereço, e-mail, fotos, etc) de outra pessoa sem a sua permissão ou fornecendo dados de contacto falsos
  - Revelando elementos de natureza privada ou violar a privacidade de qualquer pessoa ou empresa (incluindo a publicação de rostos ou assinaturas)
  - Copiando informações postado por outro usuário
  - Publicação de conteúdo que infrinja direitos de propriedade físicas ou intelectuais
  - Perturbar a atividade de qualquer outro usuário
  - Assumir a identidade de Vivalocal e / ou dos seus empregados
  - A publicação de um anúncio na categoria errada ou subcategoria
  - Crianças: O uso deste site é proibido a menores de 16 anos de idade
  - Incluindo um número de telefone de valor acrescentado em um anúncio publicitário (exceto em "Astrologia")
  - A publicação de anúncios com o objetivo de sites ou serviços semelhantes aos do vivalocal.com
  - Promoção de um site (você só pode incluir um link em seu anúncio se ele fornece mais informações sobre o produto que está vendendo)
  - Promover presentes, sorteios ou outros prêmios
  - Fazer comentários que são falsos, difamatórios, profanos, odiosos, abusivos, pornográficos, obscenos ou de qualquer natureza inadequado (deixada a nosso critério)
  - Qualquer propaganda ou mensagem contendo um vírus ou outros aspectos contaminantes ou agente destrutivo que impede o funcionamento adequado deste site ou de acesso a este site por nossos usuários
- Nós recomendamos que você compre um anúncio destacado, se desejar cobertura nacional. Para obter mais informações por favor clique aqui

### Comprar e vender

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria Compra e Venda:

- Mercadorias ilegais e roubadas, drogas ou materiais relacionados
- Objetos perigosos, como armas, pistolas, paintballs, gás, explosivos ou qualquer item que pretende causar danos proposital (esta lista não é exaustiva)
- Produtos derivados do sangue, fluidos corporais, órgãos e outros produtos para o corpo
- Drogas ou suprimentos médicos
- Peles, cascos de tartaruga, para-choques, madeira (esta lista não é exaustiva)
- Insígnias e uniforme de polícia ou outra insígnia oficial e uniformes
- Bens falsificados, réplicas, cópias não autorizadas
- Tabaco e álcool
- Lingerie Usada
- Venda por atacado de produtos multimídia (áudio, vídeo, telefonia, computadores, etc.)

### Emprego

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria Emprego:

- Aceitamos apenas empregos de trabalho à "comissão", de "marketing multinível (MLM)" e "trabalho a partir de casa" na categoria Trabalhar em Casa. Todos esses postos de trabalho devem indicar claramente a comissão ou retornos monetários oferecido.

- Qualquer trabalho cuja função não está claramente especificada
- Anúncios sem um nome da empresa, salário ou descrição explícita e detalhada do trabalho proposto

#### **Animais de estimação**

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria animais de estimação:

- Animais exóticos e em extinção, como macacos, papagaios etc (esta lista não é exaustiva)
- A transferência ou a oferta de cães com menos de oito semanas de idade

#### **Serviços**

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria Serviços:

- Solicitando / oferecendo financiamento ou empréstimos entre os indivíduos
- Fotos sensuais e não profissionais não serão aceitas nesta categoria
- As mensagens oferecidas devem ser especificadas. Não aceitaremos "entre outras" e similares.
- O Vivalocal se reserva o direito de pedir evidências da veracidade profissional para autorizar a publicação.
- Massagem sensual (tântrica e similares) deve ser publicada em Acompanhantes

#### **Relacionamentos**

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria Relacionamentos:

- Menores: A publicação de um anúncio nesta categoria é proibida para menores de 18 anos
- Números de telefone não brasileiros.
- Atos sexuais como pagamento
- Qualquer link (ou qualquer convite para usar um motor de busca para encontrar este link) para outro site ou blog
- Serviços de namoro e sites de namoro
- Anúncios com conteúdo mostrando procura por sexo pago, se utilizando de qualquer recurso material (dinheiro, qualquer outra compensação material). Nesta categoria somente permitimos uma conta por usuário. Nesta categoria só pode ter um anúncio, se você quiser colocar um novo, tem de eliminar o antigo primeiro.

#### **Acompanhantes e Massagens**

Os pontos seguintes estão proibidos de ser anunciados com referência específica à categoria Acompanhantes e Massagens:

- Os anúncios que são demasiado curtos ou ambíguos
- Os anúncios que não especificam claramente o serviço oferecido (Acompanhantes ou massagem)
- Permitimos nudez, mas não permitimos fotos com close/zoom na região genital, fotos mostrando a região anal, simulação de ato sexual ou ato sexual em si.
- Anúncios que são postados por pessoa diferente daquela que presta o serviço
- Anúncios de casa de prostituição
- Anúncios de agência física ou virtual de prostituição
- Anúncios de prostituição que tenham terceiros como intermediários
- Anúncios com conteúdo mostrando procura por sexo pago, se utilizando de qualquer recurso material (dinheiro, qualquer outra compensação material). Nesta categoria somente permitimos uma conta por usuário.

#### **Contato**


**Email:** [atendimento@vivalocal.com](mailto:atendimento@vivalocal.com)

**Telefone:** 1143800716

A nossa equipe de atendimento responderá ao seu email o mais breve possível.  
 Dadosdaempresa: W3BrasilServiçosdeInternetLTDA CNPJ:11.572.341/0001-

Endereço: Rua James Watt, 84 - 8º Andar Bairro: Jd. Edith Cidade: São Paulo Estado: São Paulo CEP: 04576-050

## Anexo 4. Política de Privacidade – Garotocomlocal.com



★ Seja um Anunciante
▶ Garotos com Vídeos
🔒 Vídeos Privados

### SEÇÃO 1 – O QUE FAREMOS COM ESTA INFORMAÇÃO?

Quando você realiza alguma transação com nossa loja, como parte do processo de compra e venda, coletamos as informações pessoais que você nos dá tais como: nome, e-mail e endereço.

Quando você acessa nosso site, também recebemos automaticamente o protocolo de internet do seu computador, endereço de IP, a fim de obter informações que nos ajudam a aprender sobre seu navegador e sistema operacional.

Email Marketing será realizado apenas caso você permita. Nestes emails você poderá receber notícia sobre nossa loja, novos produtos e outras atualizações.

### SEÇÃO 2 – CONSENTIMENTO

Como vocês obtêm meu consentimento?

Quando você fornece informações pessoais como nome, telefone e endereço, para completar: uma transação, verificar seu cartão de crédito, fazer um pedido, providenciar uma entrega ou retornar uma compra. Após a realização de ações entendemos que você está de acordo com a coleta de dados para serem utilizados pela nossa empresa.

Se pedimos por suas informações pessoais por uma razão secundária, como marketing, vamos lhe pedir diretamente por seu consentimento, ou lhe fornecer a oportunidade de dizer não.

E caso você queira retirar seu consentimento, como proceder?

Se após você nos fornecer seus dados, você mudar de ideia, você pode retirar o seu consentimento para que possamos entrar em contato, para a coleção de dados contínua, uso ou divulgação de suas informações, a qualquer momento, entrando em contato conosco em [garotocomlocal@gmail.com](mailto:garotocomlocal@gmail.com) ou nos enviando uma correspondência em: Garoto Com Local Rua Emiliano Perneta, 860, sl 0001 – Centro, Curitiba – PR CEP 81920-665

### SEÇÃO 3 – DIVULGAÇÃO

Podemos divulgar suas informações pessoais caso sejamos obrigados pela lei para fazê-lo ou se você violar nossos Termos de Serviço.

### SEÇÃO 4 – SERVIÇOS DE TERCEIROS

No geral, os fornecedores terceirizados usados por nós irão apenas coletar, usar e divulgar suas informações na medida do necessário para permitir que eles realizem os serviços que eles nos fornecem.

Entretanto, certos fornecedores de serviços terceirizados, tais como gateways de pagamento e outros processadores de transação de pagamento, têm suas próprias políticas de privacidade com respeito à informação que somos obrigados a fornecer para eles de suas transações relacionadas com compras.

Para esses fornecedores, recomendamos que você leia suas políticas de privacidade para que você possa entender a maneira na qual suas informações pessoais serão usadas por esses fornecedores.

Em particular, lembre-se que certos fornecedores podem ser localizados em ou possuir instalações que são localizadas em jurisdições diferentes que você ou nós. Assim, se você quer continuar com uma transação que envolve os serviços de um fornecedor de serviço terceirizado, então suas informações podem tornar-se sujeitas às leis da(s) jurisdição(ões) nas quais o fornecedor de serviço ou suas instalações estão localizados.

Como um exemplo, se você está localizado no Canadá e sua transação é processada por um gateway de pagamento localizado nos Estados Unidos, então suas informações pessoais usadas para completar aquela transação podem estar sujeitas a divulgação sob a legislação dos Estados Unidos, incluindo o Ato Patriota.

Uma vez que você deixe o site da nossa loja ou seja redirecionado para um aplicativo ou site de terceiros, você não será mais regido por essa Política de Privacidade ou pelos Termos de Serviço do nosso site.

### Links

Quando você clica em links na nossa loja, eles podem lhe direcionar para fora do nosso site. Não somos responsáveis pelas práticas de privacidade de outros sites e lhe incentivamos a ler as declarações de privacidade deles.

### SEÇÃO 5 – SEGURANÇA

Para proteger suas informações pessoais, tomamos precauções razoáveis e seguimos as melhores práticas da indústria para nos certificar que elas não serão perdidas inadequadamente, usurpadas, acessadas, divulgadas, alteradas ou destruídas.

Se você nos fornecer as suas informações de cartão de crédito, essa informação é criptografada usando tecnologia "secure socket layer" (SSL) e armazenada com uma criptografia AES-256. Embora nenhum método de transmissão pela Internet ou armazenamento eletrônico é 100% seguro, nós seguimos todos os requisitos da PCI-DSS e implementamos padrões adicionais geralmente aceitos pela indústria.

### SEÇÃO 6 – ALTERAÇÕES PARA ESSA POLÍTICA DE PRIVACIDADE

Reservamos o direito de modificar essa política de privacidade a qualquer momento, então por favor, revise-a com frequência. Alterações e esclarecimentos vão surtir efeito imediatamente após sua publicação no site. Se fizermos alterações de materiais para essa política, iremos notificá-lo aqui que eles foram atualizados, para que você tenha ciência sobre quais informações coletamos, como as usamos, e sob que circunstâncias, se alguma, usamos e/ou divulgamos elas.

Se nossa loja for adquirida ou fundida com outra empresa, suas informações podem ser transferidas para os novos proprietários para que possamos continuar a vender produtos para você.

1 VOLTAR AO TOPO 1

Parceiros Sobre Contato Política de Privacidade Anunciar

## Anexo 5. Política de Privacidade – Skokka.com

Brasil

- Fazer login
- Cadastrar-se
- PUBLICAR SEU ANÚNCIO

### TERMOS E CONDIÇÕES DE USO SKOKKA

Última atualização, 30 de agosto de 2019

#### 1. Introdução

Bem-vindo à SKOKKA!

Os presentes Termos e Condições de Uso regem os Serviços disponibilizados pela SKOKKA ao Usuário.

O USUÁRIO DEVERÁ LER CUIDADOSAMENTE ESTES TERMOS E CONDIÇÕES ANTES DE ACESSAR OU UTILIZAR OS SERVIÇOS.

#### 2. Definições

Para os fins destes Termos e Condições de Uso, as seguintes expressões terão o seguinte significado:

**"SKOKKA"**: TAÇA ESCARLATE, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº20.870.809/0001-81, com sede na: Av. Paulista, 726, Andar 13 Conj. 1303 Cx. pst150 BelaVista, São Paulo, SP, CEP 01310100, Brasil

**"Conta"**: conta do Usuário dos Serviços de publicação de anúncios da SKOKKA;

**"Conteúdo de Usuário"**: conteúdo ou informação em formato de texto, áudio ou visual, incluindo comentários relacionados aos Serviços;

**"Dados do Usuário"**: todas as informações referentes ao Usuário, o que pode incluir informações comerciais, estratégicas, sigilosas e Dados Pessoais do próprio Usuário, tanto na função de visitante da Plataforma, quanto na de titular dos anúncios;

**"Dados Pessoais"**: toda e qualquer informação relacionada a uma pessoa identificada ou identificável;

**"Plataforma"**: sítio eletrônico <https://br.skokka.com> ("Site"), além de qualquer outro meio disponibilizado pela SKOKKA como parte dos Serviços.

**"Serviços"**: conteúdo e serviços da Plataforma, disponibilizados pela SKOKKA, para acesso ou uso pelo Usuário;

**"Termos"**: os presentes Termos e Condições de Uso;

**"Usuário"**: pessoa física ou jurídica, que acesse ou use os Serviços.

#### 3. Relação Contratual

Ao acessar e usar os Serviços, o Usuário concorda com os Termos, que estabelecem o relacionamento contratual entre ele e a SKOKKA.

Mediante referido acesso e uso, os presentes Termos imediatamente encerram, substituem e superam todos os acordos, Termos e acertos anteriores entre o Usuário e a SKOKKA.

Termos adicionais poderão se aplicar a determinados Serviços, os quais serão divulgados em relação aos respectivos Serviços. Eles serão considerados complementares e parte integrante destes Termos para os efeitos dos respectivos Serviços. Caso sejam percebidas disposições conflitantes entre o presente Termo e os adicionais, as disposições dos Termos adicionais deverão prevalecer.

A SKOKKA poderá alterar os Termos relativos aos Serviços a qualquer momento. Aditamentos entrarão em vigor quando a SKOKKA publicar a versão atualizada dos Termos neste local ou das condições atualizadas ou Termos adicionais sobre o respectivo Serviço. O Usuário será notificado quando os Termos forem alterados, e caso não concorde com eles, poderá deixar de acessar o Site e/ou solicitar o cancelamento do respectivo cadastro, pelos canais de atendimento mencionados no item 12. O fato de o Usuário continuar a acessar ou usar os Serviços após essa postagem e notificação representa sua concordância em vincular-se aos Termos alterados.

A coleta e o tratamento de dados pessoais associados aos Serviços estão disciplinada na Política de Privacidade da SKOKKA, disponibilizada para o Usuário no sítio eletrônico: <https://br.skokka.com/politica-de-privacidade/>.

#### **4. Serviços**

A Plataforma se destina à promoção de anúncios de acompanhantes através de acesso ao sítio eletrônico <https://br.skokka.com>. Os Serviços são operados na Plataforma online, podendo o Usuário usá-la conforme suas funcionalidades: como visitante ou como anunciante. O uso de tal portal de conteúdo está sujeito às regras destes Termos.

#### **5. Utilização dos Serviços pelo Usuário**

**Cadastro.** Caso deseje anunciar na Plataforma, o Usuário deverá se cadastrar, fornecendo e-mail, dados para contato e as outras informações indicadas como obrigatórias. **APENAS USUÁRIOS MAIORES DE 18 (DEZOITO) ANOS PODEM SE CADASTRAR E ACESSAR A PLATAFORMA, SENDO O SEU USO DESTINADO EXCLUSIVAMENTE AO PÚBLICO ADULTO.**

**O Usuário será o único responsável pela veracidade das informações fornecidas, responsabilizando-se, com exclusividade e inclusive perante terceiros, por todos os danos ou prejuízos decorrentes de informações inseridas na Plataforma.**

**Funcionalidade como Visitante:** O Usuário não necessitará de cadastro para visitar a página e ter acesso aos diversos anúncios nela divulgados. Poderá, ainda, ajustar suas preferências de busca, informando cidade e perfil buscado. No anúncio, serão fornecidas informações para contato e a possibilidade de entrar em contato com anunciantes por meio da própria Plataforma, hipótese na qual será requisitado o e-mail do Usuário visitante. **ENTRETANTO, A NAVEGAÇÃO NA PLATAFORMA É DESTINADA EXCLUSIVAMENTE A MAIORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, DEVENDO O USUÁRIO MENOR DE IDADE SE ABSTER DE ACESSAR A PLATAFORMA.**

**Funcionalidade como Anunciante:** O Usuário poderá anunciar na Plataforma gratuitamente tão logo se cadastrar, podendo se valer de textos e imagens para tal. Para adquirir maior visibilidade para seu



anúncio, o Usuário poderá contratar o serviço Climb The Top (CTT ou PREMIUM), o qual impulsiona o anúncio para posições de destaque.

**Ao disponibilizar imagens por meio da Plataforma, o Usuário assume ser o detentor de todos os direitos necessários para essa divulgação. Portanto, o Usuário se responsabiliza, de forma exclusiva e inclusive perante terceiros, por quaisquer danos ou prejuízos decorrentes de divulgação indevida de imagens de terceiros ou violação a direitos de terceiros.**

**Ainda, a SKOKKA reforça que não é responsável e não faz qualquer alteração ou modificação do conteúdo dos anúncios inseridos na Plataforma e informa que poderá a seu critério, deixar de promover anúncios sem a necessidade de motivar a decisão.**

**Reembolso.** Na hipótese de contratação do serviço Climb The Top (CTT ou PREMIUM), o Usuário poderá ter os créditos reembolsados caso o anúncio em promoção seja eliminado do sistema, por sistema de bloqueio automático. O Usuário se declara ciente que, nestas circunstâncias, o reembolso se dará através de créditos para aquisição de novos anúncios, sendo que a SKOKKA não devolverá qualquer quantia em dinheiro.

Caso o Usuário perceba a suspensão de seu anúncio, dentro do prazo de contratação da CTT, poderá solicitar à SKOKKA informações sobre os motivos que causaram dita suspensão, solicitando o reembolso exclusivamente pelo período que, com o serviço pago, seu anúncio foi suspenso. Contudo, o anúncio suspenso por motivos de ilicitude em sua publicação não será reembolsado.

**Condutas proibidas.** O Usuário fica proibido, sob pena de suspensão ou cancelamento da Conta, sem prejuízo das penalidades legais, de: **(i)** utilizar a Plataforma para finalidades ilícitas; **(ii)** submeter à Plataforma, falsamente, dados de terceiros; **(iii)** submeter à Plataforma dados protegidos por direitos autorais dos quais não possa dispor; **(iv)** submeter à Plataforma qualquer tipo de conteúdo ilegal ou incompatível com o Serviço, tais como, mas não se limitando a:

- Conteúdos (e, especialmente, imagens e/ou textos) e/ou outros meios de natureza ofensiva;
- Conteúdo calunioso e/ou difamatório;
- Conteúdo de pornografia ou exploração infantil, pedofilia e/ou referências de qualquer tipo, inclusive de forma genérica, a menores de idade;
- Conteúdos vulgares e obscenos;
- Conteúdo blasfemo e/ou discriminatório contra terceiros, de qualquer tipo (por exemplo, racial, cultural ou religioso);
- Conteúdos contrários à ordem pública e aos bons costumes;
- Anúncios com referência a práticas violentas ou extremas;
- Conteúdos e/ou anúncios relacionados à venda de fármacos, drogas, armas e/ou instrumentos capazes de ofender;
- Anúncios com referências, explícitas e/ou implícitas, de pagamento a serviços sexuais;



- Anúncios não vinculados ao tema do site;
- Anúncios em uma língua estrangeira ou, em qualquer caso, que não seja o idioma oficial do país;

além de qualquer informação, ferramenta, software ou conhecimento que permita a um usuário ou terceiro violar, de qualquer forma, os presentes Termos. Igual tratamento será concedido a qualquer tipo de arquivo, sítio eletrônico, mídia ou informação inserida de forma criptografada, protegida por senha ou de outro modo não imediatamente identificado como material ilícito.

**A SKOKKA poderá bloquear ou excluir qualquer Usuário que pratique qualquer das Condutas Proibidas indicadas nestes Termos ou que viole a legislação brasileira ou qualquer previsão deste instrumento quando da utilização da Plataforma, sem que qualquer indenização seja devida em razão disso.**

**Integridade da Plataforma e violações aos Termos.** O Usuário fica proibido, igualmente e sob as mesmas penas de todas Condutas Proibidas, de: **(i)** modificar, apagar, sabotar ou de qualquer forma violar, ou auxiliar, incentivar ou facilitar a terceiro a violação, da Plataforma, seja o sítio eletrônico, o Aplicativo ou o Serviço conectado subjacente; **(ii)** violar conteúdo protegido por direitos de propriedade intelectual da SKOKKA ou de qualquer afiliado, subcontratado ou parceiro; **(iii)** não buscar, abordar ou aceitar abordagem de terceiro para, de qualquer forma utilizar o Serviço ou qualquer de seus componentes para fraudar os Termos ou violar a Lei.

## **6. Privacidade, coleta e uso de dados**

**Privacidade.** Ao utilizar a Plataforma, o Usuário insere diversos dados, os quais podem incluir dados pessoais. A SKOKKA está comprometida em garantir a confidencialidade e a segurança das suas informações, por isso elaborou a Política de Privacidade disponibilizada para o Usuário no endereço eletrônico <https://br.skokka.com/politica-de-privacidade/>.

**Parte dos Termos.** A Política de Privacidade da Plataforma é parte integrantes destes Termos, devendo com eles ser interpretada e aplicada, prevalecendo, contudo, naquilo que for específica à matéria de tratamento e proteção de dados pessoais.

## **7. Propriedade intelectual**

**Propriedade intelectual da SKOKKA.** A SKOKKA é titular exclusiva de todos os direitos, morais e patrimoniais, incidentes ou eventualmente incidentes sobre aspectos visuais e/ou artísticos da Plataforma, das interfaces do sítio eletrônico e do aplicativo, bem como o código-fonte, os elementos técnicos, de design, de processos, relatórios, e outros que nos ajudam a caracterizar a Plataforma, a aplicação em si, todos os sinais distintivos, marcas, logos e qualquer material passível de proteção por direitos autorais ou propriedade industrial. Para permitir sua utilização da Plataforma, a SKOKKA concede, pela duração da manutenção de seu cadastro na Plataforma, uma licença de uso, limitada, revogável, intransferível, não exclusiva e não passível de sublicenciamento, dos direitos de propriedade

intelectual necessários à utilização do Serviço, o que não inclui direitos de reprodução, alteração, comunicação ao público ou qualquer forma de distribuição. É estritamente proibida qualquer tipo de cópia, alteração ou redistribuição do aplicativo, do sítio eletrônico, do código-fonte ou de qualquer elemento relativo à Propriedade Intelectual, em parte ou no todo. O Usuário também concorda que não vai fazer, tentar fazer, ou ajudar alguém a fazer nenhum tipo de engenharia reversa ou tentativa de acesso ao código fonte e estrutura do banco de dados, em relação à Plataforma.

**Violação de propriedade intelectual de terceiros.** O Usuário é responsável pelo conteúdo por ele inserido na Plataforma, e declara que tem o direito ou as necessárias licenças para utilizar-se de tal material. Na eventualidade de tal presunção provar-se falsa, mediante descoberta fortuita ou notificação do interessado, o conteúdo em questão será imediatamente removido da Plataforma, exceto no caso de determinação judicial em contrário.

**Direito de regresso.** A SKOKKA não se responsabiliza pela violação, por parte do Usuário, de direitos de propriedade intelectual de terceiro, sendo o Usuário responsável pela violação obrigado a intervir nos procedimentos em trâmite de modo a isentar a SKOKKA de qualquer resultado negativo. Ainda que tais esforços não sejam suficientes, a SKOKKA terá direito integral de regresso contra o Usuário, quando o dano a ser indenizado decorra direta ou indiretamente de culpa deste. A SKOKKA declara que não realiza e não está obrigada a realizar controle prévio das informações submetidas à Plataforma, diante do disposto na Lei nº 12.965/2014 (o Marco Civil da Internet).

**Notificações sobre Violações:** Notificações sobre violações de propriedade intelectual ou sobre o uso indevido de imagens ou dados (telefone, e-mail, nomes, endereços, entre outros) podem ser encaminhadas para o correio eletrônico [privacy.br@skokka.com](mailto:privacy.br@skokka.com)

## **8. Exceções de garantias**

**Os Serviços são prestados "como são" e "nos termos em que se encontram disponíveis".** A SKOKKA não aceita quaisquer declarações e garantias, expressas, implícitas ou legais, não expressamente estabelecidas nestes Termos.

A SKOKKA não faz qualquer declaração e nem presta qualquer garantia relativamente à confiabilidade, tempestividade, qualidade, adequação ou disponibilidade dos Serviços ou de que os Serviços serão isentos de interrupções ou de erros.

**Acesso à rede e dispositivos.** O Usuário é responsável por seus dados para obter o acesso à internet para acesso à Plataforma da SKOKKA. As taxas e encargos de sua rede de dados poderão se aplicar se você acessar ou usar os Serviços de um dispositivo sem fio e você será responsável por essas taxas e encargos. O Usuário é responsável por adquirir e atualizar os dispositivos necessários para acessar e usar os Serviços e quaisquer de suas atualizações.

A SKOKKA não garante que a Plataforma e/ou Aplicativo funcionarão em qualquer equipamento ou dispositivo em particular. Além disso, os Serviços poderão estar sujeitos a mau funcionamento e atrasos inerentes ao uso da Internet e de comunicações eletrônicas.

**Ação de agentes maliciosos.** O Usuário está ciente de que, apesar de toda a segurança que nos esforçamos em implementar, não há garantia contra a ação de hackers, crackers, ciberativistas e outros agentes maliciosos que podem tentar ou desejem violar a Plataforma por diversão ou para ganho próprio ou de terceiros, e concorda que, nestes casos, não haverá qualquer responsabilidade da SKOKKA pelos danos daí decorrentes.

## **9. Exceções de responsabilidade**

**Danos pelo uso do Serviço.** A SKOKKA, suas afiliadas, subcontratantes e parceiros não são responsáveis por quaisquer danos, sejam eles de natureza física, moral, estética, econômica, acidental, punitiva, perda de chance, lucros cessantes, perda de dados, ou qualquer outra que o Usuário ou terceiro venha a experimentar direta ou indiretamente relacionados ao uso dos Serviços. O Usuário também reconhece que a SKOKKA não é responsável por qualquer tipo de danos oriundos de, mas não limitado a: **(i)** vulnerabilidades de segurança nos dispositivos de acesso à Plataforma, **(ii)** danos causados por ações ou omissões do Usuário; **(iii)** utilização indevida dos dispositivos; **(iv)** interrupções ou erros na transmissão de dados pela internet ou telefonia celular; **(v)** intervenção de qualquer espécie do Poder Público ou ainda **(vi)** força maior ou caso fortuito. A Plataforma é ofertada tal como se encontra e o uso feito dos Serviços é de responsabilidade do próprio Usuário.

**Danos sofridos por interferência de terceiros.** A SKOKKA, suas afiliadas, subcontratantes e parceiros não são responsáveis por quaisquer danos, sejam eles de natureza física, moral, estética, econômica, acidental, punitiva, perda de chance, lucros cessantes, perda de dados, ou qualquer outra que você ou terceiro venham a experimentar em razão da interferência ilegítima de terceiros nos Serviços prestados.

**Direito de regresso.** Caso a SKOKKA seja implicada de qualquer maneira em cobranças extrajudiciais ou qualquer outra medida judicial em decorrência de danos causados por um Usuário ou pessoas pelas quais é responsável o Usuário, este se obriga a intervir nos procedimentos em trâmite, de modo a isentar a SKOKKA de qualquer possível resultado negativo. Ainda que tais esforços não sejam suficientes, a SKOKKA terá direito integral de regresso contra seus usuários quando o dano a ser indenizado decorra direta ou indiretamente de culpa de um Usuário.

**Acesso a logs.** A SKOKKA não tem a obrigação de fornecer e não fornecerá eventuais logs ou registros de conexão e de acesso à Plataforma que não digam respeito ao próprio Usuário solicitante, exceto se assim determinado por decisão judicial.

## **10. Rescisão contratual**

Os Termos, em regra, estão vigentes desde o registro realizado pelo Usuário até seu desligamento da Plataforma, seja ele realizado a pedido de uma das partes, por comum acordo ou por descontinuidade de qualquer um dos Serviços.

**Rescisão por violação contratual ou legal.** Caso o Usuário viole qualquer disposição dos Termos, da Política de Privacidade ou da Lei vigente, a SKOKKA fica autorizada, à sua discrição, a suspender ou cancelar a Conta do infrator.

**Rescisão a pedido do usuário.** Caso o Usuário solicite o encerramento da sua Conta, sua conta será excluída no prazo de 30 (trinta) dias a contar do pedido, feito por meio da própria Plataforma. Após este prazo, todas as informações referentes aos Cadastros serão apagadas definitivamente, exceto quando tais dados forem coletados ou tratados sobre outras bases legais ou quando a SKOKKA esteja obrigada, por Lei, a armazenar determinados dados.

## **11. Disposições gerais**

**Lei aplicável.** Estes Termos são regidos pela lei brasileira, sendo esta integralmente aplicável a quaisquer disputas que possam surgir sobre a interpretação ou execução deste contrato, assim como qualquer outra disputa que envolva direta ou indiretamente a prestação dos Serviços.

**Tolerância.** Eventuais omissões ou meras tolerâncias das partes no exigir o estrito e pleno cumprimento dos Termos ou de prerrogativas decorrentes dele ou de lei, não constituirão novação ou renúncia, nem afetarão o exercício de quaisquer direitos, que poderão ser plena e integralmente exercidos, a qualquer tempo.

**Independência das cláusulas.** Caso se perceba que uma disposição é nula, as disposições restantes dos Termos permanecerão em pleno vigor e um termo válido substituirá o termo nulo, refletindo nossa intenção, tanto quanto possível.

**Eleição de foro.** As partes optam desde já por reconhecer a competência da Justiça Estadual brasileira, elegendo o foro da Comarca de São Paulo, e renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

## **12. Fale com a SKOKKA**

Obrigado por ler nossos Termos. Se tiver quaisquer dúvidas relativamente a estes Termos, ou deseje denunciar violações deste Termos ou da legislação brasileira em nossa plataforma, entre em contato conosco através do endereço eletrônico [privacy.br@skokka.com](mailto:privacy.br@skokka.com).

© SKOKKA